



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JOSIANE FERREIRA

**A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE
APUCARANA:
UM DIÁLOGO COM ANÍSIO TEIXEIRA**

Londrina
2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Londrina, PR
2020

JOSIANE FERREIRA

**A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE
APUCARANA:
UM DIÁLOGO COM ANÍSIO TEIXEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dra . Leoni Maria Padilha Henning

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

F383e Ferreira, Josiane.
A educação de tempo integral na cidade de Apucarana : um diálogo com Anísio Teixeira / Josiane Ferreira. - Londrina, 2020.
104 f.

Orientador: Leoni Maria Padilha Henning.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Teixeira, Anísio, - 1900-1971. - Tese. 2. Educação - Filosofia - Tese. 3. Escolas de tempo integral - Tese. 4. Escolas municipais - Apucarana (PR) - Tese. I. Henning, Leoni Maria Padilha. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 37

JOSIANE FERREIRA

**A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE APUCARANA:
UM DIÁLOGO COM ANÍSIO TEIXEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra Leoni Maria Padilha
Henning
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Pedro Ângelo Pagni
Universidade Estadual Paulista - Unesp -
Marília.

Prof. Dr. Darcisio Natal Muraro
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 08 de março de 2020.

A Deus,

Pela certeza de que eras Tu quem me conduzia, quando eu já não tinha mais por onde caminhar.

Ao Pedro Antonio,

Meu filho amado, pelas inúmeras vezes que deixei de estar presente em momentos especiais;

Obrigado pelos abraços e carinhos. Eles foram revigorantes e com certeza a sustentação para que eu pudesse chegar até este momento. Amo você.

Aos meus pais

Pelos exemplos de coragem, honestidade, perseverança e de extremo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

À Professora Dr^a. Leoni Maria Padilha Henninhg; todos nós temos exemplos de pessoas que espelham nossas ações. Espero poder refletir na minha trajetória pessoal e profissional, os exemplos de competência, de ensinamentos e orientação que demonstrou durante esta trajetória.

Ao Professor Dr. Darcísio Muraro; pelas contribuições valiosas, disponibilidade e colaboração, fundamentais para a consecução deste trabalho.

Aos professores do Mestrado; vocês foram fundamentais neste processo.

Aos amigos e irmãos; pelas palavras de apoio, críticas, ensino, companheirismo, paciência, enfim, pela amizade.

Aos colegas do mestrado; pela honra de ter compartilhado momentos tão intensos de alegrias, frustrações e sucessos.

FERREIRA, Josiane. **A educação de tempo integral na cidade de Apucarana: Um diálogo com Anísio Teixeira.** 2020.116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

A educação de tempo integral na cidade de Apucarana é uma proposta que vem se destacando ao longo do tempo. Já completando 19 anos de trabalho efetivo, tem se tornado referência para pesquisadores e servido de modelo para muitos Municípios. Frente a estas questões, este trabalho fez uma busca compreensiva por suas raízes teóricas. Tratando-se de escolas de tempo integral, inserimos esse trabalho na Linha de Pesquisa Perspectivas Filosóficas, Históricas, Políticas e Culturais de Educação, objetivando analisar como foi implantada esta modalidade de educação a partir do ano de 2001, buscando de modo compreensivo suas raízes teóricas, traçando caminhos com a filosofia da educação de tempo integral no Brasil através do educador e filósofo Anísio Teixeira. Para a análise documental e apreensão do cotidiano dessas da rede de ensino de Apucarana-PR, elegeu-se as Escolas Municipais Presidente Médici, Doutor Joaquim Vicente de Castro, Augusto Weyand e Escola João Antonio Braga Côrtes. Para as entrevistas foram elegidas uma professora do quadro efetivo do magistério com 38 anos de docência no Município, uma diretora também do quadro efetivo com 38 anos de docência, um secretário de educação que atuou na implantação do programa e a atual secretária de educação. A pesquisa revelou as características desta nova roupagem de educação de tempo integral, permitindo encontrar algumas semelhanças com a educação de tempo integral proposta por Teixeira em nosso país. As semelhanças observadas relacionam-se à preocupação com o desenvolvimento social, o envolvimento com a ampliação do tempo escola e do espaço físico, o empenho em promover uma educação com recursos físicos e metodológicos de qualidade, a assistência quanto à saúde e alimentação, a busca por um currículo unificado que promova igualdade no ensino em todas as escolas municipais e o comprometimento com a formação dos profissionais da educação. A pesquisa revelou também que mesmo com tantas semelhanças e com algumas referências feitas ao educador baiano, em alguns dos documentos lidos a proposta de educação de tempo integral apucaranesa não deixou claro que suas raízes estejam, de fato, na filosofia de educação de tempo integral de Anísio Teixeira. Levantamos a hipótese de que um dos fatores disso, possa ser o afastamento e esquecimento, nos meios acadêmicos a partir dos anos 70, desse autor e outros ligados à teoria liberal de educação, provocando assim um distanciamento, ignorando o real conhecimento da importância desses intelectuais que marcaram a educação pública brasileira. O estudo sugere que esse assunto demandaria outros estudos mais aprofundados, destacando ainda, a preocupação com a fragilidade filosófica de propostas atuais ricas e inovadoras, como a que nos dedicamos a estudar. São indicadas possibilidades para a continuidade das investigações sobre as razões e significado desse esvaziamento dessas bases filosóficas.

Palavras-chave: Educação Tempo integral. Escolas Municipais de Apucarana. Anísio Teixeira. Filosofia da Educação.

FERREIRA, Josiane. **Full-time education in the city of Apucarana: a comprehensive search for its theoretical roots.** 2020. 116 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

Full-time education in the city of Apucarana is a proposal that has stood out over time. Having completed 19 years of effective work, it has become a reference for researchers and served as a model for many Municipalities. In the face of these issues, this work made a comprehensive search for its theoretical roots. We put this work in the Research Line of Philosophical, Historical, Political and Cultural Perspectives of Education, aiming to analyze how this type of full-time education was implemented from the year 2001, making a comprehensive search for its theoretical roots, also, tracing paths with the philosophy of full-time education in Brazil through the educator and philosopher Anísio Teixeira. For the documentary analysis and apprehension of the daily lives of these full-time schools in the education network of Apucarana-PR, the Municipal Schools Presidente Médici, Doctor Joaquim Vicente de Castro, Augusto Weyand and Escola João Antonio Braga Côrtes were chosen. For the interviews, a teacher with 38 years of teaching in the Municipality was elected amidst the permanent teaching staff, a director also of the permanent staff with 38 years of teaching, a secretary of education who acted in the implementation of the program, and the current secretary of education. The research revealed the characteristics of this new guise of full-time education, allowing us finding some similarities with the full-time education proposed by Teixeira in our country. These observed similarities are related to the concern with social development, involvement with the expansion of school time and physical space, the commitment to promote education with a good physical and methodological resources, assistance with health and food, the search for a unified curriculum that promotes equal teaching in all municipal schools, and the commitment to the training of education professionals. The research also revealed that even with so many similarities and some references made to the Bahian educator, in some of the documents read, the proposal for fulltime education in Apucarana did not make it clear that its roots are, in fact, in the philosophy of education of full-time proposed by Anísio Teixeira. We raised the hypothesis that one of the factors of this problem may be the withdrawal and forgetfulness, in academic circles from the 70s onwards, of this author and others linked to the liberal theory of education, thus causing a distance, ignoring the real knowledge of the importance of these intellectuals that marked the trajectory of Brazilian public education. The study suggests that this subject would require further studies, also highlighting the concern with the philosophical fragility of the current rich and innovative proposals, such as the one we are dedicated to studying. Possibilities are indicated for the continuation of investigations on the reasons and meaning of this emptying of these philosophical bases.

Key-words: Education Full Time. Municipal Schools of Apucarana. Anísio Teixeira. Philosophy of Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APMF	Associação de Pais, Mestres e Funcionários.
BM	Banco Mundial.
CECR	Centro Educacional Carneiro Ribeiro.
CEUs	Centros Educacionais Unificados.
CIEPs	Centros Integrados de Educação Pública.
CEI	Centros Educacionais Infantis.
CMEI	Centro Municipal de educação Infantil.
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
IPF	Instituto Paulo Freire.
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias.
LOA	Lei Orçamentária Anual.
MEC	Ministério da Educação.
OSCIPS	Organizações Sociais de Interesse Público.
ONG	Organização Não Governamental.
ODM's	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.
PEI	Programa de Educação Integral.
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro.
PME	O Plano Municipal de Educação.
PNAD	Pesquisa Nacional per Amostra de Domicílios.
PNE	Plano Nacional de Educação.
PNUD	Unidas para o Desenvolvimento.
PPA	Plano Plurianual.
PPPs	Projetos Políticos Pedagógicos.
Proerd	Parceria com a Polícia Militar, combate as Drogas.
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira.
PT	Partido Trabalhista.

PTB	Partido Trabalhista Brasileiro.
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.
UNESCO	Organização das Ações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura.
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1	
CAPÍTULO 1 - TRAJETÓRIA E CURRÍCULO EM TEMPO INTEGRAL – O CASO DE APUCARANA-PR	7
1.1 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE APUCARANA – ANÁLISES DE PPP.	10
1.2 O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APUCARANA – PR	25
1.3 OS ESPAÇOS ONDE OCORREM A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL EM APUCARANA X CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO DE ANÍSIO TEIXEIRA.	30
1.4 ENTREVISTAS	34
2	
CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA	50
2.1 A DEFESA DE TEIXEIRA NA CRIAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO E O FORMATO DE ATENDIMENTO	51
2.2 MOMENTO HISTÓRICO EM QUE FOI PROPOSTO A ESCOLA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL POR TEIXEIRA.	56
2.3 O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TEIXEIRA.....	57
3	
CAPÍTULO 3 - UM DIÁLOGO SOBRE AS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO ANISIANO E A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL DE APUCARANA	60
3.1 BREVE ESTUDO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL BRASILEIRA	61
3.1.1 A Escola Como Lugar De Aprender E Viver A Democracia.....	63
3.1.2 A Função Socializadora Da Escola Como Caminho De Integração Social	65
3.1.3 A Ampliação Da Educação Através Da Ampliação Do Tempo Escolar ..	67
3.1.4 Busca De Interpretação Das Categorias Da Filosofia De Educação De Tempo Integral De Apucarana A Luz Das Categorias Anisianas	69

3.2	DIAGÓSTICO DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DESTA NOVA ROUPAGEM DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL APUCARANENSE.	73
3.3	ANÍSIO TEIXEIRA: POR QUE NÃO SE LHE DÁ O DEVIDO VALOR?	76
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	83
	ANEXOS	87
	ANEXO I - Transcrição Das Entrevistas	87

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo pesquisar a trajetória da educação de tempo integral na cidade de Apucarana, no Estado do Paraná, entre o período de 2001 a 2018, para compreender sua proposta e perceber se há em sua base uma filosofia, procurando buscar possíveis relações com as sugestões de educação integral de Anísio Spínola Teixeira apresentadas em meados da década de 30. O educador, nesse período, iniciou a idealização de um ensino de tempo integral no Brasil através da criação do Centro Carneiro Ribeiro na Bahia.

O interesse por esse estudo surgiu mediante a necessidade de melhor compreender o modelo atual de educação integral da cidade de Apucarana, pelo fato de esta autora trabalhar, desde 2008, na educação desse Município.

Durante três anos, lecionei como professora de música no período de contra turno, no projeto de Musicalização, devido à minha formação musical em conservatório e academias musicais. Em um segundo momento, após anos de estudos, fui atuar como professora regente de classe de uma turma de segundo ano, agora já concursada. Após essa experiência, fui designada para trabalhar com um grupo específico de alunos com necessidades especiais e, atualmente, desenvolvo um trabalho de coordenação pedagógica para crianças de inclusão com Transtorno do Espectro Autismo, todavia, dentro do programa de educação de tempo integral.

Algumas das minhas inquietações estão em compreender se houve intenção em projetar uma melhoria no desenvolvimento humano desse município, quando os idealizadores propuseram a educação em tempo integral.

Como ponto de partida para a pesquisa, parte-se de uma análise da proposta de Anísio Teixeira (1900-1971), tomando-o como suporte teórico, uma vez que o educador baiano, entusiasmado com as ideias originadas no contexto do pensamento de John Dewey (1859-1952), pretendeu implementar medidas reformistas na educação brasileira das primeiras décadas do século XX, promovendo transformações no modelo tradicional e elitista prevalente. Contudo, considera-se que o tempo atual apresenta suas próprias características e necessidades, podendo a proposta de Apucarana ter sido adotada dentro de outras diretrizes e princípios mais compatíveis com um projeto elaborado por uma equipe inovadora e reveladora de outra visão de educação, pelo menos, tendo outras

referências mais atuais. Porém, por conhecermos o modelo anisiano e reconhecer a consistência do mesmo, parte-se dessa referência para este estudo.

Assim, essa investigação busca entender o modelo de educação integral. Quais seriam seus princípios, objetivos, conteúdos formativos dentre outros? Nesse sentido, pretende-se investigar se o intelectual baiano teria ainda o que oferecer em se tratando dos fundamentos teóricos dessa formação no tempo presente. Logo, a partir da questão central desse trabalho se pode ainda perguntar: É possível perceber mudanças na sociedade através da proposta e realização da educação em tempo integral? Quais mudanças ocorreram ao longo desses 18 anos de experiência com a educação de tempo integral em Apucarana? A proposta de educação de tempo integral de Apucarana mantém relações com a filosofia da educação de Anísio Teixeira quando propôs o Centro Carneiro Ribeiro na Bahia? Ou seja, acredita-se que um estudo dessa natureza, além de buscar aprofundar uma questão inerente ao campo filosófico educacional, poderá ajudar a entender a pertinência e a consistência de propostas atuais em educação.

Sabe-se que o filósofo estadunidense John Dewey teve seu pensamento propagado também no Brasil, justamente por Anísio Teixeira, logo, pode-se afirmar a influência da teoria progressivista da educação e sua base filosófica pragmatista que, no Brasil, configurou-se como movimento da Escola Nova. Entre os que contribuíram para a divulgação do pensamento deweyano no Brasil, está Anísio Teixeira, com os ideais escolanovistas, e que propunha um novo modelo de educação mais coetâneo com o processo de modernização a que o país se inseria. Para Dewey, o modelo tradicional se pautava, dentre muitos outros elementos, no conteúdo a ser ensinado por um professor, em detrimento da experiência do aluno, que, de outra forma, passa a ser o fator central do ensino no contexto das suas ideias progressivistas.

Com tal questionamento se pretende empreender nas obras de Teixeira a busca pela compreensão sobre os objetivos da transformação social através da educação de tempo integral. Esse referencial subsidiará as observações e visitas nas escolas selecionadas de Apucarana.

Tecendo a importância e alcance do legado intelectual supramencionado, pretende-se analisar a pertinência de tais ideias no pensamento social brasileiro, sua operacionalidade e eficácia, para assim, ter subsídios para avaliar suas contribuições à situação educacional presente.

Nesse sentido, de Teixeira, selecionaram-se as obras: *Centro Educacional Carneiro Ribeiro* (1959), *Educação e a crise brasileira* (1999), *Educação para a democracia* (1997), *Educação não é privilégio* (1994) e *Educação é um direito* (1996), *A Pequena Introdução a Filosofia da Educação* (1975), *Do Manifesto de* (1932), *À Construção de Um Saber Pedagógico* (2000), *Educação No Brasil* (1969), *Anísio Teixeira: A Poesia da Ação* (2000), *Anísio Em Movimento* (2002), *Por que não lemos Anísio Teixeira? Uma tradição esquecida* (1997). Também, analisamos vários de seus artigos coletados na Biblioteca Virtual Anísio Teixeira, disponível na *internet*.

Além desse material bibliográfico, muitos comentadores trouxeram suas contribuições na elucidação dos conceitos, os quais podem ser encontrados ao final do trabalho, nas referências. Destaca-se ainda o documento *O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira* (Lemme, 1984), pois se constitui fundamental para o entendimento do contexto em que Anísio se dedicou para a implantação da renovação educacional brasileira. Utilizou-se dicionários para o esclarecimento dos termos referentes, principalmente à filosofia e à educação, como também para o fornecimento de maiores informações sobre os personagens aqui abordados, como o *Dicionário de Educadores no Brasil* (Fávero e Britto, 1999).

O objetivo maior deste trabalho é entender a proposta de Apucarana, documentar as possíveis mudanças sociais decorrentes dos 18 anos de educação em tempo integral no Município e tentar buscar suas raízes filosóficas, entrelaçando-as com as possíveis ideias contidas na filosofia da educação de Anísio Teixeira quando propôs o Centro Carneiro Ribeiro na Bahia.

Para alcançar tal propósito, outros objetivos específicos decorreram de desdobramentos no trabalho, tais como: quais os princípios, objetivos e conteúdos formativos foram considerados na proposta de educação de tempo integral apucaranesa. Tais objetivos foram desenvolvidos gerando diversos questionamentos que possibilitaram estudos mais aprofundados em torno dessa problemática, subsidiando essa pesquisa com conceitos mais claros.

Esses questionamentos permitiram analisar se existem tais influências e em que sentido elas se entrelaçam. Acredita-se que são anseios importantes já que esse assunto não só apresenta relevância na área educacional, mas também pelo fato de que o entendimento dos assuntos tratados nesta pesquisa será esclarecedor

e significativa na minha vida profissional e acadêmica, devendo atingir outros profissionais com preocupações semelhantes.

Ademais, apresenta-se uma investigação documental através de análises de documentos, tais como Plano Municipal de Educação (PME relacionados ao Município de Apucarana onde se desenvolve uma proposta de educação integral), Projeto Político Pedagógico, documentários, entrevistas, artigos e livros que registram a história e as ações desses 18 anos de educação em tempo integral, entre outras fontes que se mostraram relevantes durante a pesquisa – o que pode representar uma coletânea de informações diretamente relacionada aos interesses dos profissionais da região, devendo apresentar um escopo maior de importância na esfera dos educadores e pesquisadores da área.

Segundo Severino (2007), uma pesquisa documental tem como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo, outros tipos de documentos, tais como: jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio (SEVERINO, 2007, p. 123). Sendo assim, foram realizadas coletas de dados nas condições necessárias em que os fenômenos ocorreram, também, observações diretas sem intervenções e entrevistas de alguns responsáveis por esse projeto no município de Apucarana.

No contexto de entrevista e para interpretar a hipótese de que, embora não demonstrando explicitamente que os entrevistados leram Anísio Teixeira, mas que, mesmo assim, podem revelar sua influência, pode-se usar o argumento de Dewey sobre a necessidade de se conhecer a história da filosofia e de nos tornarmos filósofos. Isso para não ser dominados pelas ideias dos “gênios do pensamento” presentes na história. Pois, suas ideias, mesmo esquecidas pelo tempo, permanecem como boas explicações e são divulgadas pela educação, pelas leis, pela cultura ao longo do tempo – ficando ocultas no inconsciente das pessoas. Por isso, encontra-se muitas ideias sobre as quais reconhecemos os seus autores, mas que a maioria não sabe dessas reais origens.

Diante da necessidade de interpretar essa suspeita é que se usou também a metodologia no formato de entrevista. Segundo Seltiz, na entrevista e no questionário dá-se um grande peso à descrição verbal da pessoa para obtenção de informação (SELTIZ 1987, p. 266).

Na leitura de documentos podemos transcrever fatos e concluir nossos próprios pensamentos, porém:

Numa entrevista - como o entrevistador e a pessoa entrevistada estão presentes no momento em que as perguntas são apresentadas e respondidas - existe oportunidade para maior flexibilidade para a obtenção de informações; além disso, o entrevistador tem oportunidade para observar a pessoa e a situação total a que responde (SELTIZ 1987, p. 267).

Escolheu-se o modelo de entrevista em vez de questionário, pois raramente se percebe uniformidade entre as entrevistas, o que pode permitir maior flexibilidade ao pesquisador. No modelo de questionário, embora isso seja mais garantido, poderá, entretanto, haver um maior enrijecimento para a obtenção dos dados. O objetivo sendo a busca sincera da realidade dos fundamentos que deram início a transformação no modelo de educação de Apucarana, entende-se que a entrevista poderá melhor atender a esse intento.

A função do entrevistador é apenas estimular o entrevistado a falar a respeito de determinado assunto, com um mínimo de orientação ou perguntas diretas. A entrevista é flexível permitindo que, caso haja interpretação errada da pergunta ou o não entendimento da mesma, o entrevistador pode voltar e refazer a pergunta, a fim de o entrevistado pode contribuir da melhor forma com a pesquisa. Acredita-se que na entrevista se tem uma oportunidade melhor que no questionário para a verificação da validade das descrições. O entrevistador pode observar não apenas o que diz o entrevistado, mas também como diz (SELTIZ 1987, p. 272), como se expressa com sua linguagem corporal, etc.

Para Seltiz (1987) a pesquisa no formato de perguntas ou entrevistas é mais adequada para a obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, creem, ou esperavam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes.

A entrevista foi de grande valia para esta pesquisa pelo fato de investigar a trajetória que norteiam e embasam a educação de tempo integral da cidade de Apucarana e os seus fundamentos como pilares iniciais para a mudança do currículo de educação de tempo parcial para educação de tempo integral.

A organização do presente trabalho seguiu a ordem de três capítulos. No primeiro capítulo se apresentou a trajetória e o currículo em tempo integral - o caso de Apucarana - PR. No segundo, fundamenta-se o pensamento sobre a educação

brasileira no formato de educação de tempo integral na visão de Anísio Spínola Teixeira. No terceiro capítulo, dedicou-se a empreender relações entre o pensamento anisiano e a educação da cidade de Apucarana.

Dentre as conclusões a que se chegaram, destaca-se que estudar sobre a educação de tempo integral ainda não é um assunto superado ou desgastado, pois as novas práticas precisam ser documentadas e reconhecidas como um novo modelo de educação que pode estar dando certo no contexto educacional brasileiro atual. Assim questões como: em qual filosofia essas novas práticas se sustentam? Qual o real interesse desta nova roupagem de educação de tempo integral nos dias atuais? Podem incitar reflexões e *insights* importantes sobre o fenômeno educacional.

A maior dificuldade foi encontrar as raízes filosóficas que norteiam a educação de tempo integral no município de Apucarana, pois as fundamentações teóricas utilizadas em seus documentos usam autores de diversas vertentes e muitas vezes, não são apresentadas de modo claro e bem justificadas.

Alguns avanços adquiridos na compreensão do problema desta pesquisa foram a conclusão de que este é um modelo educacional sério, que busca dar suporte de qualidade aos avanços educacionais. Também, suas raízes filosóficas, em alguns momentos, cruzam com questões pertinentes à filosofia educacional de Teixeira. Contudo, já saindo do campo da finalização desse estudo, questiona-se, levando uma questão muito de fundo e que demandaria maior tempo para uma resposta minimamente satisfatória: por que o educador brasileiro, Anísio Teixeira, não é tão bem conhecido, especialmente, neste caso, em que sua contribuição seria muito significativa? Seria um problema próprio à filosofia da educação no Brasil? Ou, isso seria razoável, haja vista o tempo passado que ofereceu soluções concernentes aos problemas da época?

Muitas questões se desdobram a partir das conclusões dessa pesquisa e que deverão incentivar muitos outros estudos.

CAPÍTULO 1

TRAJETÓRIA E CURRÍCULO EM TEMPO INTEGRAL – O CASO DE APUCARANA-PR

Apucarana fica aproximadamente a 364 quilômetros da capital Curitiba, localizada no norte do Estado do Paraná. A última pesquisa de IBGE feita em 2018, Apucarana apresentou dados de cerca de 133.726 mil habitantes. Segundo o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) pesquisas realizadas em 2018 com fontes do MEC/INEP, documenta que a Educação de Apucarana manteve o número de 2.796 educandos matriculados em Creches, 3.366 matriculados na educação pré-escolar e aproximadamente 14.912 no ensino fundamental.

Para descrever a trajetória da educação de tempo integral da cidade de Apucarana, nos anos de 2001, data em que iniciou as mudanças na educação, passando os atendimentos escolares de parcial para integral. Durante os treze primeiros anos a cidade ganhou um bordão de destaque: Apucarana, Cidade Educação. Isso porque, nesse período de mais de dez anos, a educação de tempo integral virou a principal bandeira da gestão pública, que, naquela época criou uma lei onde defendia e ofertava aulas em tempo integral para todos os estudantes do 1ª a 4ª séries do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino.

Em 9 de outubro de 2013, a atual gestão municipal de Apucarana revogou a lei da Educação Integral e retirou o slogan que então definia as ações do poder público. Entretanto, mesmo com a retirada da lei e do slogan, Apucarana permanece como um marco na história do país e ainda serve de referências a gestores e programas municipais e estaduais de educação.

A proposta de educação de tempo integral foi pensada e iniciada em 2001. Pelo prefeito, que no momento estava em exercício, Senhor Valter Pergorer (PMDB), que junto de sua equipe, implementou a Lei Municipal 090/01 - Programa de Educação Integral (PEI), em 2001, nas 37 escolas municipais locais que atendiam os anos iniciais do ensino fundamental e em 20 Centros Educacionais Infantis (CEI).

Enquanto isso, em nosso país entre as principais políticas públicas, estava sendo aprovado em janeiro de 2001 o "Plano Nacional de Educação (PNE) – Proposta do Poder Executivo para o Congresso Nacional". O qual foi elaborado junto

aos sindicatos da educação e defendido por senadores e deputados da oposição ao governo daquele período (PSDB).

Já em 2006 foi criado o Movimento “Todos pela Educação”, idealizado por grupos empresariais (Fundação Itaú social, Grupo Gerdau, Instituto Camargo Correa, Fundação Bradesco, contando com a parceria da Rede Globo, Fundação Ayrton Senna e apoio da Fundação Victor Civita, Instituto Paulo Montenegro, entre outras empresas líderes, parceiras e apoiadoras) com vistas a empreender um projeto educacional para o país.

Segundo Saviani (2007), esse projeto do setor empresarial foi a base de sustentação para as ações do Plano de desenvolvimento da educação lançado ainda no governo Lula (PT) em 2007, da qual faz parte o Mais Educação, formulado, naquele momento, a partir da proposição de três Organizações sociais de interesse público (Oscips): a Associação Cidade Escola Aprendiz, o Instituto Paulo Freire (IPF) e o Centro de estudos e pesquisas em educação, cultura e ação comunitária (Cenpec).

Interessante que há relatos em que a proposta de educação de tempo integral de Apucarana foi desenvolvida de acordo com as formulações de organizações da sociedade civil que se caracterizam pela composição do Movimento: “Todos pela Educação”, movimento criado em 2006, citado acima. Porém podemos notar que a proposta de Apucarana se iniciou cinco anos antes da criação desse movimento.

Durante esta pesquisa os dados levantados apontam que o programa de educação integral de Apucarana foi uma das únicas cidades do país que até o presente momento consegue atingir com êxito a universalização do acesso de crianças (na faixa etária correspondente anos iniciais do ensino fundamental) à educação integral.

Para implementação desse programa foram utilizados alguns passos fundamentais. Esses passos foram sendo aplicados de acordo com as demandas de implementação do projeto. O que os levantamentos de dados apontam é de que havia o interesse de que essa proposta de educação integral fosse implementada como forma de combater as desigualdades sociais, não sendo encontrado nenhum registro de ligação, com organizações de sociedade civil (ONG) que possuíssem influência na ação efetiva deste projeto.

De acordo com o Padre Walter Pergorer, inicialmente houve o interesse e desejo político por consolidar a educação como parte fundamental do

desenvolvimento da cidade. Depois aconteceu uma Sensibilização e Conscientização da sociedade, a partir desse momento a busca pela participação de setores da sociedade para a construção das políticas sociais.

Nessa ocasião alguns pactos foram criados, tais como: “Pacto pela educação” (tendo como norte a educação integral); “Pacto pela responsabilidade social” (parcerias com empresas privadas locais, estimuladas via lei municipal, para realização de projetos sociais e ambientais); “Pacto pela vida contra a violência e contra as drogas” (trabalho de prevenção e combate às drogas, visando a segurança pública); e “Pacto por uma cidade sustentável” (distribuição de renda aliada à preservação do meio ambiente).

Após esses momentos se pensou na construção de um inventário da situação estrutural do município para a implementação do programa, analisando com um olhar crítico a estrutura existente, os recursos materiais e espaços disponíveis na cidade. Na sequência o pensamento era em como iria transformar a cidade numa cidade que educa, partindo do ideal de que a instituição escolar seria a engrenagem do desenvolvimento social. A essa dinâmica foi dada o nome de “Arranjo educativo local”.

Essa dinâmica organizada por nome de “Arranjo educativo” foi inspirado nos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM’s) propostos pela Organização das Nações Unidas no ano de 2000. Sendo eles: Acabar com a fome e a miséria; Oferecer educação básica de qualidade para todo mundo; Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; Reduzir a mortalidade infantil; Melhorar a saúde das gestantes; Combater a Aids, a malárias e outras doenças; Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; Estabelecer parcerias para o desenvolvimento (BRASIL, 2000).

Então na busca de criar condições para que todas essas dinâmicas mencionadas acima fossem estabelecidas nas instituições escolares, é que surgiu a ainda com mais força a intenção do tempo integral nas escolas.

O lema era que a educação integral pressupõe a educação social. Nesse contexto, foi criado um Programa de Células Comunitárias, em que seus objetivos eram proporcionar a reflexão e o desenvolvimento de ideias com a participação da população da cidade.

Segundo esse Programa, a cidade foi dividida em 24 regiões, denominadas células, sendo direcionada a escola como capital. Pois é para ela e a partir dela que

deveriam surgir as ações da comunidade. Os integrantes dessas células eram formados por direção e equipe escolar, Associação de Pais e Mestres e Funcionários (APMF), também lideranças como presidentes de bairros, integrantes de Unidades Básicas de Saúde, equipes dos centros municipais de educação infantil, líderes de igrejas e demais instituições que representavam a região das células.

A implantação desse modelo de educação passou por muitas fases: sendo a primeira a busca de mobilizar a sociedade em torno da proposta, a segunda era definir as lideranças que deveriam surgir da comunidade, a terceira era o aprofundamento e maior busca da participação das lideranças, a quarta etapa era a formação e conscientização dessas lideranças formulando seus papéis frente às comunidades. Para, diante disso, preparar todos os grupos sociais para as discussões acerca da participação crítica e consciente.

Há relatos e registros que dentre os pactos pela educação se pensavam formas de implementações de diversas ações que tinham com elas a preocupação com a sustentabilidade e a formação humana.

No decorrer das buscas dessas ações é que surgiram programas na cidade, tais como a: Criação Cursinho Pré-vestibular gratuito, Programa sacola Verde que além de incentivar os cuidados com o meio ambiente com a separação dos lixos orgânicos e recicláveis gerou e ainda gera empregos, também surgiu o programa “Escola da Gestante”, o centro infantil “Sonhos de Criança” que atua preventivamente no enfrentamento da mortalidade infantil, o Programa “Cuidando da Vida” para fornecer orientações aos jovens quanto à gravidez precoce, à Escola da Oportunidade, voltada à capacitação de mão de obra e ao preparo para reinserção ao mercado de trabalho.

1.1 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE APUCARANA – ANÁLISES DE PPP.

A educação de tempo integral de Apucarana começa com ampliação de carga horária, que foi implantada no município em 21 de dezembro de 2001, quando foi sancionada a Lei nº 090/01. Sendo disposta a jornada escolar no ensino fundamental, como mostra:

Art. 1º - É instituído na rede municipal de ensino de Apucarana, o regime de Tempo Integral para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 2º - O regime de Tempo integral obedecerá ao horário das 7 h e 30 min às 17 h, permanecendo o aluno na escola no horário do almoço, que será oferecido no próprio estabelecimento e fará parte integrante das atividades pedagógicas.

Art. 3º O regime ora estabelecido não é facultativo, devendo o aluno participar das atividades acadêmicas programadas para toda a jornada escolar estando sujeito às normas da Secretaria de Educação e Cultura, em caso de ausência.

Art. 4º Dentro do prazo de 60 dias a contar da data da publicação desta Lei, à Secretaria Municipal de Educação e Cultura fixará o projeto pedagógico do regime de Tempo Integral, definindo as normas para a aplicação a partir do ano letivo de 2002.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta Lei em vigor na data de sua publicação.

Desde que iniciou a implantação da escola de tempo integral em Apucarana no ano de 2001, assim como descrita acima, vários estudos e mudanças foram ocorrendo ao longo do tempo. Para atender o período de tempo integral o município estabeleceu uma carga horária de 1.520 horas anuais, distribuídas em, pelo menos, 200 dias letivos, reservando 80 horas anuais para cursos de capacitação e aperfeiçoamento dos professores.

Para que a Educação de tempo integral fosse desenvolvida com sucesso, foi necessário pensar inúmeras coisas no que tange à melhoria e ampliação dos ambientes escolares; construção de novos espaços, e reformas de outros, aquisição de materiais didáticos de qualidade, investimento na formação continuada dos profissionais envolvidos diretamente coma educação de todos os seguimentos, construção de um currículo que abordasse todas as necessidades, implantação de projetos que suprissem as lacunas e investissem na formação dos educando e muito mais.

Essas mudanças foram percebidas pela análise de alguns PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos) de algumas escolas municipais de tempo integral.

Como geralmente eram feitos estudos coletivos entre as diretoras e coordenadoras das escolas, para serem construídos os PPPs, viu-se os documentos de quatro escolas municipais, lidos os PPPs, que se encontravam guardados ao longo dos anos de 2001 a 2018. Não foi encontrado um PPP para cada ano, devido o costume de incinerar os arquivos mortos, após cinco anos de guardados.

A escolha dessas escolas, como alvo de pesquisa, foi feita de forma aleatória, buscando abordar vários pontos da cidade para perceber se havia a mesma

intencionalidade em seus Projetos Políticos Pedagógicos ou se existiam divergências na construção de seus currículos.

Deu-se início com a análise do PPP 2001 da escola Municipal Presidente Médici- Educação Infantil e Ensino Fundamental, construída em 1972. Essa escola fica localizada na Rua Pernambuco, nº 103, no Jardim Apucarana, região norte da cidade. Nessa época a equipe pedagógica era composta pela diretora Maria Cleuza Felício Coordeiro, secretária Lucimara Aparecida Dias de Toledo e coordenadora pedagógica Jussara Maria de Souza.

Havia no ano de 2001, 114 alunos matriculados. Oito professores, uma secretária, uma coordenadora e cinco colaboradores de serviços gerais. Seu espaço físico contava com 452 metros quadrados de construção, distribuídos em duas alas, contendo cinco salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, um banheiro masculino, dois banheiros femininos e banheiro para os professores, uma secretaria, um depósito de merendas, um lavabo e uma horta.

O horário de funcionamento dessa escola era das 7h30min às 17h. Na apresentação desse documento notou-se a preocupação com a boa formação escolar para o sucesso na vida profissional, também a compreensão da vida em cidadania e na preservação do meio ambiente.

Ele aborda assuntos referentes às aceleradas mudanças em que nosso país vem passando e que com isso os cidadãos tem que se preparar para essas mudanças, onde o PPP da escola assume a função e a obrigação de orientar o corpo administrativo, o corpo docente, equipe pedagógica, corpo de apoio, os membros da A.P.M (Associação de Pais e Mestres), para que tomem da realidade escolar e das obrigações que envolvem suas funções.

O documento ainda relata que o PPP foi construído de modo coletivo e consciente pela comunidade escolar. Alguns dos objetivos descritos nesse PPP:

- Contribuir para o processo de humanização do aluno cidadão consciente de si no mundo;
- Proporcionar capacidade de ler e interpretar o mundo e nele inserir-se criticamente para transformá-lo;
- Criar uma atmosfera em que alunos, professores, coordenadores pedagógicos e pessoal de apoio, são estimulados a questionar, a desafiar continuamente, constituído um esforço no sentido de trabalhar a educação através da escola de forma tal que tenha um a relação com a vida do individuo;
- Desenvolver competências e habilidades para que o aluno possa continuar aprendendo ao longo da vida;

- Desenvolver no aluno um conjunto de competências definidas pela própria L.D.B como aquelas necessárias a inserção no mundo da prática social e do trabalho e como produção final, um cidadão que sabe fazer, agir e conviver em seu entorno social; (PPP, 2001, p. 4 e 5).

O PPP traz como visão de homem o seguinte texto:

O homem que deve conhecer o passado, para compreender presente e intencionalmente construir o futuro. Devendo o homem tomar gosto pelo conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade justa e democrática (PPP 2000-2001, p. 12).

No PPP não traz a referência do autor de onde retiraram esta reflexão e passagem. Ele também expõe como visão de sociedade o seguinte texto:

A finalidade de educação escolar é de formar o novo cidadão e o cidadão necessário. Para o aluno significa formá-lo com a capacidade para ter uma inserção social crítica transformando na sociedade em que vive, ou seja, uma sociedade fruto da obra do trabalho humano, cujo elevado progresso evidencia as riquezas que a condição humana pode desfrutar [...] (PPP 2000-2001, p. 13).

A visão de conhecimento que o PPP pronuncia é preparar para adquirir os conhecimentos da ciência e da tecnologia, desenvolvimento das habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los na sociedade. (PPP 2000-2001, p. 14).

A escola é vista nesse contexto como espaço educativo onde é por excelência lugar social da comunicação humana, vivenciada pelo falar das expressões e práticas educativas no que tange o ensino aprendizagem e o fazer pedagógico global, as quais são competências básicas para a vida. A Missão da escola nesse momento era o de:

Criar condições que garantam, para todos, o tempo, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de conteúdos necessários para a vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a participação dos alunos [...] Os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola só ganham sentido quando produto, de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo permanente de aquisição no qual enfrentam fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos. (PPP 2000-2001, p. 16).

No campo de Fundamentos Epistemológicos desse PPP, faz-se menção à visão que o conhecimento no mundo não pode ser fragmentado. Usam como suporte teórico os autores como Vygotsky, Jean Piaget, Paulo Freire, não há claramente citações com fundamentação em Anísio Teixeira ou John Dewey. Em outros instantes, o texto Fundamentos Epistemológicos, traz informações onde relata que o conhecimento é continuamente transformado pelas novas informações, e se desenvolver implica em transformações contínuas que se realizam através da interação dos indivíduos.

No mesmo PPP consta que o currículo possibilitará na medida em que for viável a integração dos diversos conteúdos, registrando diversos projetos e as disciplinas obrigatórias como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, Artes e Ensino Religioso, também miniprojetos relacionados a meio ambiente, água, saneamento, espaços públicos e empresariais.

Nele em nenhum momento é comentado sobre a educação de tempo integral, pois se acredita que os estudos para essa implantação estavam acontecendo nesse ano em questão, e como ainda não havia a efetivação do mesmo, o PPP não faz menção alguma, visto que os PPPs são reformulados no começo de cada ano letivo. Não há relatos que essa escola já estava atuando em tempo integral no referido ano.

Análise do PPP de 2007-2008 da escola Municipal Presidente Médici, nesse período a escola contava com 153 alunos. A diminuição dos alunos no estabelecimento de ensino se deu pelo fato de que foram inauguradas duas unidades escolares próximas, dividindo assim, os estudantes pelo fato de ficarem mais perto de suas residências.

A escola Presidente Médici continua com 452m de construção em duas alas para o desenvolvimento educativo de seus educandos. Mantém a mesma distribuição de quantidade de salas e outros ambientes.

Consta no PPP que a escola no período atendeu duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano, uma turma de 3º ano, uma turma de 4º ano.

Na página quatro o PPP consta que a escola atenderá seu público infantil na educação de tempo integral. Seu quadro de funcionários apresenta 8 professores de nível de magistério a pós graduação, uma diretora, uma coordenadora, uma secretária e quatro colaboradores na parte de serviços gerais e cozinheiras.

Seus objetivos traçados nesse PPP repete grande parte dos anos anteriores, destacam-se os seguintes:

- Contribuir para o processo de humanização do aluno cidadão consciente de si no mundo;
- Exercer uma ação integradora das experiências vividas pelo aluno;
- Propiciar a todos experiências bem sucedidas da aprendizagem e gosto pelo conhecimento;
- Desenvolver competências e habilidades para ser um indivíduo com personalidade própria e ao mesmo tempo coletivo, solidário, tolerante e que seja flexível frente as mudanças;[...] (PPP, 2007-2008, p. 7)

No campo do marco educacional o PPP fez menção que em 2003 o programa de avaliação Pisa mostrou a triste realidade do Brasil que estava no último lugar do ranque, nas avaliações feitas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Continua relatando que em 2005 no SAEB novamente destaca a triste realidade da fragilidade da nossa educação brasileira.

Porém, Apucarana vem se destacando com o crescimento significativo de seu nível de aprendizagem, a cada ano em que aplicado essa avaliação, as médias têm mostrado grandes avanços.

Em 2005 as escolas do Município foram avaliadas através da Prova Brasil, o ensino da Língua Portuguesa e Matemática onde a média foi de 4,5, mostrando que nossa porcentagem foi relativamente melhor frente à realidade geral brasileira. Foram avaliados 77,5% dos educandos que estavam concluindo a 4º série do ensino fundamental I, nesse momento, os resultados mostraram que 33,5% apresentaram pontuações acima de 200 pontos, significando que 57,5% obtiveram uma média acima de 180 pontos um resultado bem acima do esperado.

No mesmo ano, os estudantes que estavam concluindo a 4º série obtiveram uma média de 210,01 superando a média nacional que naquele momento era de 178,66, também superando a média estadual que foi de 191,03.

Na última avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A média da rede municipal subiu de 7,0 em 2015 para 7,5 em 2017 – a melhor entre os municípios de médio e grande porte do Paraná.

Toda essa descrição acima vem mostrando que por mais que a educação integral no município ainda aponte ações para melhorias, algo bom já vem acontecendo, pois a média dos educandos só está a crescer.

A concepção de homem que este PPP traz é que:

O homem deve conhecer o seu passado, para compreender a intencionalidade de costumes futuros. Deve o homem tomar gosto pelo conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade justa e democrática (PPP, 2007-2008, p. 10).

Sobre a concepção de sociedade o PPP relata que a finalidade a educação escolar é de formar o novo cidadão para a inserção social e crítica, transformando a sociedade para elevar ao nível de civilização atual em que vivemos e esperamos.

No que tange a concepção de educação o PPP destaca que:

Educar para o século 21 significa “dominar e transcender os recursos tecnológicos, estimular a capacidade de questionar, de analisar criticamente e de tomar decisões”. Simultaneamente, valores éticos e morais devem ser desenvolvidos, permitindo ao cidadão harmonizar os conteúdos aprendidos na escola de um mundo globalizado (PPP, 2007-2008, p. 10).

Na concepção de escola o relato marcado destaca enquanto espaço educativo é por essência lugar social da comunicação humana, reciprocidade e reversibilidade (PPP, 2007-2008, p. 11).

Sobre a concepção de Ensino-Aprendizagem:

Numa educação emancipadora, que busca a transformação da realidade, o conhecimento passa a ser fruto de uma construção coletiva, e, assim o professor é mais do que mero “ensinante” e o processo de ensino-aprendizagem adquire movimento de troca e de conhecimento mútuo (PPP, 2007-2008, p. 10).

Nesta citação de concepção de ensino-aprendizagem vemos bem claro que suas referências estão pautadas em Paulo Freire, mas nas concepções anteriores fica oculto, ou seja, não há a descrição direta das referências dos autores que subsidiaram a construção do PPP.

A parte que mais se destacou na leitura do PPP, e que de fato é a relação com esta pesquisa. Nosso objetivo se constitui em tentar encontrar relações entre a educação de tempo integral na cidade de Apucarana com a filosofia da educação de Anísio Teixeira, pois bem, no campo onde o PPP trata dos Fundamentos Epistemológicos, no décimo terceiro parágrafo há a seguinte abordagem:

Anísio Teixeira (discípulo de Dewey, pensador, político, e administrador da educação) com quem entrou no movimento pelo ensino público e pela erradicação do analfabetismo nos anos 50. Para esse sociólogo a saída para reduzir as injustiças sociais era uma escola com no mínimo seis horas diárias de atividades e funções que fossem além do ensino e aprendizagem.

Ele implantou a primeira escola pública de tempo integral Escola Parque em 1950, em Salvador BA (PPP, 2007-2008, p. 14).

Nesse PPP também há referências de Darci Ribeiro e a criação dos Cieps – Centro Integrado de Educação Pública (escolas em tempo integral), direcionados principalmente a população carente do Estado do Rio de Janeiro.

O interesse é tentar encontrar bases filosóficas em Teixeira que norteiam a criação das escolas de tempo integral na cidade de Apucarana nos dias atuais.

Até o presente momento se percebeu que, mesmo que timidamente houve preocupações em fazerem pequenas leituras e citações que mencionassem o idealizador e precursor do pensamento da educação de tempo integral em nosso país.

Ao considerar que Teixeira tinha uma preocupação de promover uma educação de qualidade em que todos os estudantes frequentassem a escola em tempo integral. Viu-se que alguns de seus objetivos para a educação brasileira se baseava em criar uma escola que não só visassem o ensino e a transmissão de conteúdos que garantissem o aprender a ler e escrever, também calcular, mas uma escola diferente que permitisse um avanço no campo da educação total do aluno.

Priorizando seu em seu currículo, não apenas os conteúdos tradicionais científicos, ou seja, o ensino da leitura, da escrita e das ciências exatas, porém também, trabalhar e oportunizar a transmissão de valores éticos e morais, o ensino das artes e da cultura, os hábitos de higiene e oficinas que preparassem os educandos para um ofício.

Essa foi à concepção de educação que transpassou os documentos, escritos e as obras de Anísio Teixeira e que se estuda até o presente momento.

Para ele, uma educação integral formaria o caminho fundamental, sendo um instrumento necessário para as mudanças pelas quais nosso país deveria trilhar para caminhar rumo à modernidade.

Passa-se agora a investigação no PPP do ano de 2012 da Escola Municipal Augusto Weyand, localizada na região sul da cidade, situada à Rua Marcílio Dias, 889 – Jardim Tibagi. Esta instituição atende o Ensino Fundamental, anos iniciais de 1º ao 5º ano e educação Infantil com sala de Pré II.

Essa escola no ano de 2012 contava com um espaço físico de área construída de 555,20 metros quadrados em um terreno de 1822 metros quadrados. Contava com seis salas de aula, um laboratório de informática, uma sala para

professores, sala para diretora, secretaria, uma sala multifuncional, pátio com refeitório, cozinha, almoxarifado, uma biblioteca, um parque recreativo e uma quadra de esportes.

Especificamente nesse ano a escola contava com 146 alunos de em período integral. Sendo o currículo base no período matutino e currículo extra no período vespertino, era ofertado projetos de Ballet, Musicalização, Karatê, recreação, Artes, Pedagogia empreendedora, Jogos Pedagógicos, Literatura, Tarefas orientadas, Laboratório de Informática, Formação humana, Trabalhos manuais, Grupos de Estudos docentes, Projeto Cultura Afro, Projeto Indígena, Projeto Tamar, Projeto Patrulha Escolar Mirim (Parceria com a Guarda Municipal de Apucarana), Proerd (Parceria com a Polícia Militar, combate as Drogas), Projeto atletas do Futuro, Projeto Vamos Ler (Parceria com o Jornal Tribuna do Norte), Projeto Estrada para a Cidadania e Meio Ambiente (Rodonorte), Projeto Bom de Boca, Projeto Agrinho.

Essa escola entrou em regime de tempo integral no ano de 2002, permanecendo os alunos na escola o dia todo, com almoço no local e todos os lanches adequados aos períodos.

Viu-se que uma das preocupações de Anísio Teixeira quando implantou o seu modelo de tempo integral, também era o bem estar das crianças e adolescentes quanto ao tempo que ficavam fora das escolas, muitos abandonados a própria sorte nas ruas, passando até mesmo fome e precariedade em seus cuidados pessoais, enquanto seus familiares trabalhavam.

Pode-se, talvez, já perceber que até esse momento o tempo integral ofertado pelo Município de Apucarana pode não ter muito em comum no que se refere a oferta do currículo, e ao modelo de arquitetura pensado e construído na Bahia, mas as intencionalidades quanto aos cuidados das crianças, em vê-las fora das ruas e a tentativa de promover um bem estar mesmo que singelos são aparentemente os mesmos.

Vê-se que as intencionalidades que são de fato muito importantes também, e que se assemelham bastante, uma delas que se pode perceber é a real intenção de se ofertar um cuidado, com a alimentação e a proteção das crianças, as quais muitas delas ficavam em situação de vulnerabilidade enquanto seus responsáveis saíam para o trabalho, visto que já há muito tempo as mulheres também buscaram seu espaço no mercado de trabalho para ajudar nas obrigações financeiras da família.

No PPP da escola Augusto Weyand de 2012, fica bem claro em seus objetivos que destacam a necessidade de possibilitar aos educandos uma ampliação de conhecimentos, oferecendo um currículo mais rico e globalizado, por meio de conhecimentos complementares, também o intuito de reduzir ou eliminar o número de crianças em condições de risco nas ruas, sendo esses alvos fáceis de sujeitarem a vícios ou delinquência.

Esse PPP traz um espaço de fundamentação que se encontra a referência em Anísio Teixeira, destacando-o como um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, pensador da implantação de um Sistema Público de Ensino para o país, proponente de uma educação em que pretendia transformar a escolar em um ambiente onde oferta-se um [...] “programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física” (TEIXEIRA 1959, p. 78-84).

O PPP também coloca em destaque que a intenção de Teixeira era promover uma escola que “[...] eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização” (TEIXEIRA 1959, p. 78-84). Fundamenta-se também na visão que pretendia que a escola promovesse saúde e alimentação às crianças, pois não se educa tendo o estômago vazio e abandonadas a própria sorte.

O PPP também faz menção à década de 80 com a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública – os CIEPs- constituindo-se numa das mais polêmicas implantações de Educação Integral realizado no país, e que concebido por Darcy Ribeiro, a partir da experiência de Anísio Teixeira.

Encontra-se também nesse PPP um breve comentário que destaca a experiência dos Centros Educacionais Unificados (CEUs), instituídos por Decreto Municipal, vivido na cidade de São Paulo (2000-2004), sendo este também uma tentativa de extensão do atendimento escolar das crianças. Este programa CEUs ainda acontece em diversas cidades, hoje chamados de Praça CEUs.

Percebe-se então que essas experiências e concepções permitem afirmar que a educação de tempo integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, principalmente quando referida a comunidades carentes, onde a renda e a cultura familiar não é o bastante para suprir tais necessidades.

Ter uma proposta de escola de tempo integral que busca em seu currículo promover e direcionar seus trabalhos para que haja avanços e crescimentos na formação do educando dentro das áreas sociais, psicológicas, pedagógicas e afetivas, é sem dúvidas uma tentativa grandiosa.

É claro que pode se haver uma formação integral sem se haver escolas de tempo integral, porém a demanda da responsabilidade familiar cresce muito e claro que isso implicar em estruturar familiar em todas as áreas, pois é visto e dito que não se pode dar aquilo que não tem. Então essa formação integral atingiria um número bem menor de educandos, pois os de famílias bem estruturadas dentro do âmbito emocional, afetivos, financeiro etc., terão, sem dúvida, um crescimento vantajoso, enquanto os menos favorecidos em todas essas áreas citadas cresceriam com desvantagens bem significativas.

Apesar dessa fragilidade, é possível afirmar que as concepções de educação integral, circulantes até o presente momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas.

Na atualidade, já se tem outras referências teóricas que colocam tal crença em dúvida, embora a maioria defenda que sem a educação não é possível uma democracia. Ademais, no mundo atual, há outros fatores desconhecidos em relação à época de Anísio. O agravamento das desigualdades sociais com o acúmulo de capital de poucas pessoas, o alto índice de desemprego, a absorção do tempo do jovem na *internet* e nos meios digitais ao invés do estudo acadêmico – são forças que dificultam as medidas educacionais.

Existe um duplo desafio quando pensamos em educação de tempo integral - educação/proteção – ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir uma abrangência que, para uns, a desfigura e, para outros, a consolida como um espaço realmente democrático.

Nesse sentido, a escola pública passa a incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como escolares como cuidados com a alimentação, cuidados emocionais, psicológicos e físicos, pois se esses não estiverem garantidos, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.

O PPP de 2015 da Escola Municipal João Antonio Braga Côrtes que oferta Educação Infantil (Pré II e Pré III), Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), educação para Jovens e Adultos (Nível I e II) e também funciona como Centro de Atendimento

Especializado (Classe Especial, Sala de Recursos Multifuncional – Tipo um, Sala de Recursos Multifuncional – Surdez e Sala de Recursos Multifuncional – Visual).

Segundo esse PPP a Escola Municipal João Antonio Braga Côrtes sua Educação Integral acompanha a matriz curricular fornecida pela Autarquia Municipal de Educação, com carga horária de 40 horas semanais distribuídas em disciplinas de base comum e diversificada, entrelaçadas no período matutino e vespertino, sendo base comum as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, e de base diversificada as disciplinas de Língua Inglesa, Ensino Religioso, Educação Física, Projetos esportivos (Karatê, Capoeira, Kung Fu e Atleta do Futuro), Projetos Culturais (Arte, Música, Dança e Teatro) e Oficinas Pedagógicas de Língua Portuguesa e Matemática.

No que tangem a Concepção Pedagógica seguem como em todas as outras escolas do Município a Pedagogia histórico-crítica, tributária da concepção dialética, especificadamente na versão do materialismo histórico, tendo afinidades em suas bases psicológicas a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vygotsky”.

Sobre a gestão democrática, atuam com a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolares sendo estes os pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os aspectos da organização escolar.

Quanto à estrutura física da escola, essa possui três pavilhões com pátios entre eles, o espaço construído de 1892,08 m² sobre um terreno de 4269,48 m².

Conta com amplo espaço de cozinha e refeitório com equipamentos e higiene adequada, o pátio de recreação é amplo e arejado, com árvores e flores, possui espaço específico para recreação das salas dos pré, com parque e brinquedos móveis em pátio calçado e parque com brinquedos fixos de espaço gramado, as instalações esportivas é coberta e protegida deixando o espaço seguro para a realização das atividades, tem rede de esgoto ligado então às fossas foram todas aterradas.

A escola possui também boa iluminação e sistemas de som em todas as salas, os banheiros foram reformados, ampliados e adequados às faixas etárias e aos atendimentos de alunos com necessidades especiais. Possui acessibilidade para cadeirantes em todos os espaços exigidos pela legislação. As salas de aulas são amplas e arejadas passaram por reformas de pisos e forro.

Quanto aos recursos pedagógicos a escola conta com um amplo acervo de materiais, adquiridos de diversos segmentos, como fundo rotativo, APMF, e Autarquia de Educação. Existem notebooks para atender o projeto de multimídias, rádios, aparelhos de DVD, Banners, mapas, planetário iluminado, sistemas do corpo humano completo, dorso de representação humana, sistema circulatório, esqueleto de tamanho natural, globo ocular, crânio, arcada dentária para educação na higiene bucal.

Em todas as escolas Municipais são distribuídas no início de cada ano letivo, uniformes de verão e inverno.

Essa escola em 2015 contava com 454 estudantes distribuídos em todas as modalidades de ensino. Havia um quadro de 33 docentes e quatro professoras de apoio para alunos com necessidades educacionais especiais, um secretário e um auxiliar de secretaria, entre cozinheiras, auxiliares de cozinha e serviços gerais contava no momento com o total de 12 profissionais.

Sobre a educação Integral o PPP traz uma escrita pequena, comentando a necessidade de ampliar o conhecimento dos educandos promovendo um currículo com uma gama maior de atividades e disciplinas para que haja um melhor desempenho na formação do indivíduo, sendo esse, capaz de elaborar ideias, tomar atitudes e diversificar conceitos, tomando o saber para uma formação ampla e sólida.

Quanto o PPP de 2016 da Escola Municipal Doutor Joaquim Vicente de Castro, localizada na Rua Quintino Bocaiúva, nº 738, Vila Formosa. Essa escola atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental anos iniciais, no modelo de educação integral com atendimento das 7h30min às 16h30min.

Nesse momento a escola contava com 13 (treze) salas de aula, o Laboratório de Informática e os espaços abertos e cobertos, para a realização de oficinas e projetos além da quadra esportiva.

Sua infraestrutura apresenta um espaço confortável com mobiliário e recursos didáticos adequados para a realização das propostas acadêmicas. O terreno da escola possui um total de área de 10.686m², com uma quadra coberta de 950m², 594,52m² de construção. Possui PlayGround com 245,59m².

Nesse ano a escola contava com a quantia de 300 crianças matriculadas e 32 funcionários, entre professores e demais colaboradores da educação.

O currículo era dividido também em disciplinas de base comum e disciplinas de base diversificada, nas disciplinas de base comum são trabalhadas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Ensino Religioso, Educação Física e Tecnologias da Informática.

Nas disciplinas de base diversificada se trabalha Língua Estrangeira Inglês, Dança, Musicalização, Karatê, Capoeira, Kung fu, e reforço escola.

Os projetos desenvolvidos nessa instituição são os seguintes, Meio Ambiente: Sementes do Futuro, Leitura: Biblioteca Itinerante, Dengue não; Consciência Negra; A galinha ruiva; Águia; Folclore.

Os projetos como “Projeto Agrinho, Vamos Ler, Estrada para Cidadania - Rodonorte, Televisado o futuro (RPC)” são provenientes de convênios de empresas com a Autarquia Municipal de Saúde em parceria com a Autarquia de Educação.

A Escola também conta com o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação Integral.

As oficinas ofertadas pelo programa são: Direitos Humanos; Instrumentos de corda; Robótica; Sala Temática e orientação de estudos e leitura.

A escola ainda promove atividades como: Passeios ecológicos e culturais; Passeio: conhecendo os pontos turísticos da cidade; Momento Cívico; Festival de Declamação de Poesias; Comemoração do Dia das Mães; Festa Junina; Dias dos pais; Dia dos Avós; Dias das Crianças; Dia dos Professores; Desfile de sete de setembro; Auto de Natal e formaturas.

O PPP traz bem detalhado o currículo de atividades e também destaca um programa interessante chamado Saúde na Escolar, o qual tem por finalidade contribuir para a criação de condições, ambientais e de relação na comunidade escolar, favorecendo a área escolar, área da saúde e segurança, buscando junto com a escola o sucesso educativo e pessoal.

Esse programa integra os setores da Educação e da Saúde de maneira interdisciplinar e multidisciplinar exigindo medidas de atenção com a saúde no que tange a exigência da carteira de vacinação, a escovação correta dos dentes com aplicação do flúor, a aplicação de testes de acuidade visual, a realização de triagens auditivas, a prevenção de uso indevido de medicamentos, drogas e substâncias

tóxicas incluindo o fumo e o álcool, o afastamento e conscientização de doenças infectocontagiosas e administração adequada de primeiros socorros.

Com esse detalhamento das atividades e projetos executados nas escolas, é interessante comparar a intencionalidade da educação integral do município de Apucarana e os ideais um dia propostos por Anísio Teixeira para uma educação pública de qualidade para o nosso país, em que ele previa a mais alta qualidade na alfabetização e cuidados com nossas crianças, tudo isso distribuído em um currículo que talvez para aquela época tivesse outra proposta de oficinas e disciplinas, porém as intencionalidades poderiam ser as mesmas guardando as devidas proporções para cada época e populações específicas.

Esse PPP define educação integral como: Integral por definição, quer dizer total, inteiro, global. É isso o que pretende com a educação integral; desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade (PPP, 2016, p. 8).

Para eles, muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral deve reorganizar espaços e conteúdo, sendo um grande desafio, mas que já se faz realidade em nosso contexto.

Segundo o PPP a educação integral se configura como uma política que assume a perspectiva de universalizar o acesso à educação integral básica em nosso país, democratizando-a, como resposta aos baixos índices de desenvolvimento humano e educacional e às constantes reivindicações de entidades organizacionais que defendem os direitos básicos da população.

Esse PPP de 2016 da escola Municipal Doutor Joaquim expõe em suas referências, citações e embasamentos teóricos em Anísio Teixeira, uma de suas citações faz menção ao ato da implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, o qual propunha uma educação em que a escola está centralizada nesse objetivo.

Segundo Teixeira (1959, p. 78-84), conforme citado pelo PPP (2016, p. 8) “desse a criança um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências física e sociais e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição em que vivia”.

Em outro momento o PPP apresenta fundamentação do conceito de escola de tempo integral, onde se faz uma reflexão do conceito da palavra integral,

referindo-se que à mesma vem do significado inteiro, de todos os aspectos que se constitui um educando.

Tendo o pensamento de que quando se defende uma formação integral, clama-se por uma educação completa, que tenha como base o ser humano por completo, em todas as dimensões, clama-se por uma educação de valores, ética, cidadania, que de ênfase às etnias, às culturas, para a formação de uma sociedade mais criativa, mais crítica e mais justa.

Sendo assim, a proposta de Anísio Teixeira fundava-se em uma concepção como a possibilidade real de alavancar o progresso e o desenvolvimento científico e tecnológico no país. No sentido desse propósito, cabia uma formação a mais completa possível, ou seja, em termos práticos, conforme Teixeira:

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, e ensino da leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física (TEIXEIRA, 1959, p. 82).

Buscando assim, idealizar uma proposta de educação integral, pública e democrática, tendo por vista uma organização curricular que aborde as necessidades do século XXI.

1.2 O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APUCARANA - PR

O Plano Municipal de Educação – PME do Município de Apucarana foi aprovado no ano de 2015 para vigorar até 2024, criado a partir da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Lei do PNE.

De acordo com o art, 2º, são diretrizes do PME:

- I – a erradicação do analfabetismo no Município de Apucarana;
- II- o atendimento em CMEI (Centro Municipal de educação Infantil) e pré-escolas a todas as crianças de quatro meses a cinco anos de idade;
- III- a universalização do ensino fundamental do primeiro ao quinto anos;
- IV- a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- V- a melhoria na qualidade da educação municipal;
- VI- a implantação do princípio da gestão democrática no ensino público;

- VII- a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental;
- VIII- a valorização dos profissionais que atuam na educação municipal; (PME-2015/2024).

A partir da data da criação do PME, passou a competir à Autarquia Municipal de Educação suportar todas as unidades escolares municipais em seus respectivos níveis e modalidades de ensino, na organização dos seus planejamentos, também desenvolver ações educativas todas fundamentados nas metas e estratégias do PME.

Sendo responsabilidade divulgar seus resultados e monitoramentos das avaliações dos sítios institucionais. Ficou a cargo analisar e propor políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e metas lançadas. Coube também propor a revisão do percentual de investimento público em educação.

No art. 3º diz que a cada dois anos ao longo da vigência deste PME, a Autarquia de Educação deverá publicar estudos para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas nessa Lei. Esses estudos serão organizados por ente federados e consolidadas em âmbito nacional, tendo como referência o PNAD (Pesquisa Nacional per Amostra de Domicílios).

Sobre os recursos que sustentam essa educação vem das verbas orçamentárias próprias entre outros capitados no decorrer da execução do PME e dos repasses da União, tendo a finalidade de cumprir a meta prevista no artigo 214 da Constituição Federal.

No PME consta que o Município deve promover pelo menos duas conferências municipais de educação até o período de vigência, articuladas e coordenadas pela Comissão Organizadora.

Quanto a Lei orçamentária diz que enquanto durar o PME fica sobre a base de elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, Lei Orçamentária Anual – LOA e da preparação do Plano Plurianual – PPA.

No que se refere às elaborações de projetos com fundamento no PAR- Plano de Ações Articuladas, tudo deve ser fundamentado no PME. A Autarquia também em colaboração com a União e com base no Sistema Nacional de Avaliação da educação Básica deve utilizar fontes e informações para a avaliação da qualidade da educação básica e o mesmo para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino não sendo o bastante deve adotar também critérios de avaliação no âmbito municipal.

Está registrado no PME que o desenvolvimento e rendimento escolar sobre o desempenho dos estudantes deverá ser apurado em exames nacionais, com 100% da participação dos estudantes, serão apurados também indicadores de avaliação institucional, coerentes ao perfil dos estudantes e dos profissionais como o corpo docente, infraestrutura escolar, recursos pedagógicos disponíveis e gestão, entre outros fatores que se mostrarem relevantes. O Município utilizará marcadores do INEP, para aferir a elaboração e cálculo do IDEB e dos demais indicadores citados.

Sobre a gestão democrática da educação o PME em alguns pontos destaca a intenção de ser de modo geral um processo participativo assegurando a todas as escolas e Centros Infantis o direito de participação em todos os segmentos para uma prática transparente. Deixa claro que pode ser feito nomeações para cargos de direção e/ou eleições diretas.

Coloca a disponibilidade de plenárias para discutir temas referentes aos níveis de educação infantil, educação fundamental, educação de jovens e adultos, educação especial, valorização dos profissionais da educação e ao financiamento da educação, entre outros temas como esportes, línguas estrangeiras etc.

Finaliza se colocando a favor e participante nas lutas em defesa de uma escola pública, gratuita e de qualidade para todos os níveis.

Ao que se refere ao currículo, o PME destaca a importância e comprometimento por parte dos educadores para que em nada se perca no desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes em sua formação e cidadania.

Busca um currículo que perpassa as diversas modalidades e etapas da educação, superando a visão fragmentada do conhecimento, lutando por uma visão da totalidade e coletividade. Suas prioridades deve ser a formação do indivíduo enquanto cidadãos com valores éticos, solidários, íntegros que respeite os diversos valores pessoais e sociais. Destaca também que:

O currículo deve priorizar também o equilíbrio entre a razão e a emoção pessoal e social, conteúdo e conhecimento, quantidade e qualidade, buscando práticas pedagógicas que visem realmente o indivíduo, dando-lhe possibilidade de uma visão contextualizada com significado, que supere a visão dicotômica reducionista, herdada do paradigma tradicional (PME 2015-2014, p. 21).

Nesse sentido, a citação acima faz refletir sobre os paradigmas tradicionais que traz uma visão fragmentada da escola com teorias e práticas desconectadas, em que professores e alunos pareciam não estar falando a mesma linguagem e vivendo no mesmo espaço de tempo.

A educação integral tenta através da construção democrática do seu currículo, englobar a participação de todos, levando em consideração a comunidade escolar e suas necessidades. Busca-se uma qualidade no currículo que atenda as necessidades dos educandos, devendo os conteúdos escolares ser relevantes e utilizados por todas as escolas municipais.

Esclarece acerca da defesa da diversidade como valor maior, a igualdade, sem discriminação ou preconceito respeitando todos de forma igualitária.

O PME relata que os levantes dos recursos financeiros são feitos através de repasses do FUNDEB, da complementação de 5% (cinco por cento) dos impostos que compõe o FUNDEB, de 25% (vinte e cinco por cento) dos impostos diretos cobrados pelo Município e pelos recursos recebidos pelo salário-educação. Também são utilizados repasses feitos pelo FNDE/MEC através dos diversos programas e o Município além dos 25% (vinte e cinco por cento) acrescenta mais recursos livres para suplementar despesas com os programas de alimentação, transporte escolar e outros investimentos.

O PME é um documento muito extenso que procura descrever a educação do Município em todos os seus aspectos, seus princípios, gestão, melhorias, currículo, financiamentos, competências metas e estratégias para todas as etapas e modalidades da educação que cabe a rede municipal bem como suas diretrizes, diagnósticos e propostas.

Porém, fazem-se aqui pequenos recortes de partes que mais interessa para compreender um pouco a estrutura desse ensino, de modo a fundamentar o ensino de tempo integral que é o foco desta pesquisa. Sendo assim, vamos agora em passos largos para compreender o que o PME relata sobre o ensino fundamental I de tempo integral, em que ele se fundamenta e em que fonte se sustenta.

Sobre a educação de tempo integral o PME relata que:

Os princípios políticos e filosóficos do conceito de educação integral se inscrevem no espírito humanista do século XIX e início do século XX, de crença no progresso, na regeneração humana e no racionalismo científico, e concebem o homem como um “ser total”, preconizando uma educação que

integre suas múltiplas dimensões (intelectual, afetiva física e moral) (PME 2015-2014, p. 75).

O PME relata que uma das preocupações existentes no Brasil dentro do movimento da Escola Nova, era que todo o conhecimento da Escola Nova deveria ser construído em estreita relação com o contexto que seria utilizado, em que professores e alunos se envolvessem em um projeto de experiências educativas integrando a construção do conhecimento com suas vivências.

Na tentativa de se fundamentar historicamente faz um recorte da década de 1980, onde Darcy Ribeiro retomou a concepção de educação integral por meio dos centros Integrados de Educação Pública – CIEPs, o qual foi uma tentativa de resgatar o projeto de Anísio Teixeira. Onde com projetos feitos por Oscar Niemeyer, foram construídos aproximadamente quinhentos prédios escolares durante o governo de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, essas escolas pretendiam abrigar o que se dominava “Escola Integral em horário integral”.

Já o PME se lança a 1990 buscando se fundamentar na LDB, a qual refere a sua flexibilidade quanto à organização do ensino público, que aponta o horizonte o aumento progressivo da jornada escolar.

O PME dispõe que a educação integral é fruto de todo um reordenamento institucional concomitante ao processo de redemocratização do país marcado pela Constituição Federal de 1988. (PME 2015-2024 p. 77).

De acordo com a Lei nº 93.94, de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre o Período Integral:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Para além o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos Profissionais da Educação/2007), também considera o tempo integral como possibilidade para toda a educação básica.

Já o Plano Nacional de Educação (PNE -2007):

Art. 4º Educação básica em tempo integral é a jornada escolar com duração igual ou superior a 7 horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividade escolar.

Vê-se então que o pensar em educação de tempo integral não é algo novo, e que o PME se fundamenta em todos os documentos brasileiros que trata de educação em tempo integral para se subsidiar.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar se nos documentos municipais sobre educação existem manifestações que comprovem ligação com a educação de tempo integral pensada pelos criadores do Movimento da Escola Nova. E também se manifestam algum tipo de pesquisa e conhecimento sobre o educador Anísio Teixeira e seu programa de educação de tempo integral proposta na Bahia e a resposta é, sim, o PME faz menção a esse educador, destacando os pontos significativos na luta por uma educação brasileira de qualidade e recursos próprios.

É interessante contrapor com esse estudo do PME de Apucarana, um pouco de estudos que levantem dados das políticas públicas que alavancaram a iniciativa de Anísio Teixeira quando propôs o Centro Educacional Carneiro Ribeiro sabe-se que foi uma luta de anos, com muitas barreiras, crises financeiras que fizeram caminhar a passos lentos a construção do CECR na Bahia sendo um investimento alavancado pelo governo estadual, com apoio do governo federal, com investimentos feitos pelo MEC e o próprio INEP. Seguindo assim, o texto abaixo trará maiores detalhes.

1.3 OS ESPAÇOS ONDE OCORRE A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL EM APUCARANA X CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO DE ANÍSIO TEIXEIRA.

É interessante iniciar esta parte do trabalho com o estudo de como era o espaço físico em que se deu a educação de tempo integral pensada por Anísio Teixeira, lá na Bahia, e que por épocas se tentou reproduzir em outros estados brasileiros. Esse exemplo de luta pela educação funciona como uma corda que se tenta agarrar, antes de chegar ao fundo do poço da ignorância, quando se trata em pensar sobre os espaços físicos e estrutura curricular para a tão sonhada dignidade da educação pública brasileira.

Então, inicialmente serão abordados os escritos deixados por Teixeira, para depois descrever espaço físico onde ocorre atualmente a educação de tempo integral na cidade de Apucarana. Por fim, será analisado se há semelhanças entre as duas, ou se com as mudanças constantes enfrentadas em termos de educação,

verba financeira destinada à educação e as intencionalidades manifestas sobre a educação, têm provocado mudanças na forma de pensar e planejar o espaço físico, para que esse modelo de educação continue a existir em nosso país.

Teixeira (1959), quando escrevia uma de suas cartas para o então governador da Bahia, o senhor Juracy Montenegro Magalhães, relatava sobre um enorme esforço em tentar recuperar a escola pública primária através da inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Anísio queixa-se do fato de os objetivos e estruturas da educação primária terem se perdido nas idas e vindas durante a evolução nacional. Nesse momento, Anísio ressalta que durante os vinte e cinco anos passados da história da educação de nosso país, em que ele havia sido diretor de instrução do Estado, algo que era digno de ser lembrado era o fato do funcionamento integral das escolas com cursos em dois turnos, comentando que o programa para época era muito rico e possível de ser realizado.

Porém, ressalta a infelicidade de uma grave deterioração ter ocorrido nos vinte e cinco anos seguintes, chegando até ao dia da inauguração do referido Centro educacional. Teixeira menciona a triste simplificação da educação até a pura e simples alfabetização, relata a luta de muitos educadores na tentativa de resistência, porém sem êxito passaram por longos anos sombrios, pois não era só a redução da carga horária escolar que estava sendo implementada, mas também a redução e simplificação da qualidade do ensino.

Anísio destaca que essa redução e simplificação do ensino trouxeram confusão e demagogia aos indivíduos que por ela haviam passado, uma educação empobrecida. Acredita-se que Teixeira tentava justificar a formação incompleta de um grupo de indivíduos, que sofreram com a diminuição da carga horária e conseqüentemente da qualidade do ensino, deixando em seu processo formativo, falhas de uma educação que não trouxe grande evolução deixando-os acorrentados a confusões que os limitavam, quanto á busca de seus direitos e deveres, justificando com essa frase a ampliação da carga horária da educação e a criação de CECR.

Vê-se que essa simplificação do ensino trouxe grande prejuízo, pois não foi só a escola primária que sofreu, mas também prejudicou o ensino secundário e o superior. E era contra essa simplificação que Anísio lutava para inaugurar o Centro educacional.

O Centro de Educação Popular, nomeado por Octávio Mangabeira, então governador da época do Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi também chamado de Escola-Parque devido a sua arquitetura e currículo pedagógico.

Tem seu espaço físico provido de vários pavilhões: o da Escola Parque e os das Escolas-Classe. Na ala das escolas-classe se desenvolvem as atividades acadêmicas como o estudo das ciências físicas e sociais, leitura, escrita e aritmética.

Na parte da escola parque ocorrem as atividades educativas, como: trabalhos manuais, artes industriais, educação artística, educação física e atividades socializantes. Essas atividades são vivenciadas pelos educandos em turnos distintos. Nesse centro, a criança recebe também assistência médica, também dentista, orientação educacional e alimentação.

A professora Terezinha Éboli (1969) escreveu um livro sobre estudos feitos no CECR, ela diz que:

Em 1961 estava o Centro quase concluído e assim constituído: a) Três escolas-classe, em funcionamento desde 1950. b) A Escola-Parque, numa área arborizada de 42.000 m² com os seguintes setores: 1) pavilhão de trabalho; 2) setor socializante; 3) pavilhão de educação física, jogos e recreação; 4) biblioteca; 5) setor administrativo geral e almoxarifado; 6) o teatro de arena ao ar livre, mais tarde se construindo o último setor; o 7) artístico. (ÉBOLI 1969, p.18).

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro tem somente no espaço da Escola-Parque, 6.203 metros quadrados de construção em nível primário, sendo uma obra inédita, um orgulho para o país, pois em nada foi copiado e recebido ajuda de estrangeiros. Todo corpo docente, engenheiros, arquitetos, artesão e outros profissionais envolvidos eram brasileiros.

Segundo Éboli (1969) a obra custou mais de um milhão, duzentos e sessenta e nove mil, sessenta e seis cruzeiros e quarenta centavos, sem falar de todo investimento em equipamentos, máquinas e mobiliário. Sendo desse valor, parte custeada pelo Estado e a grande maioria pelo MEC, através do INEP, quando em 1952, foi firmado um convênio que permitiu a quase conclusão da obra.

Somente em 1964 é que a obra do Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi dada como terminada embora a parte que era destinada a residência das crianças que viviam em situação de abandono nunca ter sido construída. O Centro ficou com quatro Escolas-Classe e uma Escola-Parque, num total de 11 prédios ocupando grande parte do bairro da Liberdade.

Éboli (1969) relata que

As *Escolas-Classe* são grandes prédios, amplos e modernos, [...] Escola-classe 1, na Liberdade; Escola-classe 2, no Pero Vaz; Escola-classe 3, na rua Marquês de Maricá, e Escola-classe 4, na rua Saldanha Marinho, Caixa D'água. (EBOLI 1969, p. 20).

Na tentativa de prorrogar esse modelo de educação por mais quatro anos, é que foi construída a *Escola-Parque*, localizada na Rua Saldanha Marinho, 134, no bairro da Caixa D'água, considerada o segundo setor do Centro Educacional. Este ocupa uma área de 42.292 metros quadrados, arborizado e com gramado. Possui sete pavilhões de arquitetura moderna, à base de arcos que permitem iluminação natural.

Possuem jardins, hortas e áreas livres. Os educandos que ali estudaram e estudam se mantêm por quatro horas envolvidos na aprendizagem das matérias de ensino base e depois vão para mais quatro horas de atividades dos diversos setores da Escola-Parque.

Quanto ao espaço físico onde ocorre a educação de tempo integral do Município de Apucarana, pode-se de antemão dizer que as escolas municipais em nada se compara com o tão sonhado CECR e é verdade. Não se tem a mesma proporção física, porém os espaços também são frutos de uma luta árdua e constante, que já se arrasta por 18 anos e que dentro de suas possibilidades financeiras e físicas vem passando por transformações. Algumas escolas contam com mais terrenos e áreas construídas, outras estão sufocadas em bairros que não permitem grandes ampliações.

E nesse arranjo e desarranjo é que encontramos as escolas que ofertam a educação de tempo integral, onde possuem em seus espaços as disciplinas de base comum obrigatória, ou seja, o ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Ensino Religioso e Geografia. E, dentro das disciplinas de Artes e Educação Física, as escolas também contam com quadras esportivas e espaços abertos onde ministram atividades como karatê, dança, música e outras atividades.

A grande maioria das escolas possuem espaços para o jardim e realização de hortas. Os espaços, em dimensão de metro quadrado, não se compara com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, porém, vê-se com bons olhos a nossa realidade que, apesar de não ter sido planejado e construído um espaço físico antes

de ser ofertada a educação integral. Esses espaços estão sendo ampliados e transformados para melhor atender os educandos e a proposta educacional.

Há outros espaços na cidade que são utilizados para desenvolver os projetos, um deles é o Cine Teatro Fênix, com 492 poltronas, acoplado ao Cine existe espaço cultural com salas para aulas de balé, música e teatro.

Para os esportes conta-se com o Complexo Esportivo José Antonio Basso (Lagoão), onde os alunos da rede, ao praticarem suas atividades esportivas, executam suas competições e apresentações das aulas dos projetos de ginástica olímpica, circo e projeto de natação para as crianças autistas inclusas na rede de ensino. Tudo isso ocorre, além das formaturas e exposições culturais. Há também um projeto de natação que é desenvolvido com uma escola municipal que tem seu espaço interligado ao do Lagoão.

Alguns projetos desenvolvidos nas escolas também utilizam a cidade como espaço educativo. Um exemplo é o Circuito de Corrida de Rua das Escolas Municipais que teve sua primeira edição em 2017, destacando atletas mirins para correrem na São Silvestrinha, em São Paulo, sendo um programa de miniatletismo desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Juventude e Autarquia Municipal de Educação (AME) de Apucarana.

1.4 ENTREVISTAS

No contexto desta pesquisa foi escolhido este instrumento, devido a necessidade de conversar com pessoas que fizeram parte da implantação da educação de tempo integral em Apucarana que, apesar de não terem dado contribuições na forma de livros ou artigos, trazem a história viva em suas memórias, podendo enriquecer ainda mais os detalhes deste trabalho de dissertação.

Essas entrevistas serviram para auxiliar na hipótese de que, embora não tenham demonstrado que leram Anísio Teixeira, os professores e gestores revelam sua influência, podendo, pois, usar o argumento de Dewey sobre a necessidade de se conhecer a história da filosofia para que todos se tornarmos filósofos. Isso, para não sejam dominados pelas ideias dos “gênios do pensamento” presentes, mesmo que subliminarmente, na história. Pois, suas ideias, não obstante mortas pelo tempo,

permanecem como boas explicações, e são divulgadas pela educação, pelas leis, pela cultura ao longo do tempo, ficando ocultas no inconsciente das pessoas.

Por isso, encontram-se muitas ideias sobre as quais se reconhece os seus autores. Mas, a maioria não sabe sobre essas reais origens. Talvez essa possa ser o motivo pelo qual muitas vezes se apropriam de ideias que circulam no nosso ambiente sem delas terem de fato tomado uma apropriada consciência o que reforça a enfatizar os estudos da filosofia da educação na formação dos educadores.

Para analisar melhor essa questão de quantos profissionais conhecem esses autores referidos nesta pesquisa, e se existem essas bases filosóficas, utilizou-se a metodologia de pesquisa no formato de entrevistas.

As entrevistas foram realizadas com quatro pessoas, a saber, uma diretora de escola com 38 anos de regência no município, uma professora 24 anos de regência também nas escolas municipais, a atual secretária de educação e, por fim, um dos primeiros secretários de educação que participou da implantação do tempo integral. As professoras ainda estão atuantes na educação do município e o ex-secretário não tem mais vínculo com a educação municipal.

A escolha desses participantes está em averiguar através de seus anos de experiência, os fatos e detalhes de toda a transição e trajetória, que só a vivência diária pode afirmar com mais clareza, na tentativa de revelar os traços marcantes da realização do projeto e da luta na defesa dessa educação.

Os participantes tomaram conhecimento e assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sendo nesse documento explicitado o teor da pesquisa e, também, a garantia dos seus direitos como entrevistados.

Para que nenhum fato escapasse da fidedignidade com a entrevista, a mesma foi gravada e transcrita sendo entregue aos entrevistados para que a lessem e autorizassem o uso do conteúdo. Na realização da entrevista SELTIZ (1987, p. 272) entende que:

Além disso, a situação de entrevista apresenta uma oportunidade melhor que a do questionário para a verificação da validade das descrições. O entrevistador pode observar não apenas o que diz o entrevistado, mas também como diz. Pode se desejar, verificar afirmações contraditórias. Se necessário o entrevistador pode discutir diretamente a descrição da pessoa, a fim de verificar qual a coerência de suas respostas.

As perguntas para a entrevista foram previamente elaboradas, sendo as mesmas tomadas como questões norteadoras em todas as entrevistas, na tentativa

de ser possível encontrar pontos centrais em que todos os entrevistados mantivessem o mesmo olhar pela educação, ou então que pudessem manifestar as divergências no que diz respeito às suas concepções.

Nessa parte do trabalho, os participantes foram acessíveis e flexíveis na participação. Houve certa preocupação por parte da Secretaria de Educação em obter as questões para uma análise prévia, porém, atribuiu-se isso talvez a um cuidado com a atual conjuntura política em que nosso país se encontra. Mas, em nenhum momento, houve rejeição frente à contribuição com a pesquisa.

Para acompanhar as entrevistas foi apresentado um quadro contendo a pergunta feita pela pesquisadora e as respostas colhidas pelos entrevistados. Para organizar essas informações garantindo o anonimato dos entrevistados, foram tratados os quatro participantes de colaborador um, colaborador dois, colaborador três e colaborador quatro.

QUADRO COMPARATIVO DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS

1- Qual o objetivo principal que levou à implantação da educação de tempo integral na cidade de Apucarana?	
Colaborador 1 (Diretora de escola com 38 anos de docência no município. Pedagoga, especializada em gestão escolar).	Houve um pensamento principal que era a família, pois muitas famílias trabalhavam tanto os pais quanto as mães, e havia o problema de onde colocar essas crianças. Havia também uma preocupação que a gente percebia de ter uma educação mais efetiva. O período integral, além de proporcionar as disciplinas básicas do currículo, proporcionava aos alunos também outras habilidades. Naquela época, lembro que tinha o crochê, o balé e outras coisas que as crianças antes não tinham. E tudo foi pensado na família e também na criança.
Colaborador 2 (Professora da rede municipal de ensino com 38 anos de docência). Pedagoga, especializada em alfabetização e educação especial).	Eles (gestores da Secretaria) colocaram pra gente que era algo que iria acontecer á nível de país. Todas as cidades deveriam implantar o ensino integral. A gente só iria se adiantar. Queriam que a gente comprasse esse sonho com eles na época do Padre Valter, porque assim, tiraríamos as crianças ociosas das ruas. Como a escola que eu trabalhava na época era uma escola de periferia, eu achei o máximo, porque eu via as crianças nas ruas correndo risco, eu mesma cheguei a ir no começo, até como voluntária antes de conseguir a dobra, pra fazer acontecer as oficinas. Eu lembro assim, quando eles falaram de tempo integral, foi passado a ideia do tempo integral para todos os professores, e esse sonho do tempo integral, pra estar fazendo atividades diferenciadas na escola. Eu mesma, na época, não tinha ideia

	nenhuma do que era artesanato do que era nada, mas fiquei muito empolgada e aí não tinha espaço para acontecer o tempo integral na nossa escola, não tinha como, então a gente usou o barracão da igreja da vila Regina e a sala de catequese, e a gente descia com eles de manhã e subia com eles todos os dias na hora do almoço, eles almoçavam no barracão daí eles subiam para a escola.
Colaborador 3 (Ex-secretário de educação, participou de grande parte da implementação da educação de tempo integral. Mestre em Educação).	O padre Valter tinha um sonho e entrando em contato com a literatura por ser um pedagogo, viu que isso poderia ser possível. Com a LDB 9394/96 ele encontrou respaldo na lei e percebeu que já estava sendo pensado a educação nessa perspectiva e que nós tínhamos uma oportunidade, mas o grande objetivo era efetivar uma proposta educacional que já era fato fora do Brasil, que já havia se pensado historicamente em décadas atrás, por John Dewey e no Brasil pelos pioneiros da educação. Enfim, eram iniciativas que já havia pensado a educação nesta perspectiva e ele foi encontrando respaldo nisso como estudioso. E então, ele percebeu que naquele momento ele, como homem público, poderia ter uma contribuição. Isso foi como um ato de consciência.
Colaborador 4 (Atual secretária de Educação. Mestre em Educação).	O objetivo principal da implantação da educação de Tempo Integral na cidade de Apucarana foi devido a uma promessa de campanha do Prefeito da época. A justificativa dessa implantação, segundo o prefeito, se tratava de uma ação política e social para garantir um bom desenvolvimento nos alunos da Rede Municipal.
2- Foi traçado um paralelo entre os benefícios e malefícios que a implantação da educação de tempo integral traria ao contexto social, familiar, emocional, cultural e saúde na vida dos educandos?	
Colaborador 1	Sim, tinha uma preocupação sim. Estávamos sempre atentos no que estava acontecendo na nossa implantação, porque foi assim, tipo, quatro anos de implantação de conhecimento de observação, tanto da família quanto dos alunos em si, e dos nossos professores. Tinha-se, sim, uma preocupação com a formação dos professores, para fazermos um trabalho bacana com os nossos alunos.
Colaborador 2	Foram feitas várias reuniões a nível de polo pra estarmos vendo, como tudo estava indo pra podermos colocar os pontos positivos e negativos, para estar, sim, melhorando o nível de ensino integral - o que eu achava mais interessante que o objetivo realmente, ou seja, dar e trazer essas crianças, para ter um sonho diferente também. Com o artesanato trabalhávamos a criança num todo, assim como todas as outras oficinas, trabalhávamos a mente e o corpo. Tinha-se o tempo das aulas de reforço, e nesse tempo fazíamos com que as crianças, pensassem que, quanto à questão familiar, os pais trabalhavam o dia inteiro e, que eles

	<p>poderiam ter um lugarzinho para deixar as crianças. A nível de família, acredito, que isso que foi pensado foi muito bem pensado, porque na verdade tínhamos creche para as crianças pequenas; e ter o ensino integral para as crianças grandes era muito bom. Sobre o emocional, tirar as crianças da criminalidade da rua já era um benefício; sobre a saúde, havia o que tem agora, a saúde bucal, a instrução da higiene. Eles levavam as coisas deles a gente ensinava, sempre teve a visita do dentista. Tinha os testes de equidade visual, e os testes psicológicos quando a criança apresentava dificuldade na aprendizagem. Lembro que sempre houve projetos com essa fala sobre a preocupação com a saúde. Sobre a cultura, eles pensavam na oportunidade de uma realidade que eles não conheciam, porque nossos alunos vêm de uma realidade de pais operários que trabalhavam o dia inteiro. E, voltar para a casa e não ter a oportunidade de ir para uma escola de música, ou de pagar para o filho uma escola de balé, então esse sonho de ver eles fazendo um balé, fazendo um teatro, fazendo até o próprio artesanato, pois o artesanato melhorou até a minha vida, porque quando o meu marido perdeu o emprego eu vendia artesanato pra fora e ele começou vender coisas que eu aprendi sendo professora do ensino integral.</p>
Colaborador 3	<p>Foi sim, na verdade não se colocava entre benefícios e malefícios, colocava-se benefícios e desafios. Porque os benefícios seriam vislumbrados ao longo do tempo durante a caminhada, se acreditássemos na proposta e dando certo. E nós tínhamos no momento até por resistências culturais, porque era uma novidade, e por ser uma novidade surgiram alguns mitos como: se traria trauma na criança, o desrespeito ao pátrio poder, invasão da privacidade da família, mas por outro lado, no Brasil já se vivia isso, devido à mulher ocupar espaços sociais, indo para o mercado de trabalho, a mulher estudando, a mulher precisando de mais tempo para se desenvolver e a mulher que, diferentemente da geração da minha mãe, não podia ficar em casa cuidando dos filhos. Porque na minha geração tinha uma professora de tempo integral em casa que era a mãe, mas eu vejo as minhas irmãs que são da geração seguinte, não que tinha que mandar os filhos pra creche e depois que já não tinha mais a idade da creche, tinha que achar alguém que ficasse com as crianças enquanto ela tinha que trabalhar. Então, nós já pegamos essa realidade da mãe profissional e precisamos entender que a mulher historicamente, não irá voltar para a realidade da nossa mãe, voltar para casa fazer trabalhos domésticos e cuidar em tempo integral dos filhos. É preciso agora se pensar novas formas de articulação respeitando esse direito da mulher de se desenvolver, então eu diria assim, essas resistências culturais aconteceram e muito, nós tivemos em nossa cidade debates acalorados nesse sentido e até hoje você vê resquícios culturais. Claro que depois desconta-se fatos em argumentos e estamos aí, com a primeira geração daquelas crianças formadas e com outro pensamento e a sequência está indo, então essa é uma situação que de fato</p>

	<p>aconteceu. Também tínhamos o desafio da infraestrutura e recursos, então tínhamos que buscar parcerias com a sociedade, não tínhamos espaço, então a sociedade tinha e nos fornecia, as igrejas colocaram seus salões paroquiais à disposição, assim por diante, para tentar suprir um pouco aquela defasagem. Obviamente que os desafios eram maiores nas regiões de maior carência social, então não tínhamos todos os espaços. Por exemplo, o sonho que a gente vê hoje, que já é uma realidade é que todas as escolas já tenham quadra coberta. Esse era um dos nossos desafios, porque quadra coberta só existia nas escolas estaduais. E a quadra coberta dentro de um processo educacional é fundamental.</p>
Colaborador 4	<p>Para a implantação do Tempo Integral foram verificadas as experiências do período integral da cidade de Pato Branco, onde na época, esta cidade era considerada referência positiva para o estado.</p>
<p>3- Foi pensado primeiramente no currículo e no espaço físico que haveria de ser modificado nas escolas, ou o único objetivo inicial era manter as crianças o dia todo nas escolas?</p>	
Colaborador 1	<p>A gente foi se preparando aos poucos. A educação de tempo integral tinha que acontecer e veio alguns embasamentos para a gente, como: qual a linha que a gente tinha que seguir e o que, que a gente tinha que fazer, mas muitas coisas nós aprendemos na prática né? E, os professores naquela época estavam muito unidos, então um ajudava o outro, mas não tinha uma pessoa que ditava o caminho para nós. Acredito que o prefeito daquela época não tirou a ideia do nada. Eles haviam pesquisado sim, muito sobre o tempo integral. Mas o começo foi muito de descobertas e tentativas.</p>
Colaborador 2	<p>A ideia inicial era as oficinas de artesanato e de trabalhos manuais, jogos matemáticos. Nós montávamos os jogos com as crianças, íamos da construção até a execução. Dava-se isso de manhã e oficinas à tarde. E eram interessantes porque as crianças ficavam empolgadas em melhorar na escola para participar das oficinas. Tinha Educação Física e tinha balé, tinha teatro, gente, veio uma menina dar teatro que eu ficava maravilhada com a oficina de teatro, era uma coisa espetacular mesmo, ela fazia toda aquela coisa que a gente via na televisão, da preparação, de estar conversando com as crianças de estar ensinando expressões faciais, que eu acho que era uma coisa muito legal. Aquilo para mim era mais que um sonho. Depois, veio a ideia do ensino integral de fazer as salas temáticas, os laboratórios e tudo mais, porque quando surgiu o ensino integral eu achei muito interessante vamos fazer, vamos fazer, vamos começar então com o artesanato e aconteceu o artesanato, agora estão falando do ensino integral como, como não ter esse</p>

	artesanato, mas ter um currículo integrado.
Colaborador 3	Tínhamos sim um Projeto Político Pedagógico, que inclusive, foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. Hoje eu não tenho mais esse PPP guardado, são tantos anos depois que foi sendo modificado e não tenho acesso a essas documentações mais. Mas tinha sim, os passos foram esses, com um olhar voltado aquela época, com as necessidades daquela época. Diferente de hoje que a tecnologia nos permite guardar e reestruturar. Foi bem interessante que quando eu cheguei para ser secretário, nenhuma escola tinha um laboratório de informática, então o que aconteceu a prefeitura com a Secretaria de Educação organizou um laboratório no centro da cidade e as crianças eram transportadas pelos ônibus escolares para ter os momentos de contatos com aqueles equipamentos que, em sua maioria, eram feitos por doações de empresários que renovavam seus equipamentos e nos mandavam os computadores com bom funcionamento para usarmos nesse laboratório de informática, para que as crianças tivessem contato com a tecnologia. Quando nós saímos da direção da Secretaria, aí já existiam políticas públicas nacionais, para que todas as escolas tivessem seus laboratórios de informática com equipamentos de última geração. Então veja como houve um avanço no país.
Colaborador 4	O que foi pensado inicialmente foi em cumprir a promessa de campanha, tirar as crianças da rua e auxiliar os pais que trabalhavam fora através da oferta da permanência do aluno o dia todo na escola. Segundo o prefeito, as adequações do espaço físico, contratações de professores seriam realizadas posteriormente, mesmo sendo alertado sobre os problemas que teriam no início da implantação, como a falta de profissionais para atender as crianças, alimentação saudável e um currículo que englobasse a interdisciplinaridade dos conteúdos a serem ministrados o Tempo Integral. O Tempo Integral de Apucarana até o ano de 2012 teve objetivo de manter as crianças o dia todo na escola, mas precisava ser pensado em todos os aspectos que engloba uma Educação Integral de qualidade
4- Quando se pensou em implementar a educação de tempo integral na cidade de Apucarana, foram estudados autores como Anísio Teixeira e John Dewey?	
Colaborador 1	Nós pesquisávamos muito sobre ele (Anísio Teixeira) porque ele que conseguiu colocar a muito tempo atrás isso, e tem muitos artigos que falam sobre isso, então uma das fontes que a gente pesquisava eram eles. O prefeito que idealizou é um pedagogo de formação, acredito que ele não tirou do nada o período integral.

Colaborador 2	<p>Eu acredito que as gestoras foram orientadas e viram esse material, nós como professores, estudantes de magistério conhecemos um pouco de cada autor, de cada um, mas dizer assim que ele chamou os professores e falou, não. Eu acho que chamaram os gestores e foi comentado porque o negócio caminhou, o ensino integral caminhou, eu lembro que uma professora da minha escola que foi diretora na época, comentou sobre a Escola Parque, sobre Anísio Teixeira, como ela era diretora na época acredito que ela tinha bastante propriedade sobre isso.</p>
Colaborador 3	<p>Você sabe que a gente que está na academia, à preocupação nossa é sempre documentar, fundamentar e talvez... Eu não posso colocar nesses termos, mas talvez a preocupação anterior foi de realizar e está bom, está certo, mas acho assim, algumas coisas precisam ser, bem claras, até por um respeito histórico. Isso foi sonhado, por quem? Por um pedagogo, foi o prefeito na época, ele estudando pedagogia, me refiro ao padre Valter, ele estudando pedagogia e entrando em contato com as ideias de John Dewey. Foi mais ou menos o que aconteceu com Anísio Teixeira, ele falou... É isso que eu preciso. Porque, ele já tinha por vocação uma preocupação com o social, ou seja, tirar as crianças da miséria da violência, ter medidas protetivas para as crianças, ele sempre teve essa preocupação e com o desenvolvimento humano, tanto que ele já tinha anteriormente criado um Centro de Promoção Humana São Benedito (CPHSB), então ele tinha essa preocupação. Então quando ele se encontrou com essas ideias, ele pensou... É educação, e principalmente porque tinha colocado na época na LDB a década da educação, ou seja, dez anos, para que o Brasil se preparasse para uma educação integral, isso está na LDB. Então pensou, vamos fazer isso, e foi com a cara e com a coragem e numa época que nós não tínhamos políticas públicas de fortalecimento das estruturas educacionais, não tinha políticas públicas, ou seja, dinheiro do governo federal que retornasse pra cá. Na verdade, esse dinheiro sai daqui, mas que deveria retornar para cá, para a educação. Então tudo isso tem acho que ser amarrado no contexto da própria constituição.</p>
Colaborador 4	<p>Não há informação sobre estudos ou aprofundamento teórico sobre esses autores. O Projeto de Educação Integral foi estudado e definido a partir do ano de 2013, em função da troca de prefeito, sendo a partir deste ano iniciados estudos, pesquisas e debates para o melhor desenvolvimento do Tempo Integral nas escolas municipais de Apucarana.</p>

<p>5- Nos estudos realizados para implementação da educação de tempo integral, foram colocadas em pauta questões sobre o que se esperava conquistar de positivo no que tange ao desenvolvimento social da população de Apucarana?</p>	
Colaborador 1	<p>Acho que sempre teve um olhar diferenciado para a família, de dar uma segurança para as famílias que trabalhavam; saber que seus filhos estão na escola e tem um atendimento bacana com eles, e uma preocupação grande com os alunos, busca saber como eles estão se desenvolvendo, o que eles estão aprendendo, também tinha e tem uma preocupação com os professores, investindo em formação continuada.</p>
Colaborador 2	<p>Eu acho que os gestores estudaram muito sobre isso, vejo que o brincar e o conviver com todos que vão fazer também muita diferença na formação social. Eu vejo assim, a minha filha estudou no ensino integral porque eu tinha que trabalhar o dia todo. Pra mim foi muito bom o ensino integral também como mãe. Antigamente as ruas davam pra brincar hoje é muita droga muita malandragem e, tendo um espaço onde as crianças possam socializar sem medo é muito bom. E o período integral trouxe isso.</p>
Colaborador 3	<p>Sim, tinha-se a preocupação com a criança, com o desenvolvimento da criança que nada mais é que o futuro da população. Aí você começa a perceber uma caminhada, de várias coisas acontecendo no país, criando-se um pano de fundo favorável à educação integral. E foi onde lutamos para que isso se tornasse realidade aqui em Apucarana. Mas quem não estava sintonizado, aliás, até hoje, quem não está sintonizado, não enxerga isso, ainda ouvimos hoje, século 21, e falo isso com lamento, porque a gente ainda ouve pessoas dizendo, não... Mas está tirando o pátrio poder! Mas gente... No mundo inteiro a educação é pensada numa amplitude maior de jornada. O Brasil quando pensou em universalizar a educação, se deparou com um problema, nós não temos escolas, então o que vamos fazer... Vamos pegar a mesma escola e vamos fracioná-la em pelo menos dois ou três turnos, para atender a população, no caso a parte da manhã a parte da tarde e a noite. Em São Paulo, inclusive, se dividia o horário da tarde em dois, mas com o compromisso de criar estruturas para que aí sim, construíssem escolas em número suficiente, para que pudessem atender nos horários adequados. Vemos que essas questões ainda estão atrasadas no Brasil, mas estamos caminhando. Já há muitas iniciativas interessantes, mas penso que nossa educação em um todo ainda precisa caminhar bem mais, porque no Brasil a gente confunde dois conceitos, os tratamos como sinônimos, mas eles não são. São eles o conceito de educação e o conceito de ensino. As pessoas resumem a educação a ensino, sem informação, ensino é parte integrante da educação, mas não</p>

	esgota as possibilidades de educação.
Colaborador 4	A ideia de implantação da jornada estendida tinha como objetivo evitar reprovação, evasão e outros benefícios, mas não foi planejada para que tivesse uma qualidade na oferta dessas atividades. Sobrecarregou muito os professores, coordenadores, diretora e demais profissionais da escola, pois a falta de estrutura, investimentos na compra de equipamentos e materiais para as oficinas, estressavam os alunos que ficavam praticamente o dia todo dentro da sala gerando indisciplina e desgaste físico e mental nos professores. Como a implantação foi obrigatória e regulamentada em lei, houve resistência dos pais e alunos que não concordavam com essa obrigatoriedade, o que gerou mais dificuldade para os professores, pois precisavam manter os alunos na escola, mesmo que não quisessem permanecer o dia todo. A escola em turno integral deve ser pensada como espaço onde se desenvolve a cidadania, ética e a democracia. Pressupõe a escola integral em diversos territórios, museus, teatros, bibliotecas, centros de esportes, entre outros. A partir de 2013 foi colocado em pauta a discussão do desenvolvimento de uma educação integral contemplando os pilares de tempo, espaço e projeto pedagógico, com um currículo escolar qualificando o tempo de permanência do aluno dentro da instituição de ensino. Possibilitando os espaços diferenciados para serem conhecidos e vivenciados.
6- No decorrer dos anos, o que foi sendo modificado e implementado para que a educação de tempo integral ganhasse mais qualidade e formato próprio?	
Colaborador 1	Hoje vemos que o ensino de tempo integral está mais consolidado, tem uma estrutura melhor para atender nossos alunos, em todos os requisitos, seja na alimentação, seja nos cuidados básicos dos nossos alunos. Nossos alunos hoje recebem todo o material e o uniforme e existe uma estrutura especial preparada para os nossos professores atenderem os alunos. Está estruturada tanto a parte da escola, como o currículo que está bem fundamentado.
Colaborador 2	Sim, foi passando por transformações. Eu gostava de algumas coisas que tinha naquela época, mas a questão da infraestrutura era complicada, descer com as crianças pela rua para ir ao barracão depois voltar para a escola. Hoje já está bem melhor temos tudo dentro da escola e muito mais recursos. E se estuda bastante o currículo integrado, tudo vem ao seu tempo né?
Colaborador 3	Nós temos uma tendência a pensar numa estrutura antes do processo, invertemos um pouco a ordem, e penso que o caminho

	<p>que nós temos é esse caminho interessante que faz a academia pensar educação e pensar na perspectiva de pensar o ser humano na sua integralidade, fazendo com que a nossa primeira preocupação seja o olhar do ser humano. Pensando o ser humano numa perspectiva de integralidade, eu vou entender que ele precisa de muito mais saberes do que aqueles que são enjaulados, encapsulados em quatro horas aulas diárias ou talvez um pouquinho mais. Já é comprovado por alguns estudos que o que efetivamente se produz de educação, numa manhã de aula, numa escola brasileira é muito aquém do que o horário estabelece, há muita perda durante o processo todo. Tudo passa por um processo de tomada de consciência e de decisão. Na sequência é que nós vamos pensar naquilo que vem a frente e é nesse sentido que pensamos que o que temos em Apucarana pode ser ilustrativa. Porque se aqui em Apucarana fosse, ou em qualquer outro lugar do Brasil, nessa nossa atual realidade partir-se primeiro da estrutura, nós não teríamos até hoje a experiência acontecendo. Olhamos hoje as escolas com maior satisfação, pois vem sendo desenvolvido atualmente um trabalho maravilhoso de cuidado, de zelo pelos espaços educacionais, que se torna exemplo para o país de encher os olhos. Sempre haverá necessidade de transformação, seja físico ou currículo, mas isso é educação, que é transitória. Isso faz parte do processo histórico, a educação se faz caminhando. Esse pensamento de se conceber uma escola perfeita, pronta com todos os equipamentos, isso na nossa realidade brasileira é utopia, ocorreria talvez em pouquíssimos municípios pela nossa realidade. Porém, hoje em dia, já temos mais incentivos como políticas públicas, que permitem um retorno de verbas para a educação e como elas vêm modificando o cenário das escolas.</p>
Colaborador 4	<p>A educação integral não pode ser concretizada apenas alargando-se o tempo das crianças dentro da escola. A educação precisa estar integrada aos projetos na interdisciplinaridade, por isso não pode haver separação de períodos de aulas e atividades, tudo na escola é currículo. Para tanto o desenvolvimento da Educação Integral, deve ser baseada em 3 (três) pilares: tempo, espaço físico e proposta pedagógica. Tempo significa, entre outros significados, oportunidade ou circunstância disponível para a realização de algo, implica que a Educação Integral tem o tempo como referência à ampliação da jornada de trabalho e que o tempo seja condição necessária para o educando ser conduzido pelo educador, possibilitando quantidade maior, oportunidades de aprendizagem. O espaço físico e os equipamentos se tornam importante ao proporcionar locais amplos e abertos, para além das salas de aula, locais que facilitem a convivência dos alunos, como: um refeitório espaçoso, laboratórios de mídias, ciências e línguas, quadra poliesportiva, ambientes para oficinas de arte, brinquedoteca, biblioteca, equipados, arejados para facilitar a ação coletiva. Sendo o</p>

espaço um elemento constitutivo da educação, não podemos pensar um projeto educacional sem pensar o espaço necessário para tal, o projeto de escola de tempo integral considera que o espaço seja um elemento muito importante e até atrativo para os alunos que permanecem na escola o dia todo. Ações de intervenção nos espaços físicos, gestão 2013 - 2016. Ampliação e manutenção estrutural de escolas e CMEIS; Legalidade do laudo vigilância sanitária e corpo de bombeiro; Construção no espaço escolar da acessibilidade (banheiros, pias, corrimão, rampas,...). É importante, ainda nesta visão, assegurar o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos diversificados e motivadores, visando uma orientação eficaz para a operacionalização de ações pedagógicas que mobilizem toda a comunidade escolar na direção de aprendizagens significativas. Ações da AME ocorridas na organização curricular desde 2013 houve a implantação da Pedagogia histórico-crítica como concepção metodológica; Organização documental das instituições de ensino como: Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico com a participação da APMF, Conselho Escolar e toda a comunidade. Legalização das autorizações de funcionamento e credenciamento de curso das escolas municipais; convite a todos os professores para analisar e organizar uma Proposta Pedagógica Curricular única para o Município. O currículo foi aplicado em 2014 e revitalizado semestralmente com a participação de todos os professores da rede municipal de ensino, dentro dos moldes descritos, com reflexão, ação e reflexão do resultado, com as mesmas disciplinas, carga horária e projetos (Inglês, Educação Física, Artes Marciais, Dança e Música) em todas as escolas municipais e CMEI's. Inserção no currículo dos eixos articuladores aos temas transversais como a sustentabilidade ambiental, empreendedorismo, direitos humanos, respeito e valorização às diferenças. Trabalhando com as diferentes competências e saberes curriculares em forma de projetos. Assessoramento pedagógico, com reuniões periódicas com os professores e seus respectivos pares. Aquisição de material didático, dando suporte ao cumprimento do currículo. Projeto a integração dos alunos do 5º ano com a Rede Estadual dando suporte a essa transição. Para a oferta de Educação Integral de qualidade se faz necessário alimentação escolar saudável com acompanhamento nutricional. Tem-se priorizado a compra direta da Agricultura Familiar com produtos in natura dos mais variados gêneros alimentícios. Outro fator importante foi a implantação de alimento especial para crianças com intolerância a glúten, lactose e diabetes e implantação da fórmula infantil para crianças lactentes dos CMEI's. Para a qualidade da merenda houve a compra de três vans para a distribuição ágil das merendas nas escolas e CMEI's, sendo uma refrigerada e ainda aquisição da câmara fria para a preservação dos alimentos, sendo que

	<p>em 2013 Apucarana foi o único município do Estado do Paraná selecionado para participar do prêmio Nacional Gestão da Merenda Escolar. Outro fator importante é o transporte escolar com veículos utilizados na educação com frota renovada. Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades pedagógicas adquiriu-se materiais escolares com distribuição gratuita e material pedagógico para a Educação Infantil e uniforme para pré escola e para o ensino fundamental. Todas as medidas tomadas para qualidade da Educação Integral no município de Apucarana foi perceptível como IDEB de 7,5.</p>
<p>7- O que o professor pensa da educação integral de Apucarana?</p>	
Colaborador 1	<p>No começo era tudo uma experimentação, não tínhamos bem uma receita, só que os professores estavam muito unidos dispostos a fazer acontecer. Era difícil, faltava estrutura de todos os lados, mas foi acontecendo. Tínhamos pouca formação continuada para os professores. Agora está bem estruturado. Nossos professores frequentam cursos diariamente, então estão bem mais preparados.</p>
Colaborador 2	<p>Eu, sinceramente, gosto da oportunidade da gente estar com a criança o dia todo, da oportunidade de conhecê-la melhor. Faltava espaço, mas não faltava recurso porque ele mandava todo o material, era uma fatura de linha, pano... Era uma das oficinas de artesanato e trabalhos manuais. Teve várias formações comentando o ensino integral, igual temos agora nos polos os cursos. Não fomos consultadas se queríamos o tempo integral, era uma coisa que iria acontecer, até por conta que já era uma coisa que todas as cidades iriam fazer. Apucarana só iria se adiantar um pouco. E depois que estivéssemos todos adequados assim, iria funcionar e é o que aconteceu na verdade. Não tínhamos espaços não tínhamos nada, mas funcionou, foi do jeito que tinha que ir e foi bem. Eu até sinto falta daquelas mesmas oficinas.</p>
Colaborador 3	<p>Eu aprendi muito com os professores, ou seja, eu mordi minha língua. Porque eu não era do serviço público, sempre atuei na iniciativa privada, e a gente tem estigmas. O serviço público tem aquela fala que o servidor público não trabalha, que é acomodado, que é preguiçoso. Então, eu mordi a língua. Eles trabalham muito, muito, muito. Eu conheci e até hoje nas minhas falas eu referencio, grandes educadores, grandes alfabetizadoras. Se me permite cito uma professora em especial. Ela tem uma magia, hoje ela é aposentada, mais ainda faz questão de estar na educação. Lembro-me de muitas experiências, dentro da educação integral que eram verdadeiramente o pensamento do cidadão na sua totalidade. Os professores compraram a luta e foram peças fundamentais para que a educação integral não parasse no meio do caminho, ainda mais quando se faltava</p>

	praticamente tudo. Mas tinha a sabedoria e a força de vontade.
Colaborador 4	Na implantação, os professores tiveram muita dificuldade, pois havia falta de estrutura física, de recursos humanos e de outros investimentos necessários. Como foi obrigatório houve também a resistência de pais e alunos o que dificultou ainda mais o trabalho do professor. A partir de 2013 foram realizadas contratações de professores via concurso público, contribuindo assim para a disponibilidade das horas atividades, formação continuada para professores e demais funcionários, Pós-graduação em Gestão Escolar para os Gestores das Escolas Municipais e CMEI's. Todas essas ações foram pensadas em oferecer ao profissional da educação condições e conhecimento para a realização de seu trabalho com competência. A realização das reformas nas Escolas e CMEI's contemplou o professor com um ambiente que contribui para o melhor desenvolvimento do ensino/aprendizagem.
8- O que os gestores pensam da educação integral de Apucarana?	
Colaborador 1	Os gestores acreditam que esse modelo de educação dá certo e investem para que cada vez tenham-se melhores condições de acontecer à educação. Como gestora, acho que a ideia fundamental de Teixeira está presente. Acho que o tempo passou e não é mais viável o mesmo modelo de educação, mas os princípios básicos sim. Acho que o mesmo currículo que Teixeira implementou naquela época, não seria bom para esse momento, mas nossas escolas oferecem tempo integral até para os alunos de 5º ano, seria uma necessidade a mais de ser profissionalizante se fosse implementado de 5º ano 9º nos colégios estaduais. Que era também um sonho de Teixeira, acho que deveria dar continuidade.
Colaborador 2	Com um olhar de professora, acho que houve muito aprendizado, e o fato é que elas compraram o sonho e nos ajudaram bastante.
Colaborador 3	Foi bom você perguntar sobre isso, até eu coloquei aqui um documento que surgiu por conta disso. O <i>Cotidiano do Gestor-temas e práticas</i> , é um documento do Ministério da Educação que surgiu na época, inclusive com a participação da UNICEF da Fundação Itaú e assim por diante. Que houve sim uma preocupação, e foi uma preocupação minha na época, ou seja, o gestor de educação integral, ou melhor, o gestor de educação, ele precisa de saberes que muitas das vezes ele não recebeu na graduação. Às vezes, o currículo da graduação não prepara adequadamente para os desafios, prepara sim, de forma geral, amplo mais algumas questões técnicas ficam vagas. Então, a minha preocupação na época quando eu cheguei e a gente começou a perceber que os gestores precisavam de saberes, nós

	<p>começamos fazer um trabalho sistemático com elas, formação de gestores, capacitação de gestores, nos reuníamos pelo menos uma vez por mês para estudo na área de gestão e nós trouxemos para o grupo da Secretaria, na época, para a equipe da Secretaria, um administrador formado, professor de administração da faculdade que eu conhecia. Nós trouxemos para nos ajudar nesse trabalho de capacitação das questões ligada à gestão, principalmente, porque envolve o trabalho de gestão de pessoas, o desafio da gestão do prédio público, o desafio da articulação com a comunidade, temas que precisam de uma capacidade gestora de articulação, de diálogo, com as forças que estão na comunidade. O desafio de gestão de recursos (que podem não ser muitos), mas que precisam ser administrados. O serviço público precisa ser respeitado quanto à questão do uso do dinheiro e, para isso também, precisa-se de preparo e o desafio obviamente da área pedagógica, que é a questão da sala de aula e todo o Projeto Político Pedagógico. E então, não basta ter jeitinho, precisa ter capacitação da ação gestora de uma forma muito mais consistente. Então, pensar nos gestores e diretores também foi um desafio daquele momento.</p>
Colaborador 4	<p>Na implantação, os gestores (diretoras da escola) tiveram que administrar diariamente situações de: falta de espaço adequado para acomodar as crianças em tempo integral, tendo em vista que as escolas não possuíam estrutura física adequada (salas de aulas, quadra de esporte, espaço para recreação, banheiros, cozinhas equipadas, etc.). Falta de currículo para direcionar o ensino aprendizagem, falta de materiais de apoio, falta de cardápio escolar, falta de oferta de alimentos saudáveis e de qualidade e falta de profissionais. A partir de 2013 todos os Gestores das Escolas e CMEI's tiveram formação em nível de pós-graduação, formação continuada duas vezes ao ano, foi realizada a contratação de novos servidores: professores, Assistente Infantil, Assistente Administrativo e Serviços Gerais, todas as escolas possuem o mesmo currículo, mesmas oficinas e mesmos investimentos, as escolas e CMEI's foram reformados/ampliados, todas as cozinhas foram equipadas desde utensílios de cozinha até linha branca, banheiros reformados e adaptados, salas de aulas com ventilação, refeitórios equipados, material de apoio ao professor, biblioteca itinerante, notebook e tablets. Todas essas ações realizadas de 2013 até o presente momento vieram contribuir para o trabalho do gestor escolar, tornando a escola um lugar acolhedor e transformando o período integral uma opção valiosa para aprimorar a qualidade de ensino.</p>

Fonte: do autor.

Parece ser possível afirmar que houve pouco estudo com bases na filosofia da educação pensada por Anísio Teixeira e, conseqüentemente, pelos pioneiros da educação brasileira.

Os estudos de bases teóricas aparentemente ficaram mais por conta dos gestores da Secretaria de Educação e prefeito da época, e aos diretores e professores foram dados à missão de desenvolver o Projeto Político Pedagógico que estava sendo imposto para a transformação e implantação da educação de tempo integral na cidade.

Nota-se principalmente na fala do colaborador de número três o conhecimento mais aprofundado nas correntes filosóficas e em Anísio Teixeira, não negando seu legado, mas destacando que se fazia educação integral em Apucarana com o que se tinha de possível para a época que era o favorecimento das leis e a vontade de transformação.

Percebe-se que o intuito não era meramente político, para agradar a população em troca de votos. Mas se pensava numa amplitude de transformação social por meio de uma educação mais ampla, não só de carga horária estendida, mas de formação das múltiplas inteligências, na tentativa de uma educação do homem integral.

Buscava-se o ensino das disciplinas de bases comuns, também o desenvolvimento das habilidades físicas e corporais por meio da cultura e do esporte, também os bons hábitos de higiene e alimentação e postura social.

Notam-se muitas fragilidades em todos os aspectos, ainda há muita necessidade de investimentos. Mas é uma educação que se desenvolve firme, mesmo em tempos de crises profundas na educação de um modo geral em todo o país.

A visão não está totalmente firmada nos pensamentos de Anísio Teixeira, mas buscam-se os mesmos valores educacionais, salvo o contexto político, social e cultural de cada época.

Não se espera encontrar um protótipo do pensamento anisiano em Apucarana, porém o que instiga saber é se há uma continuidade das ideias filosóficas educacionais no Brasil, que apontem para a construção de uma tradição da filosofia da Educação brasileira. Também não se deseja com isso dizer que deveria haver uma linearidade das propostas ao longo do tempo, mas antes, um debate sério e bem articulado sobre as questões que mais desafiam a sociedade.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA

Anísio Teixeira aos 27 anos viajou pela primeira vez aos Estados Unidos em 1927, nessa oportunidade de viagem fez alguns cursos na Universidade de Columbia e conheceu várias instituições de ensino por lá.

Regressando ao Brasil já com seu cargo de Diretor Público de Ensino no Estado da Bahia começou a despertar ainda mais seus interesses pelo ensino público. Neste meado de tempo Anísio também entra em contato com o Livro *Méthodes Américain D'Education de Omer Buyse*, em que o autor Buyse divulga o que viu nas escolas americanas, principalmente na prática de trabalhos manuais e corporais associados ao ensino formal. O despertar e afinidade com a leitura de Omer Buyse foi tão intensa em Anísio Teixeira que ele manda traduzir o livro e faz cópias para distribuir para todos os educadores primários que estavam naquele momento em atuação na Bahia.

No ano seguinte voltou aos EUA para aprofundar seus estudos, com intenção ao diploma de *Master of Arts* da Universidade de Columbia. Nesse tempo Teixeira entrou em contato com as obras de John Dewey e W. H. Kilpatrick, as quais nortearam sua formação e lhe deram as bases teórico-filosóficas, para a criação de um projeto de reforma para educação brasileira.

Novamente no Brasil, Anísio Teixeira abandona de vez seus pensamentos ainda vinculados a sua formação educacional jesuítica, e passa a desenvolver, progressivamente com base no pragmatismo americano, uma nova concepção de educação escolar estendida, que, ainda hoje, refletem nos pensamentos e nos projetos educacionais que visam o desenvolvimento e aprofundamento no ensino público.

Crescia o entendimento em Anísio Teixeira que a educação não deveria ser algo fragmentado na vida da criança, mas algo que o formasse de modo integral.

Por isso via-se a necessidade de apartar daquele conceito de educação meramente livresca e caminhar em busca de uma prática educativa que se investisse nas aptidões, habilidades com foco na realidade social de cada aluno.

Teixeira defendia um sistema de ensino que permitisse ao educando compreender o conteúdo escolar e as atividades de seu cotidiano. Diante desse pensamento faz sentido afirmar o pensamento de Anísio:

Porque a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita (TEIXEIRA, 1962, p. 24).

Percebe-se em sua fala a amplitude no que condiz ao pensamento sobre a educação escolar. Na frase que diz que a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média, deixa claro que a escola deveria ser para todos e em um turno estendido para ofertar uma educação mais completa e integral. Já que as famílias estavam passando por transformação social, a escola deveria se transformar também, para vir de encontro com as novas necessidades e oferecer o que a família já não estava mais conseguindo fornecer para as crianças de um modo geral.

2.1 A DEFESA DE TEIXEIRA NA CRIAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO E O FORMATO DE ATENDIMENTO

A criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro não veio só por uma mentalidade de tirar as crianças da rua e dar-lhes educação mínima, prevalecendo no seu maior interesse a higiene, a alimentação e os cuidados básicos enquanto as mulheres de família trabalhavam nas crescentes indústrias que surgiam nesta época. A brilhante ideia trazia um sonho, uma tentativa de resgatar uma educação que havia naufragado durante as idas e vindas da nossa evolução nacional.

Na carta escrita ao Senhor Governador Otávio Mangabeira do estado da Bahia, Teixeira relata um cenário triste que a nossa educação brasileira passava. O autor ressalta que embora visasse restaurar a escola primária, observava que a estrutura e os objetivos haviam se perdido. Anísio era uma testemunha viva dessa fase. Ele relata que no período em que foi diretor de instrução do Estado, parecia que se inaugurava uma era de reconstrução da educação para a Bahia.

As escolas primárias passaram por renovações e incremento, mas a única coisa que foi digna de ser lembrada foi o funcionamento integral com cursos em dois períodos, e que o programa para a época era rico e possível. Entretanto, no decorrer dos vinte e cinco anos seguintes, veio uma grande crise e, como efeito, tornou-se inviável aquela proposta. Assim, implantou-se a ideia de que não havia mais recursos para dar à educação primária a todos, visto isso foi simplificada ao máximo, chegando à pura e simples alfabetização, pois com essa proposta atingiria o maior número de pessoas. A ideia trazia sedutoramente todas as formas de simplificação da educação.

Nessa mesma época, São Paulo deu início também ao que se chamou de democratização do ensino primário. Bahia e Rio de Janeiro tentaram resistir, muitos educadores eram contra, porém a simplificação da educação teve força e congestionou as escolas primárias com turnos sucessivos de estudantes, reduziu a educação primária aos três anos escolares e depois aos três anos de meios dias, ao qual equivalia a um ano de vida escolar.

Teixeira diz nesta carta que “[...] ao lado dessa simplificação na quantidade, seguiram-se, como não podia deixar de ser, todas as demais simplificações de qualidade” (TEIXEIRA, 1959). Trazendo assim, quase que uma destruição da instituição e que segundo Teixeira vieram a colher nos adultos de sua geração “[...] uma seara de confusão e demagogia” (TEIXEIRA, 1959).

Anísio diz que não foi só a escola primária fantasma que gerou essa mentalidade do País, porém além de todos os outros fatores, esta é inegável, pois “[...] a própria escola, a qual, instituída para formar essa mentalidade, ajuda, pelo contrário, a sua deformação” (TEIXEIRA, 1959).

A partir dos anos 30 todos os brasileiros foram formados através da improvisação educacional, esta, destruiu a escola primária, invadindo também o ensino secundário e superior, percorreu por todo o País uma fragilidade no bom andamento e no padrão de qualidade.

É em resposta à época pavorosa de simplificação da educação que Teixeira idealizou e levantou o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, com a intenção de devolver à escola primária os dias letivos completos e os cinco anos de curso. Reformulando o programa com um currículo completo que atendesse as necessidades da época, o pensamento era mais uma escola que atendesse num sentido mais amplo:

Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive (TEIXEIRA, 1959).

Anísio temia as críticas contra esta proposta, e adiantando-se disse que antes que as críticas fossem lançadas dizendo que sua proposta poderia soar como algo estapafúrdia e visionária disse que: “[...] na realidade, estapafúrdios e visionários seria os que julgassem que se pode hoje formar uma nação pelo modo por que estamos destruindo a nossa” (TEIXEIRA, 1959).

Nesse período se vivia uma fase de desagregação física e social devido à aceleração do tempo no processo social da época. Muitos estavam convencidos de que era inevitável a desagregação e simplesmente assistiam a decadência. Mas Anísio pertencia ao grupo dos que acreditavam que ainda poderia haver mudanças, e essas, aconteceriam através do fortalecimento da educação pública.

A sociedade brasileira precisava buscar nas instituições que fundamentava essa sociedade, a força que precisava para combater a desigualdade e injustiças sociais, que se levantavam vindas das forças econômicas e sociais que nunca se poderia controlar, a fim de, tentar amenizar os estragos dos efeitos colaterais que estavam sendo produzidos pela avidez da transformação social.

De acordo com Teixeira, “Essas instituições fundamentais são o Estado, a Igreja, a Família e a Escola. De todas elas, não parece controvertido afirmar que a mais deliberada, a mais intencional, a mais dirigível é a escola” (TEIXEIRA, 1959).

Sendo a escola a que tem maior capacidade de transformar a sociedade, era extremamente cabível sua proposta de inovação. Por esses motivos é que Teixeira idealizou o Centro de Educação Popular com as pretensões analisadas anteriormente.

Anísio sabia que a criação desse centro seria ambiciosa e cara, porém sua fala era: “Não se pode fazer educação barata – como não se pode fazer guerra barata. Se é a nossa defesa que estamos construindo, o seu preço nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência” (TEIXEIRA 1959).

Para Teixeira, a educação garantiria a sobrevivência, pois caso contrário seria inviável a existência de humanos ineducáveis. Segundo o autor,

Nenhum de nós discute que o anormal débil mental só pode sobreviver com o auxílio externo, não lhe sendo possível produzir nem sequer nutrir-se sózinho. Ora o educável ineducado repete o caso do ineducável. Não. Todos sabemos que sem educação não há sobrevivência possível (TEIXEIRA, 1959).

No pensamento dele, o brasileiro não acreditava que a escola educava, pois até aquele presente momento efetivamente não havia educado. Por esse motivo, a nação improvisava escolas de todos os jeitos, pois escolas seriam apenas para formalidades sociais. E por acreditarem somente nisso é que havia somente escolas inadequadas. Teixeira se baseia no sucesso de países como Alemanha, Japão e Estados Unidos afirmando todos serem filhos da ciência e das escolas. E, em contraponto, destaca nossa desorganização com escolas sem vigor, nem seriedade.

Dando razão ao povo brasileiro por não acreditar na educação, pois ouvia reclamações de pais e mães que relatavam sobre o quanto era difícil educar seus filhos que, sedentos, pediam por mudanças e transformações sociais. A igreja e o Estado também estavam diminuídos no que se referia à autoridade.

Para ele, somente um educador profissional preparado para educar em um ambiente especial, com meios à altura das dificuldades, tendo tempo e sossego poderia dar conta da responsabilidade de educar. Justificando assim, a abertura do Centro aparentemente exagerado, que para ele ainda era modesto. A Criação do Centro Carneiro Ribeiro era apenas um terço do que ele pretendia construir. Pretendia atender ao final aproximadamente 40.000 crianças e para isso seriam necessários nove Centros iguais. “Tudo isso pode parecer absurdo, entretanto, muito mais absurdo será marcharmos para o caos, para a desagregação e para o desaparecimento. E de nada menos estamos ameaçados” (TEIXEIRA, 1959).

Para ele, um sistema educativo forte era realmente a base da sobrevivência. A criação do Centro alimentava a esperança de uma sobrevivência democrática. Teixeira destaca a importância de voltar a escola de tempo integral, pois, além do grave problema da chamada infância abandonada, também os filhos das famílias abastadas, os quais não eram consideradas crianças abandonadas recebiam educação precária de poucas horas, por um ensino deficiente e improvisado, sendo também abandonadas na metade dos dias sujeitas a todos os tipos de riscos.

Segundo Teixeira (1959):

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola seria construída em pavilhões, num conjunto de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções.

O formato de atendimento do Centro, Teixeira (1959):

A escola chamada de escolas-classe, isto é, escolas de ensino de letras e ciências, e um conjunto de edifícios centrais que designamos de escola-parque, onde se distribuiriam as outras funções do centro, isto é, as atividades sociais e artísticas, as atividades de trabalho e as atividades de educação física. [...] É uma escola parcial e para funcionar em turnos. Mas virá integrá-la, a escola-parque. A criança fará um turno na escola-classe e um segundo turno na escola-parque. Nesta escola, além de locais para suas funções específicas, temos mais a biblioteca infantil, os dormitórios para 200 das 4.000 crianças atendidas pelo Centro e os serviços gerais e de alimentação. Além da reforma da escola, temos o acréscimo desse serviço de assistência, que se impõe, dadas as condições sociais. A criança, pois, terá um regime de semi-internato, recebendo educação e assistência alimentar. Cinco por cento dentre elas receberão mais o internato. Serão as crianças chamadas propriamente de abandonadas, sem pai nem mãe, que passarão a ser não as hóspedes infelizes de triste orfanatos, mas as residentes da escola-parque, às quais competirá a honra de hospedar as suas colegas, bem como a alegria de freqüentar, com elas, as escolas-classe (TEIXEIRA, 1959).

A proposta de Teixeira para o funcionamento das aulas era, manter professores comuns para a escola-classe e professores especializados primários para a escola-parque, tais como professores de música, artes, dança, atividades cênicas, artes industriais, bibliotecários, professores de educação física, recreação e jogos. Não seria apenas um professor até porque teria que procurar um pequeno gênio para dar conta de tanta diversidade e aptidões. Anísio tinha o objetivo de formar e educar a infância nos seus aspectos fundamentais de cultura intelectual, social, artística e vocacional (TEIXEIRA, 1959).

Teixeira ressaltava a importância desse tipo de ensino, pois a época era empurrada pela imposição do progresso técnico e científico. Para ele mesmo, contra talvez a vontade de muitos, haveria de transformar passando de uma sociedade primitiva para uma sociedade moderna e técnica. Para Teixeira, o problema da educação é, por excelência, o problema de ordem e de paz no País (TEIXEIRA, 1959).

Por esse motivo, traçava uma educação aparentemente exagerada. E que não havia de ser somente para os filhos dos ricos para também e principalmente

para os filhos dos trabalhadores menos favorecidos, por isso escolher um bairro bem carente para o planejamento do Centro Educacional.

2.2 MOMENTO HISTÓRICO EM QUE FOI PROPOSTO A ESCOLA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL POR TEIXEIRA.

Em 1950 o Brasil estava ainda a mando do presidente Marechal Dutra que governou até janeiro de 1951, quando passou a faixa para Getúlio Vargas que venceu a eleição pela coligação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Nesse contexto, a democracia ainda se desenvolvia timidamente. Vargas havia adquirido frente à população uma imagem de um líder carismático que buscava defender os interesses populares.

Sobre a educação brasileira na época, há quem diga que era melhor que nos dias atuais, porém era uma educação destinada a poucos. Não se tinha até esta data instrumentos que avaliasse de forma empírica a educação num contexto geral, somente da década de 90 a educação brasileira começou a ser avaliada. Então, não se tem resultados de marcadores que ofereçam um real diagnóstico do nível da educação antes da década de 90.

Segundo pesquisas realizadas pelo IBGE, 87% das crianças e jovens de 5 a 19 anos frequentavam a escola, em 1960. Porém, nessa época, nos grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro já se começava uma preocupação em investir na formação de professores para aumentar a qualidade do ensino e da oferta.

Esta foi uma época marcada por grandes avanços para a modernidade, pois, havia um pensamento progressista e moderno não só no viés das artes, mas em grande parte dos setores de todo o país.

Era um momento de grande migração do povo da zona rural para a zona urbana, devido ao aumento das indústrias brasileiras. A cultura passava por um momento de busca da própria identidade em meio a modernidade, tentando desvincular-se dos movimentos vanguardistas europeus, buscando assim um pensamento totalmente brasileiro.

A indústria brasileira estava aquecida pelas fabricações de novas tecnologias como televisores, vitrolas de alta capacidade entre outros eletrodomésticos que retratavam um pouco da vida moderna no Brasil.

Esta progressividade presente no país daquela época criou uma aceleração dos critérios do crescimento moderno, surgindo novas cidades com nova arquitetura, sendo uma modernidade não apenas de espírito, mas de concretude. Uma das maiores obras e conquista desse momento histórico foi a edificação de Brasília inaugurada no início da década de 60.

Foi no ano de 1950 que Teixeira, idealizou e fundou a Escola Parque na Bahia. Teixeira não tinha só em mente investir e modificar a educação do Estado da Bahia, mas de todo o Brasil, começando assim sua investigação e implementação de um novo perfil de educação pública e de qualidade para todos.

Mas essa luta pela educação pública de qualidade para todas as classes não surgiu apenas em 1950. Já em 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, um grupo de estudiosos tomavam por princípio a defesa de uma educação inovadora. Para entender esse empreendimento, segue-se com o conhecimento do conteúdo desse manifesto em relação ao tema central do estudo .

2.3 O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TEIXEIRA.

O desejo de Teixeira por uma educação dentro de uma escola com jornada e currículo ampliados e direcionados à formação integral do ser humano, vinha de acordo com estudos e ideias pragmáticos que, a seu ver, era a mola que daria impulso ao desenvolvimento da nação, tomando força quando se une a outros intelectuais. Juntos começam a desenvolver um projeto de reformas no campo da educação, promovendo diversos debates, estudos e manifestações em defesa de uma educação pública e de qualidade. Nesta luta criam o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento que é elaborado com o intuito de chegar às instâncias superiores do governo federal. Nesse sentido, até hoje esse documento é considerado um marco na história da nossa educação.

O Manifesto é um texto muito rico, mas, devido aos limites do presente estudo, foi delimitado para nele encontrar as partes que defende a educação integral, foco da pesquisa.

Dentre os 26 intelectuais que criaram e assinaram o Manifesto, encontra-se Anísio Teixeira que se destaca com suas ideias que permeavam o documento, tendo

sido reconhecido como o filósofo da educação dentre os signatários. Juntamente com seus companheiros entendia e lutava para que o processo educacional não fosse fragmentado como sendo tão somente uma preparação a uma vida futura, mas que fosse tomado como próprio ao curso da vida. Essa colocação se nota em vários momentos, sendo um deles o que se segue:

Por que a escola havia de permanecer entre nós, isolada do ambiente, como uma instituição enquistada no meio social, sem meios de influir sobre ele, quando por toda a parte, rompendo a barreira das tradições, a ação educativa já desbordava a escola, articulando-se com outras instituições sociais, para estender o seu raio de influência e de ação? (AZEVEDO 1932, p. 3).

Essa era uma ideia de a escola ser uma instituição alongada do convívio e da educação social. Nesse parágrafo se pode perceber, que mesmo não sendo nominal a Anísio, as ideias preliminares que foram forjando a sua proposta de educação integral, uma vez que, para dar conta de tantos temas sugeridos na relação da escola com a sociedade, somente uma educação integral poderia dar conta.

Observa-se que nessa mesma página os signatários clamam por “Uma nova política educacional que nos preparará, por etapas, a grande reforma, em que palpitará, com o ritmo acelerado dos organismos novos, o músculo central da estrutura política e social da nação” (AZEVEDO, 1932, p. 3). E sabe-se que a educação integral resultou nesse processo de amplas mudanças.

Acreditavam que dentro das finalidades, a educação era uma questão de vida quando a sociedade entrega os seus filhos para esse propósito maior. Isso parece claro neste parágrafo:

A questão primordial das finalidades da educação gira, pois, em torno de uma concepção da vida, de um ideal, a que devem conformar-se os educandos, e que uns consideram abstrato e absoluto, e outros, concreto e relativo, variável no tempo e no espaço. Mas, o exame, num longo olhar para o passado, da evolução da educação através das diferentes civilizações, nos ensina que o "conteúdo real desse ideal" variou sempre de acordo com a estrutura e as tendências sociais da época, extraindo a sua vitalidade, como a sua força inspiradora, da própria natureza da realidade social. (AZEVEDO 1932, p. 4).

Se uma das finalidades da educação gira em torno da concepção de vida, entende-se o intuito de se pensar na questão do desenvolvimento integral da pessoa humana a partir de uma visão de uma educação escolar integral.

Por isso lutavam convictos por direitos de políticas educacionais que assumisse o compromisso com a educação pública. Pois, só assim teríamos condições de promover aos educandos um desenvolvimento “[...] natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento” (AZEVEDO 1932, p. 4).

Não era qualquer modelo de educação que buscavam:

[...] mas do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado, que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais. [...] Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao estado a organização dos meios de o tornar efetivo (AZEVEDO 1932, p. 5).

E anos depois da criação do Manifesto, Teixeira é colocado como Secretário de Educação da Bahia, concretizando o seu sonho de levantar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro – a Escola Parque, em Salvador, tendo total apoio de muito dos seus companheiros, em especial Darcy Ribeiro.

Então, passaram-se os anos e o *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova* continuou sendo a âncora para o surgimento de muitas políticas públicas que contribuíssem, até o dia de hoje, para que outras iniciativas fossem pensadas a respeito de uma educação de tempo integral, buscando, mesmo diante das dificuldades, a tentativa da formação dos educandos num âmbito mais amplo das suas necessidades.

Nesse contexto, dá-se sequência aos estudos, pesquisando sobre como tem se dado a busca pela formação dos educadores e dos educandos dentro do modelo de educação de tempo integral na cidade de Apucarana- PR.

CAPÍTULO 3

UM DIÁLOGO SOBRE AS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO ANISIANO E A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL DE APUCARANA

Inicia-se este capítulo com a tentativa de traçar um diálogo entre o pensamento anisiano e a educação de tempo integral da cidade de Apucarana, pois mesmo não encontrando bases sólidas em Teixeira e, até mesmo muitas citações de outros autores como: Vygotsky, Jean Piaget, Paulo Freire e outros, feitas pelos entrevistados, cujas vertentes passam por outros filósofos da educação, não quer dizer, que Anísio Teixeira tenha sido totalmente descartado na nova roupagem de educação de tempo integral apucaranesa.

Durante a investigação e levantamento de dados com as diversas leituras de muitos documentos que norteiam esta educação, percebeu-se um esforço de os envolvidos na proposta citarem em alguns momentos o autor abordado aqui em questão, porém isso feito timidamente, talvez por motivo de desconhecimento de suas obras e esforços na luta pela educação brasileira de qualidade e igualitária e, também, como importante modelo de educação de tempo integral.

Assim, entra-se em um ferrenho debate de “por que não se lê Anísio Teixeira com a seriedade devida” e, se o lido, “por que não se dá o devido valor”. Sabendo que ele é precursor e mestre que conduziu os estudos nos campos das mais diversas áreas da educação brasileira, a fim de tornar respeitável a formação de professores e, também, de oferecer ao povo um modelo de educação que viesse ao encontro com as necessidades da sociedade daquela época, essas perguntas tronam-se impactantes.

Fica difícil aceitar a sua desvalorização, sendo que ele pode ser muito útil para justificar questões tão atuais quanto à busca de uma escola que supra as carências da sociedade atual, que não estão tão diferentes das questões das décadas anteriores. Também, trata-se de pensar nas questões da formação do homem, compreendidas nos aspectos culturais, sociais e políticos. Pois, não se está falando de outro país, se não do velho e atual Brasil, onde as massas ainda lutam por valores básicos e indispensáveis para a sobrevivência.

Sem mencionar o crescimento dos riscos de ver cada vez mais as crianças e jovens perdidos nas drogas, prostituição, leviandades e outros males que assolam a

formação digna de seu caráter, uma vez que os meios e as facilidades hoje circulam frente aos olhos, em cada esquina.

Pensando que, talvez, a carência de fundamentações teóricas nos documentos, pautados nos autores que iniciaram a educação de tempo integral no Brasil se dá pela falta de estudos sobre a filosofia da educação brasileira. Pois bem, se for isso, no texto seguinte se faz o esforço de deixar as contribuições da presente pesquisa.

3.1 BREVE ESTUDO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL BRASILEIRA

Ao pensar sobre a história e filosofia da educação de tempo integral no Brasil, percebe-se que os modelos marcantes existentes em no país remonta às décadas de 20 a 30, quando o Brasil passava por grande transformação social e industrial, havendo mais do que nunca a necessidade de transformação no campo da educação para a formação de novos cidadãos aptos a atuarem no contexto de avanço e crescimento acelerado.

Foi nesse âmbito econômico, político, social, cultural e educacional que a filosofia da educação anisiana se propôs a estabelecer contrapontos a filosofia da educação tradicional predominante até então no Brasil, uma vez que Anísio pretendia propor a formação de um novo modelo humano para o atendimento de uma sociedade a ser transformada em novos parâmetros de desenvolvimento. Nesse sentido, Anísio Teixeira (1950: 170) afirma que a: “Filosofia da educação não é, pois, senão o estudo dos problemas que se referem à formação dos melhores hábitos mentais e morais em relação às dificuldades da vida social contemporânea”.

Durante a trajetória da história, o homem foi se transformando, se reformando, pesquisando e reconstruindo, visto que a ciência transforma o mundo segundo o autor, e, com ela, o homem alcança suas virtudes e a necessidade de se refletir sobre elas. “Conforme surgiam os problemas comuns, tornava-se cada vez maior a necessidade de uma filosofia que orientasse, de forma harmônica, as perplexidades da vida” (TEIXEIRA, 1968).

Do ponto de vista analítico, a filosofia consiste em explorar os conceitos e princípios das tradições, argumentações, certezas e inquietudes da humanidade.

Significa refletir ativamente sobre outras maneiras de pensar a educação brasileira, uma aliada insubstituível para a ocorrência das desejadas mudanças.

Até os meados do século vinte, já com um grande avanço industrial e, conseqüentemente, com enormes mudanças no modo de viver, é desesperador saber que ainda não se tinha em no país um consistente sistema de educação pública que bem preparasse a população para o enfrentamento desse novo estado de vida.

É por volta do final da década de 20 a 30 que, conforme Teixeira (1969), que estavam preparados para a reconstrução de escolas. A consciência dos erros se fazia cada vez mais palpitante e o ambiente de preparação revolucionária era propício à reorganização.

A formação humana que Anísio concebeu era a projeção de uma futura sociedade. Para ele, a filosofia da educação consistia em uma grande concepção de vida, a qual abrange todos os aspectos da vida humana, no caso a vida social, cultural, econômica e política.

Teixeira era um homem que pensava e repensava suas ideias, geralmente sobre como dialogar e resolver problemas humanos, pautado em sua metodologia socrática efetivada em palestras, conferencias e outros modos de diálogos, professorava sobre questões relacionadas à educação brasileira.

Anísio, como tradutor e discípulo de Dewey no Brasil, buscou discutir por meio da filosofia pragmatista as questões problemáticas voltadas à educação, cultura e sociedade brasileira em geral, levantando alternativas que pudessem solucionar os problemas da época.

Desejava criar através da formação um novo pensamento, esse pensamento seria construído por meio da educação. Com isso, projetou e executou um novo modelo de escola onde por meio de novas técnicas educacionais, permitissem experiências de valores e saberes ainda não explorado, com objetivo de mudar de hábitos, condutas e moral.

Idealizou que, por meio de uma formação democrática exposta e vivenciada já pelas crianças, pudesse assim amenizar a submissão frente ao autoritarismo. E, com isso, sucessivamente seria possível tornar os indivíduos mais sensíveis em suas atividades públicas, modificando e combatendo regimes políticos que não valorizassem a democracia.

Para pensar um pouco mais sobre o seu ideário para a educação brasileira, selecionou-se algumas categorias primordiais:

- A escola como lugar de aprender e viver a democracia;
- A função socializadora da escola como caminho de integração social;
- A ampliação da educação de qualidade através da ampliação do tempo escolar.

3.1.1 A escola como lugar de aprender e viver a democracia

Teixeira, no início da década de 30, influenciado pela teoria educacional e filosófica de John Dewey e Kilpatrick, ao regressar dos Estados Unidos, onde foi buscar o aprimoramento de sua formação, chega ao Brasil fascinado com o que viu naquele país estrangeiro. O conceito de experiência e a psicologia da aprendizagem de Kilpatrick permitiram que ele formulasse um novo pensamento pedagógico no Brasil com base de uma nova filosofia da educação.

Assim, com a proposta da Escola Nova ganhando espaço no campo da educação brasileira, Anísio faz questão de publicar o artigo “Por que a ‘escola nova’?” (1930b), para deixar bem claro as questões sobre a filosofia e a teoria da educação deweyana, para que tal servisse de diretrizes para a reorganização das novas práticas pedagógicas.

Essas novas práticas pedagógicas visavam formar novos sujeitos educativos, em consonância à demanda social, política econômica e cultural que solicitava medidas de atendimento àqueles sujeitos menos favorecidos, como as crianças, as mulheres e os dependentes que possuíam algum tipo de deficiência.

Nesse caso, em sua visão, quem deveria tomar como plano fundamental responsável por agir na transformação da nossa sociedade seria a escola, vista como órgão indispensável capaz de resolver questões sociais, instruindo valores essenciais em busca da participação do povo numa democracia. Visto que a esta é muito mais que uma atuação de governo. Tratar-se-ia de uma questão de vivência compartilhada, decisões conjuntas e associadas, promotora da participação social remetendo ao povo o direito de sua própria ação junto aos outros não havendo bloqueios por grupos sociais, entre raças e etnias.

Estes agrupamentos de diversos saberes e estímulos permitiriam aos indivíduos a diversidade de ações, de modo que não haveria sufocação por poderes de grupos restritos, mas, contrariamente, todos precisariam deixar suas exclusividades e pensar de modo amplo, para os mais diversos interesses sociais.

Anísio, pautado nos conceitos de Dewey - um dos mais importantes filósofos do movimento da Escola Nova nos Estados Unidos -, trouxe as mesmas bases deweyanas, detectando no Brasil as mesmas necessidades de mudança no modelo escolar para melhor preparar as crianças e jovens para uma sociedade em desenvolvimento que vinha se consolidando, mas alicerçada nas ideias de consumo e individualismo, o que requeria cuidados pedagógicos.

Essas bases são utilizadas até hoje como direcionamentos em documentos curriculares, a saber, os conceitos de experiência e interesses dos alunos.

O educador Anísio Teixeira marcou com seu perfil inquieto, nunca descansando diante dos fatos problemáticos. Para ele, a verdade era algo transitório, que deveria ser repensada constantemente. Seu modo de viver pragmático apontava para um novo modelo de homem formado para viver e resolver seus problemas frente à vida atual permeada pelos avanços tecnológico, industrial, intelectual, social e democrático.

Diante disso, as responsabilidades da escola passam ao nível de educar ao invés de simplesmente instruir, formar cidadãos com capacidade de pensamento livre, não apenas manipuláveis, projetando-os para dias instáveis, ensinando-os a viver com mais sabedoria. Por isso a necessidade de recriar escolas com capacidade de fazer pensar e entender a criança, para que essas cresçam em concordância com o espaço em que vivem.

Para Anísio, aprender também já foi entendido apenas como um ato de memorização, mas posteriormente seu entendimento se ampliou percebendo a diferença de formação pautada só no ato de ensinar e no aprender junto com o agir – preferindo o segundo caso. Assim, aprende-se algo quando somos capazes de “agir” com base no aprendido.

O educador baiano defendia que não se aprende apenas ideias ou fatos, mas também atitudes. Neste caso, só se deveria praticar boas ações como resultado do trabalho de uma escola promotora de condições facilitadoras da prática de boas ações.

Por meio dessa nova necessidade de educação, a escola se torna um local onde, de fato, se vive, não apenas se prepara para viver.

Teixeira defendia que o indivíduo educado é aquele que sabe ir e vir com segurança, pensar com clareza, querer com firmeza e agir com tenacidade. Numa escola democrática, mestres e alunos devem trabalhar em liberdade, desenvolvendo a confiança mútua, e o professor deve incentivar o aluno a pensar e julgar por si mesmo. Para ele a escola é o lugar onde se aprende a viver democraticamente.

3.1.2 A função socializadora da escola como caminho de integração social

O público não representa algo total ou constante, mas são “grupos” de interessados que surgem, ampliam-se, restringem-se ou desaparecem, conforme as irradiações, retratações e expansões da convivência humana (TEIXEIRA 1969, p. 316).

Sendo a escola um lugar propício para a socialização formadora de grupos, sejam eles de crianças, famílias e/ou professores, cada qual formado segundo os seus interesses e perfil de vida comum, torna a escola um lugar de constante integração social.

Para o autor, “[...] sempre que certas transações humanas passam a interessar de maneira importante não somente aos que as praticam, mas a terceiros, surge o público” (TEIXEIRA 1969, p. 316).

Sabe-se que a educação foi por bastante tempo considerada de interesse e direito de poucos, mesmo depois da fixação do regime democrático. Mesmo já havendo a aceitação de que era dever do Estado promover a educação acadêmica, isso ainda não permitia o entendimento de que a educação era direito individual de todos e assegurado pelo Estado, como interesse público. Trata-se de algo ainda muito recente em nosso país.

Antes de se defender a necessidade da escola para todos como um direito, a educação acadêmica era vista como uma necessidade individual e de grupos restritos. Para o coletivo bastava à educação religiosa promovida pela igreja católica, promovida de forma oral e ritualística desde as cerimônias religiosas da Idade Média. “Surgindo, assim, as duas tradições: a do saber como direito do indivíduo e a

do saber como necessidade social, a ser cultivado por poucos, que por isto mesmo, se fariam privilegiados e distintos” (TEIXEIRA 1969, p. 317).

Essa mentalidade se perde por volta do século XVIII, com o surgimento de um novo Renascimento, dando início nessa fase um aspecto democrático propriamente dito. Segundo Anísio “Somente, então o direito à educação de todos e cada um se põe diante do homem, como uma reivindicação fundamental” (TEIXEIRA 1969, p. 317).

Porém, não foi assim tão rápido e tão simples que o direito de educação se fez efetiva, mesmo diante de toda a luta, surgindo outro modelo de individualismo, que Teixeira explica como a “[...] teoria de autossuficiência do indivíduo, pela qual bastaria deixá-lo “livre” para que, sozinho, atingisse a felicidade, isto é, o saber, o poder e a riqueza” (TEIXEIRA 1969, p. 317).

Novamente foi criado um falso pensar sobre a liberdade e a felicidade acreditando que uma mente sozinha seria capaz de abrir seus horizontes. Quando na verdade o ser humano só se desenvolve através do desenvolvimento da sua mente e inteligência, que com certeza nunca foi algo inato, mas como Anísio afirma ser [...] um produto social da educação e do cultivo (TEIXEIRA 1969, p. 318).

Sem esse produto social da educação e do cultivo é impossível o homem obter um desenvolvimento satisfatório nas condições da sociedade dos nossos dias. Não basta uma educação incompleta e para poucos, pois segundo Anísio “[...] educação escolar completa faz-se, em todos os campos e por especializações de tipos diferentes, absolutamente essencial para cada indivíduo, que, sem ela, não poderá sequer compreender o novo contexto social” (TEIXEIRA 1969, p. 324).

Compreende-se, assim, a importância de se refletir sobre a necessidade do espaço escolar como ambiente socializador e com componentes curriculares propícios para a ampliação da mente e da inteligência. Pois, como o autor diz, “Ora, tal compreensão é indispensável para que o homem possa sentir-se integrado à sociedade, dela participante e por ela ser responsável” (TEIXEIRA 1969, p. 324).

É através da educação que se compreende a cultura e a diversidade que existe. Tendo-se essa compreensão, fica fácil surgir a unidade, dentro nessa unidade a aceitação das suas particularidades e diferenças, formando assim, um terreno propício para a harmonia social.

3.1.3 A ampliação da educação através da ampliação do tempo escolar

Esta questão de ampliação da educação através da ampliação do tempo escolar é algo que vem sendo pesquisado desde o século XX até os dias atuais. Os argumentos têm-se pautado em inúmeras questões tendo como foco especial a melhoria da qualidade do ensino, assim como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

As agências internacionais multilaterais como: Banco Mundial (BM), Organização das Ações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) entre outros organismos, já há algum tempo acreditam que há a necessidade de mudanças, tanto no que se refere aos aspectos de estrutura, quanto ao funcionamento dos sistemas educacionais.

Então, desde a década de 90, ocorrem no Brasil políticas públicas que tomam por base às orientações provenientes de esferas internacionais como o Banco Mundial e a UNESCO, e que acreditam na necessidade de organizar e unificar as funções da escola enfatizando a integração e o abrigo social com as suas funções acadêmicas.

Em todo o estudo levantado para esta pesquisa, nota-se que o reaparecimento da escola de tempo integral tenta estar ligada à concepção da escola nova, ou escolanovista, entretanto, parece que nenhuma dessas propostas atuais estão ligadas claramente ao ideário pedagógico de Anísio Teixeira.

Estudar sobre Teixeira e sua trajetória de vida acadêmica, política e profissional, possibilitou compreender algumas fases da educação brasileira carregada de lutas, embates e transformações, de modo que ainda hoje, muitas de suas ações se fazem presentes em discursos referentes à escola pública no país brasileiro.

Claro que salvo as devidas proporções e modificações que a sociedade enfrentou no decorrer desses anos, surgem outros fatores como: novos avanços tecnológicos, globalização, novo mercado de trabalho, mudanças ambientais etc. Por isso ler os escritos de Anísio Teixeira ainda se faz oportuno para compreender o processo de transformação das escolas públicas.

Como já escrito neste trabalho Anísio foi um dos integrantes que, junto com os demais intelectuais e educadores, criaram o documento *Manifesto dos Pioneiros*

da *Educação Nova* em 1932. Sua contribuição no documento foi de forma muito significativa para o debate sobre a importância da escola pública brasileira, direcionando-a ao papel de ajudar a diminuir as diferenças de classes e os privilégios, destacando que isso só seria possível através de uma “escola verdadeiramente democrática” (TEIXEIRA 1967, p.72), tendo o currículo, o programa e o professor uma concepção mais modernizadora em sua base.

Para Teixeira, essa escola “[...] terá de ser a escola primária com que resolveremos os problemas da rígida estratificação social e dos graves desníveis econômicos da sociedade brasileira e criaremos a igualdade de oportunidades, que é a essência do regime democrático” (TEIXEIRA 1967, P. 129).

Certamente, por sua vida agitada diante dos seus vários cargos ocupados na política e educação brasileira, junto ao seu intenso vigor acadêmico, Anísio foi granjeado pelas possibilidades de propor a criação da primeira escola pública brasileira em tempo integral, como já estudado, o Centro Carneiro Ribeiro, ou Escola Parque. Os interesses dessa instituição eram principalmente para promover uma educação profissionalizante em tempo integral, direcionada às crianças socialmente e economicamente menos favorecidas.

O conceito de educação integral surge no Brasil na metade do século XIX, decorrente da ideia de emancipação humana buscada no socialismo, que almejava o enfrentamento da dominação e exploração capitalista.

No Brasil os integrantes do Movimento Escolanovista viam a educação integral como um direito biológico, jamais direcionado apenas para um grupo social, mas para todos. Não necessariamente viam a educação integral apenas como uma ampliação do tempo escolar, mas a ampliação do papel da escola em seus encargos educativos.

É utópico pensar que só por ampliar o tempo escolar a educação por si só se amplia no quesito de qualidade e, com isso, o indivíduo receberia de fato uma educação na sua total integralidade.

Sabe-se ainda, que há um pano de fundo que explica todo o interesse por programas que financiam esses projetos educacionais. O próprio Banco Mundial, ao assumir seu papel na ajuda à política educacional brasileira, denuncia seu interesse em ajudar as nações menos favorecidas economicamente por meio de fomento para investir na educação, impondo assim, como estratégia política, a hegemonia financeira e política.

A ampliação da educação não depende necessariamente da ampliação do tempo escolar, pois o desenvolvimento integral do homem é algo que deve ser oportunizado a todos os indivíduos e não deve estar correlacionado ao tempo de permanência dentro da escola, no entanto, a escola é uma das instituições que pode favorecer tal modalidade educativa.

Devido à existência de diversas concepções de educação integral, as orientações que a direcionam têm mudado muito ao longo da história. No começo estabelecia-se a ideia de formação da personalidade humana, por meios das diversas áreas de estudos, como a ciência, a literatura, e outras partes utilizadas para a formação do indivíduo. Nos dias atuais, volta-se para a humanização, no sentido de o indivíduo dever receber uma educação integral que o ajude a conectar-se com o meio e a sociedade em que vive.

É necessário que essa ampliação da educação se ajuste à demanda social em questão e busque ser útil e crítica ao mesmo tempo.

Deve-se considerar que essa busca pela ampliação da educação através do tempo escolar pode ser algo eficiente, pois o aumento do tempo pode levar a buscar espaços diferentes para desenvolver todas as suas potencialidades conforme os aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, afetivos, éticos, criativos, tecnológicos entre outros, e a partir daí possibilitar a ação educativa mais crítica, através da qual o indivíduo tenha a oportunidade de se desenvolver de maneira mais completa. Pois, no contexto atual faz-se necessário uma educação que apresente saídas ao sujeito para que ele consiga viver numa época em que os ideais democráticos estejam no bojo das mudanças.

3.1.4 Busca de interpretação das categorias da filosofia de educação de tempo integral de Apucarana a luz das categorias anisianas

Assim como é mencionado no título do terceiro capítulo esta parte do trabalho é um diálogo sobre as possíveis relações entre o pensamento anisiano e a educação de tempo integral de Apucarana. Até aqui se pesquisou sobre a filosofia da educação integral no Brasil. Levantaram-se três pontos importantes para pensar um pouco sobre o que foi até aqui investigado, agora vamos tentar levantar algumas categorias que norteiam a filosofia da educação de tempo integral na cidade de

Apucarana para analisar se há conexão entre os dois modelos de educação de tempo integral considerado neste estudo.

Por meio de diversas leituras se chegou ao entendimento de que o modelo de educação de tempo integral na cidade de Apucarana, iniciado no ano de 2001, teve como princípio o assistencialismo às famílias menos favorecidas que tinham seus filhos matriculados na rede pública de ensino e necessitavam de um período maior em que seus filhos obtivessem cuidados biológicos e acadêmicos no ambiente escolar, sendo esta uma ação mais bem orientada por cunho político.

Porém os objetivos não eram apenas esses, e seguiu-se assim a busca por ampliar esses conceitos no intuito de estabelecer uma educação de tempo integral de qualidade. Assim como, já citado neste trabalho, foram estabelecidos alguns “pactos pela educação”, tendo como foco a educação de tempo integral. Esses pactos estabeleceram categorias que buscavam criar elos sociais, culturais e cognitivos, para que a educação pudesse caminhar em busca de um bom nível e estabilidade.

Dessas categorias se estipula conceitos que permeiam a educação de tempo integral apucaranesa, procurando demonstrar uma intencionalidade de se pensar na integralidade da pessoa humana.

Vê-se através da leitura de diversos documentos uma preocupação em se estabelecer uma comunicação entre escola, gestores e comunidade, deixando bem claro a importância da participação dos pais e da sociedade. Para isso, foram criadas diversas células em todos os bairros da cidade, para que todos compreendessem e argumentassem na formulação do referido projeto. Quase não se lê a palavra democracia, porém ela parece estar presente no pensamento e na ação dos grupos em todas as questões escolares.

Ao ler o Plano Municipal de Educação recém-atualizado, fica exposto em seus escritos sobre a gestão democrática da educação, em que descrevem ações como: realizações de plenárias para discutir temas referentes à educação infantil, fundamental e de jovens e adultos, a valorização dos profissionais, ao financiamento da educação sejam eles sobre as mais diversas áreas e disciplina, bem como também referentes à saúde, a segurança etc.

Apoio à eleição para diretoras ou nomeações, apoio e a implantação do Conselho Municipal de Educação, reconhecimento dos Conselhos Escolares, Fóruns, APMFs e outros órgãos colegiados, apoio mecanismos para a implantação

da gestão democrática e elaboração do projeto político-pedagógico das escolas. Além da disposição em apoiar as lutas em defesa da escola pública, gratuita e de qualidade para todos.

Isso faz crer que a escola pode levar o indivíduo a agir democraticamente, além do espaço escolar, todas as manifestações culturais, promovidas pela educação em espaços socioeducativos, podem ajudar a criança e jovem desenvolver a democracia.

Já na ação do dia a dia dos estudantes, no começo da implantação do projeto, era perceptível no currículo, a flexibilidade dos integrantes em transitarem e opinarem na aceitação das oficinas que complementava o currículo base.

Quanto à integração social, leu-se nos documentos e também se percebe nas próprias ações, que a integração funciona muito bem através do currículo esportivo, da inclusão social, na busca pela equidade através da implantação de um currículo único em todo o município já desde 2013, e na aceitação da diversidade através da escola inclusiva.

O terceiro conceito seria a temporalidade. O tempo na questão da ampliação da permanência no espaço escolar e, conseqüentemente, na maior flexibilidade e oportunidade para se trabalhar o currículo com qualidade na demanda do ensino, permitindo que o desenvolvimento cognitivo ocorra de maneira mais satisfatória e de modo que o estudante vivencie questões da vida diária, não tendo a escola como espaço que prepara, mas que vive em tempo real.

A cultura é outro fator muito importante para que haja um desenvolvimento social satisfatório. Pensando nos aspectos culturais, o currículo foi bastante contemplado com atividades que promovessem o conhecimento e o acesso aos bens, espaços e ações culturais. Sabe-se que um grupo social exposto ao conhecimento e à diversidade cultural é capaz de ampliar seus conceitos e respeito a si e ao outro. Esse respeito vai além do corpo, mas da mente e do espaço físico, promovendo uma unidade entre os valores éticos e morais de uma comunidade com seus diversos grupos sociais.

Os pactos feitos pela “educação”, pacto pela “responsabilidade social”, pacto pela “vida contra a violência e contra as drogas”, pacto por uma “cidade sustentável”, deram o norte para que as ações fossem tomadas contando com o apoio dos mais diversos órgãos sociais em busca da ampliação da educação de tempo integral, permitindo que a mesma superasse as dificuldades iniciais e seguisse conseguindo

cada vez maiores melhorias no campo educacional de Apucarana, tornando-se uma referência em educação de tempo integral nos dias atuais.

Nota-se na fala dos colaboradores nas entrevistas, que mesmo não havendo conhecimento mais aprofundado nas correntes filosóficas e em Anísio Teixeira, não negaram seu legado, mas propiciaram uma educação de tempo integral com o que se tinha de possível para a época, que era o favorecimento das leis e a vontade de transformação.

Percebe-se que o intuito não era meramente político, para agradar a população em troca de votos. Mas se pensava numa amplitude de transformação social por meio de uma educação mais ampla, não só de carga horária estendida, mas de formação das múltiplas inteligências, na tentativa de uma educação do homem integral.

Ao analisar os dois modelos educacionais, dentro das categorias destacadas pelo ideário de Teixeira quando propôs escolas de tempo integral para a educação brasileira, vê-se de modo ainda que tímido uma pequena aproximação dos valores dos dois modelos educacionais, principalmente quando se dá valor à trajetória da educação apucaranesa.

Se analisar a escola como lugar que deveria aprender e viver a democracia, vê-se que ainda não exercem de modo claro essa categoria, porém quando analisam o contexto democrático do país, em todos os âmbitos da vida em sociedade se percebe que esta questão sobre democracia está longe de ser reconhecida.

O que é vivido nas escolas é um respeito do direito de viver e ser diferente. Respeitar-se e viver a aceitação das inclusões seja elas racial, social ou física, como a inclusão de alunos com deficiências, transtornos ou necessidades educacionais especiais, o que pode chamar de aceitação à diversidade cultural.

Sobre a categoria da função socializadora da escola como caminho de integração social analisada à luz de Teixeira, quando ele se refere à formação de grupos sociais, percebe-se uma aproximação, pois no decorrer dos dezoito anos de educação de tempo integral apucaranesa foi notória a melhoria da integração social na cidade quanto à questão da criminalidade, tolerância, respeito.

Um exemplo a citar é que os eventos educacionais e culturais como formaturas, projeto circo, premiações etc., acontecem sempre em um espaço fechado. No ano de 2019 juntaram quase sete mil pessoas em um só dia para um

evento de formatura e, é nesses momentos, que se percebe a tolerância e a integração social. Além do contínuo processo de integração educativo-escolar que já foi citado quando tratado das inclusões.

A categoria destacada no quesito ampliação da educação de qualidade através da ampliação do tempo escolar, tendo em vista a melhoria da educação, tentou buscar uma aproximação quando analisado que a educação de tempo integral apucaranesense se esforçou na tentativa de tirar as escolas do entendimento de ser mero depósito de crianças em tempo prolongado. Ocorre atualmente, um planejamento e execução da ampliação do espaço físico escolar, com a promoção e investimento de bilhões em reformas, aquisição de novos terrenos, mobiliário, mídias tecnológicas, recursos pedagógicos de qualidade, entre outros.

Tendo sido investido estudos e esforços na conquista de um currículo unificado, com suportes teóricos e metodológicos para que o tempo dos estudantes dentro das escolas fosse aproveitado na busca do conhecimento, também observamos uma aproximação cultural e social.

Há também o esforço em se promover cursos de capacitação semestralmente, voltados a diversas áreas da educação, com a implantação de novas técnicas. Um exemplo é a capacitação de professores para as aulas de mídias através do projeto Hands-on-Tec – mãos nas tecnologias digitais móveis, tendo a parceria de um curso de Licenciatura em Computação de uma Universidade Federal da nossa região. Esse curso propôs a ampliação da formação de estudantes e professores da rede municipal. Cerca de oito mil alunos de 37 escolas e duas mil crianças de 24 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) foram assistidos, além dos professores.

Todas essas análises se faz perceber que são dois modelos educacionais bem distintos, cada um tentando suprir as necessidades sociais de seu tempo, porém ambos exercem valores fundamentais na transformação e formação social e moral do homem e do meio que constantemente se modifica e transforma.

3.2 DIAGNÓSTICO DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DESTA NOVA ROUPAGEM DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL APUCARANENSE.

Esse tipo de discussão envolvendo as características positivas e negativas sobre a educação de tempo integral, é um assunto que por muito tempo vem

surgindo no Brasil, desde que Teixeira e Darcy Ribeiro inalguraram a ideia de educação de tempo integral. Nesse sentido, surgem estudos que promovem esse tipo de debate, porém não é um assunto superado, pois a sociedade se modifica e as roupagens educacionais também se transformam.

No caso do modelo de educação de tempo integral apucaranesse, os pontos negativos que percebe-se é ainda a falta de uma filosofia que a sustente, estabelecendo raízes para que seu projeto tenha mais características – o que seria fundamental.

A infraestrutura já passou por grandes transformações, mas há escolas que ainda necessitam de mais espaço físico para a adequação das atividades e projetos. Essa questão da infraestrutura para quem conhece a realidade dos 18 anos de educação de tempo integral, não tem como dizer que ficou abandonada, muito foi feito e a transformação é visível, mas ainda há outras necessidades.

Os profissionais, a maioria são concursados e como a mantenedora passou de secretaria para autarquia, os cursos de capacitação dobraram de horas no decorrer desses anos. Há ainda o contrato de serviços tercerizados nas áreas dos projetos culturais, musicais e esportivos cuja demanda de profissionais ainda necessita de maiores capacitações.

O currículo no começo estava solto, mas como já dito foi unificado e pensado de forma a desenvolver a interdisciplinariedade entre disciplinas, conteúdos e projetos, no entanto, os professores ainda encontram um pouco de dificuldade em estabelecer constantemente esses elos.

Na questão familiar, acontecem ainda discussões quanto ao pátrio poder e realmente se encontra casos onde a família abandonou praticamente todo o cuidado dos filhos, passando a achar que só a escola educa, e na contrapartida alguns professores também questionam esse abandono e esse excesso de responsabilidade que a escola pegou para si, pois, automaticamente tudo isso recai sobre os ombros dos professores.

É claro que a escola independentemente do modelo, não substitui o papel da família, ambas se completam e são fundamentais para a formação humana de cada indivíduo.

Alguma das vantagens desse modelo de educação é o favorecimento para novas práticas de ensino; o tempo ampliado favorece ao educador desenvolver maior diversidade de projetos com seus alunos, permitindo a exploração de novas

temáticas. Com um leque maior de atividades e metodologias se permite que um número maior de crianças desenvolva suas habilidades por meio de suas múltiplas inteligências, promovendo maior formação multicultural e manifestações de habilidades no âmbito da criatividade.

Percebeu-se um maior incentivo à produtividade, ao aprendizado e a competitividade, pois geralmente os educandos levam seus conhecimentos para fora da sala de aula.

Há também uma maior valorização das relações sociais, devido o maior tempo dispendido com a comunidade escolar, permitindo que o educando experiencie regras de boa convivência com seus colegas, professores e demais funcionários da instituição. Esse fator é favorável a que laços afetivos e conduta moral sejam constantemente postos em prática, sendo esta uma questão que mostra que, dificilmente crianças trancadas em casa enquanto seus pais trabalham consigam desenvolver tão bem quanto as que podem vivenciar diariamente o espaço escolar.

Um dos pontos negativos, pensou-se que poderia ser apontado o fato de os idealizadores, como ainda os demais gestores, não terem estudado e se fundamentado mais em Teixeira, já que ele é o precursor da educação integral no Brasil. No entanto, compartilham algumas semelhanças, mesmo que não tenham bebido da mesma fonte.

Isso ficou bem claro quando analisadas as entrevistas, a saber: as colaboradoras número um e dois, mesmo sendo formadas em pedagogia e com muitos anos no exercício do magistério, em nenhum momento comentaram terem lido Teixeira nos grupos de estudos(células) quando iniciaram a implantação das escolas de tempo integral.

A colaboradora número um disse que, por conta própria, sua equipe escolar procurava estudar um pouco sobre escolas de tempo integral no Brasil e, por esse motivo, leram alguns artigos que citavam a educação de tempo integral em Teixeira.

A colaboradora número dois disse que se lembrava que uma diretora gestora da época inicial comentou sobre a Escola Parque e sobre Anísio Teixeira, então, ela acreditava que estivera em contato com essas obras, de algum modo. Mas, que o assunto não foi discriminado em forma de estudo dentro de sua escola.

O colaborador número três, um professor com nível de mestre, atuante como professor universitário, este foi secretário da educação de Apucarana e manifestou bastante conhecimento em Teixeira e Dewey.

A questão da entrevista número quatro questiona se foram estudados autores como Teixeira e Dewey no início da implantação da educação de tempo integral em Apucarana. O entrevistado comenta que tinham sim conhecimento desses autores e da história da trajetória da educação de tempo integral no Brasil. No entanto, inverteram totalmente o processo; pensaram primeiramente na ação para depois estruturação teórica.

E, mesmo que academicamente estejam acostumados a uma outra forma e modo de atuação, no caso, estruturar o pensamento para depois executá-lo, o caso de Apucarana e de outros municípios que agiram de forma parecida, só deu certo porque se lançaram e se prontificaram a fazer muito seriamente, deixando que no caminho o processo fosse sendo estudado e estruturado. De outra forma, talvez, o projeto não teria saído do papel. Pois a demanda do investimento era muito maior do que tinham para investir.

Já a colaboradora número quatro, atual secretária da educação, diz não ter conhecimento se leram tais autores no início da implantação, sabe que foi uma proposta de cunho político. Disse que havia objetivos como evitar a reprovação, a evasão e outros benefícios. Também afirma que houve uma espiação do modelo de educação de tempo integral da cidade de Pato Branco.

Esta questão nos faz pensar sobre o porquê não leram ou não deram valor à história da educação de tempo integral, iniciada em nosso país por Anísio Teixeira?

Para tal questionamento, indo para o final deste trabalho, com um texto baseado na obra de Mendonça e Brandão *“Por que não lemos Anísio Teixeira?”* (1997).

3.3 ANÍSIO TEIXEIRA: POR QUE NÃO SE LHE DÁ O DEVIDO VALOR?

Partindo do estudo da obra citada no texto acima, faz-se uma reflexão do motivo de Anísio Teixeira ser tão pouco explorado e utilizado nas leituras acadêmicas no Brasil.

Em torno dos cem anos de Anísio, foram feitas várias publicações e o questionamento central do por que não tê-lo dado o devido valor.

Inspirada nessa leitura, tento desvendar um pouco de qual seriam as razões do não aprofundamento desses estudos ou por que não o utilizam como referência em seus documentos, já que suas experiências poderiam ser muito bem aproveitadas pelos novos agentes educativos.

Ao chamar Anísio Teixeira de inventor da escola pública, por que a escola pública não o valoriza em seus documentos?

As autoras dizem que Teixeira “[...] é algumas vezes lembrado como um clássico, mas, raramente, tomado como fonte de pensamento” (MENDONÇA E BRANDÃO, 1997, p. 183).

Segundo elas, algumas hipóteses que colocam a literatura de Teixeira em esquecimento é o surgimento de muitas pesquisas relacionadas ao pensamento liberal e conservadorismo.

Ao nosso ver, o afastamento do pensamento de Anísio Teixeira – assim como de muitos outros educadores brasileiros e estrangeiros de enorme importância, enquanto clássicos do campo da educação – pode ter sido um desdobramento de um certo preconceito para com os representantes do pensamento liberal em educação, em virtude da circularidade com que se atribuiu um teor conservador ao pensamento pedagógico de raízes liberais (MENDONÇA E BRANDÃO 1997, p. 184-185).

Uma das questões estudadas sobre esse fenômeno foi a institucionalização dos cursos de pós-graduação, na década de 70, com o surgimento do campo autônomo da educação e, conseqüentemente, espaço de produção do conhecimento, aquecendo muito o campo editorial.

Essas novas pesquisas apresentaram novos questionamentos sobre antigos assuntos, identificando novos focos para debates.

Além do mais, o pensamento liberal recebeu um bombardeio de acusações no campo da educação.

Alguns autores como Jamil Cury, Luiz Antonio Cunha e Dermeval Saviani, foram grandes críticos no campo da educação contra a ideologia liberal. Esses autores são utilizados ainda hoje em grande escala nos documentos educacionais.

Suas publicações procuravam destacar o conflito estabelecido na luta pela hegemonia política educacional brasileira da época, concluindo que tudo não se

passava de ideologias focadas apenas no interesse das classes dominantes, deturpando ainda mais o pensamento liberal.

Essas publicações foram lidas e utilizadas, em grande escala, por novos pesquisadores que tinham interesse em publicações para seu crescimento no campo acadêmico, tornando esse pensamento deturpado em história verdadeira.

Segundo Mendonça e Brandão (1997), o autor Cunha foi até mais popular que Cury na década de 70, tornando-se leitura obrigatória nos meios acadêmicos, com seu livro *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*.

Vê-se que realmente Cunha dá toda uma atenção no primeiro capítulo para analisar as funções atribuídas à educação pela doutrina liberal. Cunha não diferente de Cury, destaca uma suposta vontade de se ocultar a desigualdade social imposta pela ideologia dos “dons e aptidões naturais”, sendo essa uma questão muito defendida pelos liberais.

Mendonça e Brandão finalizam comentando sobre a importância da obra *Escola e Democracia* de Saviani (1982), como leitura obrigatória em muitos cursos de pedagogia. Essa literatura teve mais de 20 edições se espalhando rapidamente entre os leitores.

Saviani é o criador da “teoria da curvatura da vara” que teve a intenção de proporcionar um novo rumo com a qual se buscava “consertar” as distorções colocadas pela ideologia “escolanovista”.

Segundo as autoras, Saviani denuncia o surgimento da Escola Nova “[...] como estratégia de recomposição da hegemonia burguesa, ameaçada pela universalização da escola e pela organização do movimento operário” (MENDONÇA e BRANDÃO 1997, p. 188).

Acredita-se que o sucesso dessas obras contribuiu para afastar as obras de Teixeira e autores que se formaram na tradição liberal. Supõe-se ser viável tal hipótese em relação aos documentos que dão suporte à educação de tempo integral estudada nesta pesquisa, e, como já afirmado, não fazem menção ao legado anisiano a esse modelo educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou compreender o modelo de educação integral da cidade de Apucarana no Estado do Paraná, buscando suas raízes teóricas. Os estudos estiveram fundamentados, em boa medida, nos documentos e escritos de Anísio Teixeira, precursor do modelo de educação de tempo integral no Brasil. Para alcançar esse objetivo, empreendeu-se uma pesquisa do tipo documental bibliográfica, mesmo porque a experiência de Teixeira nos oferece uma tessitura bem articulada e importante consistência para analisar o modelo apucaranesense e, a partir desse autor, poder elaborar perguntas reveladoras das principais questões que nos levaria a conclusões significativas às pesquisas no âmbito da educação.

A partir da revisão da literatura e dos documentos, comentou-se sobre as escolas de anos iniciais do ensino fundamental, pública e de tempo integral, considerando e priorizando a implantação desse modelo escolar e destacando a importância do pensamento de Anísio Teixeira na trajetória da educação de tempo integral no Brasil.

É preciso deixar claro que o projeto de escola de tempo integral aqui pesquisado, está aquém do pensamento anisiano, no entanto, lá se encontrou revelado um esforço em fazer uma educação em tempo integral digno e alinhado dentro dos modelos existentes atuais. Desse modo, pôde-se concluir que o projeto educacional de Teixeira não estabelece raízes diretas com a educação de tempo integral apucaranesense, mas compartilham algumas semelhanças.

No caso pode citar a preocupação com a questão social, a intenção de estabelecer um currículo de qualidade, unificando o conhecimento e mantendo o mesmo nível em todas as escolas, a busca em tentar melhorar o ambiente escolar e os recursos, a preocupação com a formação dos professores, etc. Na trajetória da vida de Teixeira, deu-se ênfase aos acontecimentos ocorridos no início do século XX, que favoreceram mudanças e maior oferta da educação pública no país. Essas modificações proporcionaram o favorecimento da ampliação do tempo escolar, surgindo no bojo desse contexto, a educação de tempo integral.

Observamos desse modo, o surgimento de novas concepções de educação de tempo integral, com várias experiências de escolas a partir da criação de Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Considerando o contexto histórico em que surgiu a proposta de educação em tempo integral por Teixeira, percebeu-se uma estratégia voltada ao desenvolvimento econômico de nosso país, marcado pelo desenvolvimento industrial nacional, em que a educação também precisava passar por transformações que viessem ao encontro das novas necessidades sociais do momento.

O modelo de educação de tempo integral de Apucarana já não passa por esses mesmos princípios tão explícitos (talvez, por não estar vinculado a um projeto maior de educação do país, como foi o caso da Escola Nova), apesar de ter alguns fundamentos muito próximos, que se destacará mais à frente. O intuito do modelo atual, como dito, parece não estar ligado tão diretamente com essa busca da formação voltada ao modelo econômico existente no momento, apesar de que tratado aqui de um modelo educacional de tempo integral para os anos iniciais do ensino fundamental, pois não se chegou a atender a formação dos adolescentes.

É por isso que foi visado a analisar o currículo, o tempo e o espaço voltado ao atendimento de crianças, focando no desenvolvimento acadêmico, social, cultural e moral, neste contexto formativo.

Verificaram-se semelhanças e divergências entre o ideário de Teixeira e a proposta de educação de tempo integral abordada na pesquisa. Percebemos que elas se assemelham entre si, embora esteja claro que Apucarana não estudou de fato com profundidade as questões de tempo integral em Teixeira, há singularidades como já citado. Quando a educação é posta como meio para solucionar os problemas sociais como as desigualdades, a vulnerabilidade das crianças, a criminalidade e a pobreza, ambas se convergem, porém vivemos novos tempos e os desafios podem estar mais complexos para serem solucionados, dados a outros interesses políticos, econômicos e sociais da sociedade em que fazemos parte.

Outro fator que mostra tal convergência é a questão de os dois modelos acreditarem que a responsabilidade de educar não é somente da escola, mas também do Estado. Anísio defendia e lutava para o Estado financiar a educação. O modelo atual também recebe apoio financeiro do Estado por meio do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) que trata de um fundo especial de natureza contábil e de âmbito estadual. Também, são utilizados os recursos repassados pelo FNDE/MEC através de seus diversos programas. O Município ainda investe maior parte dos recursos para sustentar sua educação pública.

No que se refere à escola como lugar de aprender e viver a democracia constatou-se que o ideário de Anísio Teixeira se aproxima ao modelo educacional que pesquisamos em Apucarana no Estado do Paraná, na medida em que nesse a escola se constitui em um espaço que permite ao indivíduo conviver democraticamente, além de oferecer articulação e promoção de atividades e seus espaços socioeducativos a todas as crianças, que podem ajudá-las a desenvolver a democracia ou, como queria Dewey (seguido por Teixeira), um modo de vida democrático.

Temos, também, na ambientação das escolas apucaraneses estudadas, o apoio já detalhado através das documentações apresentadas, e que mostram que os seus profissionais prezam pela gestão democrática da educação.

Para Teixeira, a escola é concebida como a instituição principal para se ensinar e viver a democracia. Observou-se em nosso estudo que a democracia pode ser ensinada nos mais diversos espaços educativos.

Quanto à ampliação do tempo escolar, as duas propostas se aproximam, sendo um fator primordial ao modelo de escolas de tempo integral. Outra aproximação diz respeito à ampliação das oportunidades educativas que levam os educandos a adquirir conhecimentos que serão utilizados na vida prática cotidiana.

Anísio defendia que a ampliação do tempo na escola fosse utilizada a serviço da formação intelectual e humana, não somente como passatempo para os estudantes enquanto seus pais trabalham. O modelo atual preza em seu currículo pela busca da melhoria do currículo linear e a forma disciplinar em que as áreas do conhecimento são trabalhadas na escola, sobrepujando a visão fragmentada do conhecimento, buscando uma visão da totalidade e coletividade. Entende que o tempo na escola não pode ser apenas preenchido com atividades desconectadas que não trazem crescimento intelectual, físico e moral.

Para Teixeira, a escola não deveria ser somente livresca, mas deveria ter um pouco de tudo aquilo que representa a vida cotidiana, sendo este um ambiente civilizado constituído por oportunidades que promovam o entendimento do progresso e do desenvolvimento, em vista de uma prática de vida melhor, com mais clareza na percepção e da vida.

Sobre o ponto de a escola integral ser espaço socializador, as duas propostas se assemelham, pois um espaço e um currículo bem articulado promove integração social.

Para finalizar, destaca-se que entre tantos pontos semelhantes, como já ditos, um dos objetivos desta pesquisa era de fato fazer uma busca compreensiva das raízes filosóficas da educação de tempo integral apucaranesa, porém, não ficou claro que suas raízes estão na filosofia da educação de tempo integral de Anísio Teixeira.

Levantou-se a hipótese de um dos fatores, ser o esquecimento ou abandono desse autor e de sua literatura nos cursos de graduação e pós-graduação a partir dos anos 70, diante dos ataques apontados como sendo o autor um representante das teorias liberais da educação, interpretados por alguns, como reforço aos interesses dos modelos capitalistas que estariam na contramão das propostas efetivamente democráticas.

Esse, portanto, é um assunto que demandaria outros estudos mais aprofundados, uma vez que ainda não parece estar esgotado de outras possibilidades de pesquisa. Preocupa, contudo, a fragilidade filosófica de propostas atuais ricas e inovadoras, como a que se dedicou a estudar, mas que, acredita-se, poder ser mais impactantes se demonstrassem explicitamente uma teoria mais consistente que lhe desse sustentação.

Nesse sentido, pergunta-se sobre as razões e significado desse esvaziamento. Seria, de fato, diferente o impacto de uma proposta educativa sustentada por uma sólida filosofia da educação? Essa perspectiva de preocupações, do mesmo modo, demandaria a dedicação a um novo projeto de pesquisa. Acredita-se que vale a sugestão.

REFERÊNCIAS

Anísio em movimento / João Augusto de Lima Rocha, organizador. - - Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2002. 306 p. – (Coleção biblioteca básica brasileira)

AZEVEDO, Fernando et. Al, **O manifesto dos pioneiros da educação nova**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 188–204, ago. 2006.

AZEVEDO, Fernando de e outros. **Anísio Teixeira: pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1960.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos** / Celicina Borges Azevedo. -- 3. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2013.

BRANDÃO, Zaia. **Diálogo com Anísio Teixeira sobre a escola brasileira**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 194, v. 80, p. 95 – 101, 1 999.

BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.1988**. Brasília, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal nº 8069 de 13 de julho de 1990**. Brasília, 1990

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. **Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação.

FUNDEB. **Decreto nº 6.253 de 13 de novembro de 2007**. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Resolução nº04/10 aprovada em 13 de julho de 2010**. Brasília, 2010.

CARVALHO, Viviane Batista. **John Dewey e o trabalho pedagógico na educação infantil**. Curitiba: Appris, 2015.

CAVALIERE, Ana Maria. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira**. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n.81, p.247-270, dez. 2002.

CAVALIERE. A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. In: **Educação e sociedade**. Vol. 28, nº 100, pg.1015-1035. Campinas, out. 2007.

FARIAS, José R., FREITAS, Maria A., SILVA, Mariza A. **A previsão de atividades no contraturno escolar na proposta pedagógica da educação em tempo integral: aspectos normativos e pedagógicos**. Artigo. UFPR: Curitiba, 2012.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 4 ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1979.

DORIGÃO, A. M. M.N.S. et. al. **As Escolas Públicas de Tempo Integral: Reprodução e Transformação Social em Apucarana**. Dissertação (Dissertação em Ciências Sociais) – UEL. Londrina. 2007.

EBOLI, Terezinha. **Uma experiência de educação integral**. INEP-MEC, 1969
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.doselect_action=&co_autor=8267> Acesso em jul/2019.

Educador, Brasil. 2. **Educação, Brasil**. 3. Teixeira, Anísio Spínola, 1900-1971. I. Rocha, João Augusto de Lima. II. Título. III. Série.

FARIAS, José R., FREITAS, Maria A., SILVA, Mariza A. **A previsão de atividades no contraturno escolar na proposta pedagógica da educação em tempo integral: aspectos normativos e pedagógicos**. Artigo. UFPR:Curitiba, 2012.

GALLO, S.; MORAES, J.D. **Anarquismo e educação: a educação libertária na Primeira República**. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3: Século XX.

LIMONTA, S.V. **Ensino e Aprendizagem na Escola de Tempo Integral: mais tempo para o conhecimento e o Desenvolvimento**. Unicamp. Campinas, 2011
Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/9/artigo_simposio_9_505_sandralimonta@gmail.com.pdf>. Acesso em: 05/Abril/2017.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. In: **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, mai/ago, 1984.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. **Porque não lemos Anísio Teixeira?: Uma tradição esquecida**. – Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil** (Recurso eletrônico) : Direito a outros tempo e espaços educativos\ Jaqueline Moll...(et at.). –Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2012.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: a poesia da ação** / Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira** / Clarice Nunes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 152 p.: il. – (Coleção Educadores).

PAGNI, Pedro Angelo. **Do manifesto de 1932 à construção de um saber pedagógico: ensaiando um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira** – Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica Coordenação de Currículo Equipe de Educação Infantil e Anos Iniciais. Anexo I da Instrução nº 16\2018. **Caderno de Orientações para a Organização da Oferta de Educação em Tempo Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Paraná**; produção didático-pedagógica, 2018. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: < www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/.../2018/anexo1_instrucao_162018_sued.pdf >. Acesso em: 17/03/19. ISBN 978-85-8015-040-7

PARANÁ. **Lei nº 18.492/2015**. Aprovação do Plano Estadual de Educação e adoção de outras providências. Curitiba, 2015.

_____. Conselho Estadual de Educação. Normas para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. **Deliberação nº 03/06, aprovada em 09 de junho de 2006**. Curitiba, 2006.

_____. Conselho Estadual de Educação. Consulta sobre oferta da educação em tempo integral e de ações complementares na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Parecer nº 739/10, aprovado em 3 de agosto de 2010**. Curitiba. Disponível, 2010.

_____. Conselho Estadual de Educação. Normas para a criação, credenciamento e renovação de credenciamento de instituições, autorização e renovação de autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, verificações, cessação de atividades escolares, supervisão e avaliação, referentes às instituições de ensino da educação básica, no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. **Deliberação nº 03/13, aprovada em 04 de outubro de 2013**. Curitiba, 2013.

_____. Conselho Estadual de Educação. Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. **Deliberação nº 02 de 12 de setembro de 2018**. Curitiba, 2018.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Manual de orientações do programa de atividades complementares curriculares em contraturno. 2011**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2011/manual_atividades_complementares.pdf>. Acesso em: 28, maio, 2018.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 8º Ed. Petrópolis. Vozes, 1986.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, F. F. F. L. M. C. C. C. et al. **Anísio Teixeira: Uma concepção de educação integral em tempo integral**. Dissertação (Dissertação em educação)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo. Cortez, 2007.

SOARES, Diego Fávaro. **A Experiência das Escolas de Tempo Integral de Apucarana-PR: Sujeito, Marketing Político e Currículo Prescrito**\ Diego Fávaro Soares.- Londrina, 2014. 88 f.: Il.

TEIXEIRA, Anísio Spinola, 1900 - **Educação no Brasil**. São Paulo, Editora Nacional [1969].

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil**. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Brasília, n. 87, v. 38, p. 21-33, 1962.

_____, Anísio. **Educação não é privilégio**. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1967.

_____, Anísio. **Educação e a crise brasileira**. UFRJ: Rio de Janeiro, 1999.

_____, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, vol.31, nº 73, pp. 78-84, jan./mar., 1959.

_____, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p. 78-84.

_____, Anísio. **Uma experiência de Educação Primária Integral no Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, vol.38, nº 87, pp. 21- 33, jul./set., 1962.

_____, Anísio. **A Escola-Parque da Bahia**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, vol.47, nº 106, pp. 246-253, abr./jun., 1967.

_____. **Educação Progressiva (introdução à filosofia da educação)**. 3.ed. (1ª edição de 1934) São Paulo: Nacional, 1950.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Pequena introdução à Filosofia da Educação**. 5.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1968.

ANEXOS I - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1

NOME: A. M. M. O. Idade: 59 anos. Formação: Pedagogia. Tempo de experiência na licenciatura 38 anos.

Pq – A pesquisa em questão trata-se da Educação de tempo integral na cidade de Apucarana e suas relações com a filosofia da educação de Anísio Teixeira. Busco desvelar com os professores como foi o processo de implementação deste modelo de educação, e se mesmo de modo singelo leram a respeito de Anísio Teixeira ou John Dewey, deixando-os influenciar por esses dois autores. Neste primeiro momento eu gostaria de saber qual o objetivo principal que levou a implantação da educação de tempo integral de Apucarana?

En- Ouve um pensamento principal que era a família, que muitas famílias trabalhavam, tanto o pai quanto a mãe, e onde colocar essas crianças e havia também uma preocupação que a gente percebia de ter uma educação mais efetiva, o período integral além de proporcionar as disciplinas básicas, do currículo, proporcionava aos alunos também outras habilidades, naquela época lembro que tinha o crochê, o balé e outras coisas que as crianças antes não tinham e tudo foi pensado na família e também na criança.

Pq- Foi traçado um paralelo entre os benefícios e malefícios que a implantação da educação de tempo integral traria ao contexto social, familiar, emocional, cultural e saúde na vida dos educandos?

En- Sim, tinha uma preocupação sim, estávamos sempre atentos no que estava acontecendo na nossa implantação, porque foi assim, tipo, quatro anos, de implantação de conhecimento de observação, tanto da família quanto dos alunos em si, e dos nossos professores, tinha sim uma preocupação com a formação dos professores, para fazer um trabalho bacana com os nossos alunos.

Pq- Foi pensado primeiramente no currículo e no espaço físico que haveria de ser modificado nas escolas, ou o único objetivo inicial era manter as crianças o dia todo nas escolas?

En- A gente foi se preparando aos poucos, a educação de tempo integral tinha que acontecer e veio alguns embasamentos para a gente, como qual a linha que agente tinha que seguir e o que, que a gente tinha que fazer, mas muitas coisas aprendemos na prática né, e os professores naquela época estava muito unidos, então um ajudavam o outro, mas não tinha uma pessoa que ditava o caminho para nós. Acredito que o prefeito daquela época não tirou a ideia do nada, eles haviam pesquisado sim, muito sobre o tempo integral. Mas o começo foi muito de descobertas e tentativas.

Pq- Quando se pensou em implementar a educação de tempo integral na cidade de Apucarana, foram estudados autores como Anísio Teixeira e John Dewey?

En- Nós pesquisávamos muito sobre ele (Anísio Teixeira), porque ele que conseguiu colocar a muito tempo atrás isso, e tem muitos artigos que falam sobre isso, então uma das fontes que a gente pesquisava eram eles. O prefeito que idealizou é um pedagogo de formação, acredito que ele não tirou do nada o período integral.

Pq- Nos estudos realizados para implementação da educação de tempo integral, foram colocadas em pauta questões sobre o que se esperava conquistar de positivo no que tange ao desenvolvimento social da população de Apucarana?

En- Acho que sempre teve um olhar diferenciado para a família, de dar uma segurança para as famílias que trabalhavam saber que seus filhos estão na escola e tem um atendimento bacana com eles, e uma preocupação grande com os alunos, busca saber como eles estão se desenvolvendo, o que eles estão aprendendo, também tinha e tem uma preocupação com os professores, investindo em formação continuada.

Pq- No decorrer dos anos o que foi sendo modificado e implementado para que a educação de tempo integral ganhasse mais qualidade e formato próprio?

En- Hoje vemos que o ensino de tempo integral está mais consolidado, tem uma estrutura melhor para atender nossos alunos, em todos os requisitos, seja na

alimentação, seja nos cuidados básicos dos nossos alunos, nossos alunos hoje recebe todo o material e o uniforme e existe uma estrutura especial preparada para os nossos professores atender os alunos. Está estruturada tanto a parte da escola, quanto o currículo está bem fundamentado.

Pq- O que o professor pensa da educação integral de Apucarana?

En- No começo era tudo uma experimentação, não tínhamos bem uma receita, só que os professores estavam muito unidos dispostos a fazer acontecer, era difícil faltava estrutura de todos os lados, mas foi acontecendo. Tínhamos pouca formação continuada para os professores. Agora estão bem estruturados nossos professores frequentam cursos diariamente, então estão bem mais preparados.

Pq- O que os gestores pensam da educação integral de Apucarana?

En- Os gestores acreditam que esse modelo de educação da certo e investem para que cada vez tenha melhor condições de acontecer à educação. Como gestora acho que a ideia fundamental de Teixeira está presente, acho que o tempo passou e não é mais viável o mesmo modelo de educação, mas os princípios básicos sim. Acho que o mesmo currículo que Teixeira implementou naquela época, não seria bom para esse momento, mas nossas escolas oferece tempo integral até para os alunos de 5º ano, seria uma necessidade a mais de ser profissionalizante se fosse implementado de 5º ano 9º nos colégios estaduais. Que era também um sonho de Teixeira, acho que deveria dar continuidade.

ENTREVISTA 2

NOME: A. M. A. H. G. Idade: 46 anos. Formação: Pedagogia com Psicopedagogia. Tempo de experiência na licenciatura 38 anos.

Pq – A pesquisa em questão trata-se da Educação de tempo integral na cidade de Apucarana e suas relações com a filosofia da educação de Anísio Teixeira. Busco desvelar com os professores como foi o processo de implementação deste modelo de educação, e se mesmo de modo singelo leram

a respeito de Anísio Teixeira ou John Dewey, deixando-os influenciar por esses dois autores. Neste primeiro momento eu gostaria de saber qual o objetivo principal que levou a implantação da educação de tempo integral de Apucarana?

En- Eles (gestores da secretaria) colocaram pra gente que era algo que iria acontecer no nível de país até, todas as cidades deveriam implantar o ensino integral, a gente só iria se adiantar, queriam que a gente comprasse esse sonho com eles, na época do Padre Valter, porque assim tiraria as crianças ociosas das ruas, como a escola que eu trabalhava na época era uma escola de periferia eu achei o máximo porque eu via as crianças nas ruas correndo risco, eu mesma cheguei ir no começo até como voluntária antes de conseguir a dobra, pra fazer acontecer as oficinas. Eu lembro assim, quando eles falaram de tempo integral, foi passado á ideia do tempo integral para todos os professores, e esse sonho do tempo integral, pra estar fazendo atividades diferenciadas na escola. Eu mesma na época não tinha ideia nenhuma do que era artesanato do que era nada, mas fiquei muito empolgada e aí não tinha espaço para acontecer o tempo integral na nossa escola, não tinha como, aí a gente usou o barracão da igreja da vila Regina e a sala de catequese, e a gente descia com eles de manhã e subia com eles todos os dias na hora do almoço, eles almoçavam no barracão daí eles subiam para a escola.

Pq- Foi traçado um paralelo entre os benefícios e malefícios que a implantação da educação de tempo integral traria ao contexto social, familiar, emocional, cultural e saúde na vida dos educandos?

En- Foi comentado com a gente, foi feito várias reuniões á nível de polo até, pra estar vendo, como estava indo pra poder colocar os pontos positivos e negativos, para estar, sim, melhorando o nível de ensino integral o que eu achava mais interessante que o objetivo realmente dar e trazer essas crianças, para ter um sonho diferente também, o artesanato trabalhava a criança num todo, assim como todas as outras oficinas, trabalhavam a mente e o corpo, tinha-se o tempo das aulas de reforço, e esse tempo fazia com que as crianças, pensava que na questão familiar os pais trabalhavam o dia inteiro e poderia ter um lugarsinho para deixar as crianças, a nível de família acredito que isso que foi pensado e acredito que foi muito bem pensado, porque na verdade se tinha creche para as crianças pequena ter o ensino integral para as crianças grandes era muito bom, sobre o emocional tirar as

crianças da criminalidade da rua já era um benefício, sobre a saúde tinha o que tem agora, a saúde bucal, a instrução da higiene, eles levavam as coisas deles a gente ensinava, sempre teve a visita do dentista, tinha os teste de equidade visual, e os teste psicológicos quando a criança apresentava dificuldade na aprendizagem. Lembro que sempre houve projetos com essa fala sobre a preocupação com a saúde. Sobre a cultura eles pensavam na oportunidade duma realidade que eles não conheciam, porque nossos alunos vêm de uma realidade de pais operários que trabalhavam o dia inteiro, voltar para a casa e não ter a oportunidade de ir para uma escola de música, ou de pagar para o filho uma escola de balé, então esse sonho de vê-los fazendo um balé, fazendo um teatro, fazendo até o próprio artesanato, que o artesanato melhorou até a minha vida, porque quando o meu marido perdeu o emprego eu vendia artesanato pra fora e ele começou vender coisas que eu aprendi sendo professora do ensino integral.

Pq- Foi pensado primeiramente no currículo e no espaço físico que haveria de ser modificado nas escolas, ou o único objetivo inicial era manter as crianças o dia todo nas escolas?

En- A ideia inicial era as oficinas de artesanato e de trabalhos manuais, jogos matemáticos, nós montávamos os jogos com as crianças, partia da construção até a execução. Dava-se aula de manhã e oficinas à tarde. E era interessante porque as crianças ficavam empolgadas em melhorar na escola para participar das oficinas. Tinha educação física e tinha balé, tinha teatro, gente, veio uma menina dar teatro que eu ficava maravilhada com a oficina de teatro, era uma coisa espetacular mesmo, ela fazia toda aquela coisa que a gente via na televisão, da preparação, de estar conversando com as crianças de estar ensinando expressões faciais, que eu acho que era uma coisa muito legal. Aquilo para mim era mais que um sonho. Depois veio a ideia do ensino integral de fazer as salas temáticas, os laboratórios e tudo mais, porque quando surgiu o ensino integral eu achei muito interessante vamos fazer, vamos fazer, vamos começar então com o artesanato e aconteceu o artesanato, agora estão falando do ensino integral como, como não ter esse artesanato, mas ter um currículo integrado.

Pq- Quando se pensou em implementar a educação de tempo integral na cidade de Apucarana, foram estudados autores como Anísio Teixeira e John Dewey?

En- Eu acredito que as gestoras foram orientadas e viram esse material, nós como professores, estudantes de magistério conhece um pouco de cada autor, de cada um, mas dizer assim que chamou os professores e falou não. Eu acho que chamaram os gestores e foi comentado porque o negócio caminhou, o ensino integral caminhou, eu lembro que uma professora da minha escola que foi diretora na época ela comentou sobre a Escola Parque, sobre Anísio Teixeira, como ela era diretora na época acredito que ela tinha bastante propriedade sobre isso.

Pq- Nos estudos realizados para implementação da educação de tempo integral, foram colocadas em pauta questões sobre o que se esperava conquistar de positivo no que tange ao desenvolvimento social da população de Apucarana?

En- Eu acho que os gestores estudaram muito sobre isso, vejo que o brincar e o conviver com todos que vai fazer também muita diferença na formação social. Eu vejo assim, a minha filha estudou no ensino integral porque eu tinha que trabalhar o dia todo né, pra mim foi muito bom o ensino integral também como mãe. Antigamente as ruas davam pra brincar hoje é muita droga muitas malandragem e um espaço onde as crianças podem socializar sem medo é muito bom e o período integral trouxe isso.

Pq- No decorrer dos anos o que foi sendo modificado e implementado para que a educação de tempo integral ganhasse mais qualidade e formato próprio?

En- Sim, foi passando por transformações, eu gostava de algumas coisas que tinha naquela época, mas a questão da infraestrutura era complicada, descer com as crianças pela rua para ir ao barracão depois voltar para a escola. Hoje já está bem melhor temos tudo dentro da escola e muito mais recursos. E se estuda bastante o currículo integrado, tudo vem ao seu tempo né.

Pq- O que o professor pensa da educação integral de Apucarana?

En- Eu sinceramente gosto, da oportunidade da gente estar com a criança o dia todo, da oportunidade de conhecê-la melhor, faltava espaço, mas não faltava recurso porque ele mandava todo o material, era uma fartura de linha, pano... Era uma das oficinas de artesanato e trabalhos manuais. Teve várias formações comentando o ensino integral igual temos agora nos polos os cursos. Não fomos consultadas se queríamos o tempo integral era uma coisa que iria acontecer, até por conta que já era uma coisa que todas as cidades iriam fazer Apucarana só ira se adiantar um pouco, entendeu, e depois que estivéssemos todos adequados assim, iria funcionar e é o que aconteceu na verdade né, não tínhamos espaços não tínhamos nada, mas funcionou, foi do jeito que tinha que ir e foi bem, eu até sinto falta daquelas mesmas oficinas.

Pq- O que os gestores pensam da educação integral de Apucarana?

En- Como um olhar de professora, acho que houve muito aprendizado, e o fato é que elas compraram o sonho e nos ajudaram bastante.

ENTREVISTA 3

NOME: C. A. Da D. Idade: 62 anos. Formação: Mestre em Educação. Ocupação profissional: Diretor, professor de Pós-graduação e MBA. Secretário de Educação de Apucarana entre 2010 e 2012.

Pq – A pesquisa em questão trata-se da Educação de tempo integral na cidade de Apucarana e suas relações com a filosofia da educação de Anísio Teixeira. Busco desvelar com os professores como foi o processo de implementação deste modelo de educação, e se mesmo de modo singelo leram a respeito de Anísio Teixeira ou John Dewey, deixando-os influenciar por esses dois autores. Neste primeiro momento eu gostaria de saber qual o objetivo principal que levou a implantação da educação de tempo integral de Apucarana?

En- O padre Valter tinha um sonho e entrando em contato com a literatura por ser um pedagogo, viu que isso poderia ser possível. Com a LDB 9394/96 ele encontrou respaldo na lei e percebeu que já estava sendo pensada a educação

nessa perspectiva e que nós tínhamos uma oportunidade, mas o grande objetivo era efetivar uma proposta educacional que já era fato fora do Brasil, que já havia se pensado historicamente em décadas atrás, por John Dewey e no Brasil pelos pioneiros da educação. Enfim, eram iniciativas que já havia pensado a educação nesta perspectiva e ele foi encontrando respaldo nisso como estudioso. E então, ele percebeu que naquele momento ele, como homem público, poderia ter uma contribuição. Isso foi como um ato de consciência.

Pq- Foi traçado um paralelo entre os benefícios e malefícios que a implantação da educação de tempo integral traria ao contexto social, familiar, emocional, cultural e saúde na vida dos educandos?

En- Foi sim, na verdade não se colocava entre benefícios e malefícios, colocava-se benefícios e desafios. Porque os benefícios seriam vislumbrados ao longo do tempo durante a caminhada, se acreditássemos na proposta e dando certo. E nós tínhamos no momento até por resistências culturais, porque era uma novidade, e por ser uma novidade surgiram alguns mitos como: se traria trauma na criança, o desrespeito ao pátrio poder, invasão da privacidade da família, mas por outro lado, no Brasil já se vivia isso, devido à mulher ocupar espaços sociais, indo para o mercado de trabalho, a mulher estudando, a mulher precisando de mais tempo para se desenvolver e a mulher que, diferentemente da geração da minha mãe, não podia ficar em casa cuidando dos filhos. Porque na minha geração tinha uma professora de tempo integral em casa que era a mãe, mas eu vejo as minhas irmãs que são da geração seguinte, não que tinha que mandar os filhos pra creche e depois que já não tinha mais a idade da creche, tinha que achar alguém que ficasse com as crianças enquanto ela tinha que trabalhar. Então, nós já pegamos essa realidade da mãe profissional e precisamos entender que a mulher historicamente, não irá voltar para a realidade da nossa mãe, voltar para casa fazer trabalhos domésticos e cuidar em tempo integral dos filhos. É preciso agora se pensar novas formas de articulação respeitando esse direito da mulher de se desenvolver, então eu diria assim, essas resistências culturais aconteceram e muito, nós tivemos em nossa cidade debates acalorados nesse sentido e até hoje você vê resquícios culturais. Claro que depois se desconta fatos em argumentos e estamos aí, com a primeira geração daquelas crianças formadas e com outro pensamento e a sequência está indo, então essa é uma situação que de fato aconteceu. Também

tínhamos o desafio da infraestrutura e recursos, então tínhamos que buscar parcerias com a sociedade, não tínhamos espaço, então a sociedade tinha e nos forneciam, as igrejas colocaram seus salões paroquiais à disposição, assim por diante, para tentar suprir um pouco aquela defasagem. Obviamente que os desafios eram maiores nas regiões de maior carência social, então não tínhamos todos os espaços. Por exemplo, o sonho que a gente vê hoje, que já é uma realidade é que todas as escolas já tenham quadra coberta. Esse era um dos nossos desafios, porque quadra coberta só existia nas escolas estaduais. E a quadra coberta dentro de um processo educacional é fundamental.

Pq- Foi pensado primeiramente no currículo e no espaço físico que haveria de ser modificado nas escolas, ou o único objetivo inicial era manter as crianças o dia todo nas escolas?

En- Tínhamos sim um Projeto Político Pedagógico, que inclusive, foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. Hoje eu não tenho mais esse PPP guardado, são tantos anos depois que foi sendo modificado e não tenho acesso a essas documentações mais. Mas tinham sim, os passos foram esses, com um olhar voltado aquela época, com as necessidades daquela época. Diferente de hoje que a tecnologia nos permite guardar e reestruturar. Foi bem interessante que quando eu cheguei para ser secretário, nenhuma escola tinha um laboratório de informática, então o que aconteceu a prefeitura com a Secretaria de Educação organizou um laboratório no centro da cidade e as crianças eram transportadas pelos ônibus escolares para ter os momentos de contatos com aqueles equipamentos que, em sua maioria, eram feitos por doações de empresários que renovavam seus equipamentos e nos mandavam os computadores com bom funcionamento para usarmos nesse laboratório de informática, para que as crianças tivessem contato com a tecnologia. Quando nós saímos da direção da Secretaria, aí já existiam políticas públicas nacionais, para que todas as escolas tivessem seus laboratórios de informática com equipamentos de última geração. Então veja como houve um avanço no país

Pq- Quando se pensou em implementar a educação de tempo integral na cidade de Apucarana, foram estudados autores como Anísio Teixeira e John Dewey?

En- Você sabe que a gente que está na academia, a preocupação nossa é sempre documentar, fundamentar e talvez... Eu não posso colocar nesses termos, mas talvez a preocupação anterior foi de realizar e está bom, está certo, mas acho assim, algumas coisas precisam ser, bem claras, até por um respeito histórico. Isso foi sonhado, por quem? Por um pedagogo, foi o prefeito na época, ele estudando pedagogia, me refiro ao padre Valter, ele estudando pedagogia e entrando em contato com as ideias de John Dewey. Foi mais ou menos o que aconteceu com Anísio Teixeira, ele falou... É isso que eu preciso. Porque, ele já tinha, por vocação uma preocupação com o social, ou seja, tirar as crianças da miséria da violência, ter medidas protetivas para as crianças, ele sempre teve essa preocupação e com o desenvolvimento humano, tanto que ele já tinha anteriormente criado um Centro de Promoção Humana São Benedito (CPHSB), então ele tinha essa preocupação. Então quando ele se encontrou com essas ideias, ele pensou... É educação, e principalmente porque tinha colocado na época na LDB a década da educação, ou seja, dez anos, para que o Brasil se preparasse para uma educação integral, isso está na LDB. Então pensou, vamos fazer isso, e foi com a cara e com a coragem e numa época que nós não tínhamos políticas públicas de fortalecimento das estruturas educacionais, não tinha políticas públicas, ou seja, dinheiro do governo federal que retornasse pra cá. Na verdade, esse dinheiro sai daqui, mas que deveria retornar para cá, para a educação. Então tudo isso tem acho que ser amarrado no contexto da própria constituição.

Pq- Nos estudos realizados para implementação da educação de tempo integral, foram colocadas em pauta questões sobre o que se esperava conquistar de positivo no que tange ao desenvolvimento social da população de Apucarana?

En- Sim, tinha-se a preocupação com a criança, com o desenvolvimento da criança que nada mais é que o futuro da população. Aí você começa a perceber uma caminhada, de várias coisas acontecendo no país, criando-se um pano de fundo favorável à educação integral. E foi onde lutamos para que isso se tornasse realidade aqui em Apucarana. Mas quem não estava sintonizado, aliás, até hoje, quem não está sintonizado, não enxerga isso, ainda ouvimos hoje, século 21, e falo isso com lamento, porque a gente ainda ouve pessoas dizendo, não... Mas está tirando o pátrio poder! Mas gente... No mundo inteiro a educação é pensada numa

amplitude maior de jornada. O Brasil quando pensou em universalizar a educação, se deparou com um problema, nós não temos escolas, então o que vamos fazer... Vamos pegar a mesma escola e vamos fracioná-la em pelo menos dois ou três turnos, para atender a população, no caso a parte da manhã a parte da tarde e a noite. Em São Paulo, inclusive, se dividia o horário da tarde em dois, mas com o compromisso de criar estruturas para que aí sim, construíssem escolas em número suficiente, para que pudessem atender nos horários adequados. Vemos que essas questões ainda estão atrasadas no Brasil, mas estamos caminhando. Já há muitas iniciativas interessantes, mas penso que nossa educação em um todo ainda precisa caminhar bem mais, porque no Brasil a gente confunde dois conceitos, os tratamos como sinônimos, mas eles não são. São eles o conceito de educação e o conceito de ensino. As pessoas resumem a educação a ensino, sem informação, ensino é parte integrante da educação, mas não esgota as possibilidades de educação.

Pq- No decorrer dos anos o que foi sendo modificado e implementado para que a educação de tempo integral ganhasse mais qualidade e formato próprio?

En- Nós temos uma tendência a pensar numa estrutura antes do processo, invertemos um pouco a ordem, e penso que o caminho que nós temos é esse caminho interessante que faz a academia pensar educação e pensar na perspectiva de pensar o ser humano na sua integralidade, fazendo com que a nossa primeira preocupação seja o olhar do ser humano. Pensando o ser humano numa perspectiva de integralidade, eu vou entender que ele precisa de muito mais saberes do que aqueles que são enjaulados, encapsulados em quatro horas aulas diárias ou talvez um pouquinho mais. Já é comprovado por alguns estudos que o que efetivamente se produz de educação, numa manhã de aula, numa escola brasileira é muito aquém do que o horário estabelece, há muita perda durante o processo todo. Tudo passa por um processo de tomada de consciência e de decisão. Na sequência é que nós vamos pensar naquilo que vem a frente e é nesse sentido que pensamos que o que temos em Apucarana pode ser ilustrativa. Porque se aqui em Apucarana fosse, ou em qualquer outro lugar do Brasil, nessa nossa atual realidade partir-se primeiro da estrutura, nós não teríamos até hoje a experiência acontecendo. Olhamos hoje as escolas com maior satisfação, pois vem sendo desenvolvido atualmente um trabalho maravilhoso de cuidado, de zelo pelos espaços

educacionais, que se torna exemplo para o país de encher os olhos. Sempre haverá necessidade de transformação, seja físico ou currículo, mas isso é educação, que é transitória. Isso faz parte do processo histórico, a educação se faz caminhando. Esse pensamento de se conceber uma escola perfeita, pronta com todos os equipamentos, isso na nossa realidade brasileira é utopia, ocorreria talvez em pouquíssimos municípios pela nossa realidade. Porém, hoje em dia, já temos mais incentivos como políticas públicas, que permitem um retorno de verbas para a educação e como elas vêm modificando o cenário das escolas.

Pq- O que o professor pensa da educação integral de Apucarana?

En- Eu aprendi muito com os professores, ou seja, eu mordi minha língua. Porque eu não era do serviço público, sempre atuei na iniciativa privada, e a gente tem estigmas. O serviço público tem aquela fala que o servidor público não trabalha, que é acomodado, que é preguiçoso. Então, eu mordi a língua. Eles trabalham muito, muito, muito. Eu conheci e até hoje nas minhas falas eu referencio, grandes educadores, grandes alfabetizadoras. Se me permite cito uma professora em especial. Ela tem uma magia, hoje ela é aposentada, mais ainda faz questão de estar na educação. Me lembro de muitas experiências, dentro da educação integral que eram verdadeiramente o pensamento do cidadão na sua totalidade. Os professores compraram a luta e foram peças fundamentais para que a educação integral não parasse no meio do caminho, ainda mais quando se faltava praticamente tudo. Mas tinha a sabedoria e a força de vontade.

Pq- O que os gestores pensam da educação integral de Apucarana?

En- Foi bom você perguntar sobre isso, até eu coloquei aqui um documento que surgiu por conta disso. O *Cotidiano do Gestor - temas e práticas* é um documento do Ministério da Educação que surgiu na época, inclusive com a participação da UNICEF da Fundação Itaú e assim por diante. Que houve sim uma preocupação, e foi uma preocupação minha na época, ou seja, o gestor de educação integral, ou melhor, o gestor de educação, precisa de saberes que muitas das vezes ele não recebeu na graduação. Às vezes, o currículo da graduação não prepara adequadamente para os desafios, prepara sim, de forma geral, amplo mais algumas questões técnicas ficam vagas. Então, a minha preocupação na época quando eu cheguei e a gente começou a perceber que os gestores precisavam de

saberes, nós começamos fazer um trabalho sistemático com elas, formação de gestores, capacitação de gestores, nos reuníamos pelo menos uma vez por mês para estudo na área de gestão e nós trouxemos para o grupo da Secretaria, na época, para a equipe da Secretaria, um administrador formado, professor de administração da faculdade que eu conhecia. Nós trouxemos para nos ajudar nesse trabalho de capacitação das questões ligada à gestão, principalmente, porque envolve o trabalho de gestão de pessoas, o desafio da gestão do prédio público, o desafio da articulação com a comunidade, temas que precisam de uma capacidade gestora de articulação, de diálogo, com as forças que estão na comunidade. O desafio de gestão de recursos (que podem não ser muitos), mas que precisam ser administrados. O serviço público precisa ser respeitado quanto à questão do uso do dinheiro e, para isso também, precisa-se de preparo e o desafio obviamente da área pedagógica, que é a questão da sala de aula e todo o Projeto Político Pedagógico. e então, não basta ter jeitinho, precisa ter capacitação da ação gestora de uma forma muito mais consistente. Então, pensar nos gestores e diretores também foi um desafio daquele momento.

ENTREVISTA 4

NOME: M. R. F. da S. IDADE: 62 anos OCUPAÇÃO PROFISSIONAL: Diretora Presidente da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana FORMAÇÃO: Mestre em Educação.

Pq- Qual o objetivo principal que levou a implantação da educação de tempo integral na cidade de Apucarana?

En- O objetivo principal da implantação da educação de Tempo Integral na cidade de Apucarana foi devido a uma promessa de campanha do Prefeito da época. A justificativa dessa implantação, segundo o prefeito, se tratava de uma ação política e social para garantir um bom desenvolvimento nos alunos da Rede Municipal.

Pq- Foi traçado um paralelo entre os benefícios e malefícios que a implantação da educação de tempo integral traria ao contexto social, familiar, emocional, cultural e saúde na vida dos educandos?

En- Para a implantação do Tempo Integral foram verificadas as experiências do período integral da cidade de Pato Branco, onde na época, esta cidade era considerada referência positiva para o estado.

Pq- Foi pensado primeiramente no currículo e no espaço físico que haveria de ser modificado nas escolas, ou o único objetivo inicial era manter as crianças o dia todo nas escolas?

En- O que foi pensado inicialmente foi em cumprir a promessa de campanha, tirar as crianças da rua e auxiliar os pais que trabalhavam fora através da oferta da permanência do aluno o dia todo na escola. Segundo o prefeito, as adequações do espaço físico, contratações de professores seriam realizadas posteriormente, mesmo sendo alertado sobre os problemas que teriam no início da implantação, como a falta de profissionais para atender as crianças, alimentação saudável e um currículo que englobasse a interdisciplinaridade dos conteúdos a serem ministrados o Tempo Integral. O Tempo Integral de Apucarana até o ano de 2012 teve objetivo de manter as crianças o dia todo na escola, mas precisava ser pensado em todos os aspectos que engloba uma Educação Integral de qualidade.

Pq- Quando se pensou em implementar a educação de tempo integral na cidade de Apucarana, foram estudados autores como Anísio Teixeira e John Dewey?

En- Não há informação sobre estudos ou aprofundamento teórico sobre esses autores. O Projeto de Educação Integral foi estudado e definido a partir do ano de 2013, em função da troca de prefeito. Sendo a partir deste ano iniciados estudos, pesquisas e debates para o melhor desenvolvimento do Tempo Integral nas escolas municipais de Apucarana.

Pq- Nos estudos realizados para implementação da educação de tempo integral, foram colocadas em pauta questões sobre o que se esperava conquistar de positivo no que tange ao desenvolvimento social da população de Apucarana?

En- A ideia de implantação da jornada estendida tinha como objetivo evitar reprovação, evasão e outros benefícios, mas não foi planejada para que tivesse uma qualidade na oferta dessas atividades. Sobrecarregou muito os professores,

coordenadores, diretora e demais profissionais da escola, pois a falta de estrutura, investimentos na compra de equipamentos e materiais para as oficinas, estressavam os alunos que ficavam praticamente o dia todo dentro da sala gerando indisciplina e desgaste físico e mental nos professores. Como a implantação foi obrigatória e regulamentada em lei, houve resistência dos pais e alunos que não concordavam com essa obrigatoriedade, o que gerou mais dificuldade para os professores, pois precisavam manter os alunos na escola, mesmo que não quisessem permanecer o dia todo. A escola em turno integral deve ser pensada como espaço onde se desenvolve a cidadania, ética e a democracia. Pressupõe a escola integral em diversos territórios, museus, teatros, bibliotecas, centros de esportes, entre outros. A partir de 2013 foi colocado em pauta a discussão do desenvolvimento de uma educação integral contemplando os pilares de tempo, espaço e projeto pedagógico, com um currículo escolar qualificando o tempo de permanência do aluno dentro da instituição de ensino. Possibilitando os espaços diferenciados para serem conhecidos e vivenciados.

Pq- No decorrer dos anos o que foi sendo modificado e implementado para que a educação de tempo integral ganhasse qualidade e formato próprio?

En- A educação integral não pode ser concretizada apenas alargando-se o tempo das crianças dentro da escola. A educação precisa estar integrada aos projetos na interdisciplinaridade, por isso não pode haver separação de períodos de aulas e atividades, tudo na escola é currículo. Para tanto o desenvolvimento da Educação Integral, deve ser baseada em 3 (três) pilares: tempo, espaço físico e proposta pedagógica. Tempo significa, dentre outros significados, oportunidade ou circunstância disponível para a realização de algo, implica que a Educação Integral tem o tempo como referência à ampliação da jornada de trabalho e que o tempo seja condição necessária para o educando ser conduzido pelo educador, possibilitando quantidade maior, oportunidades de aprendizagem. O espaço físico e os equipamentos se tornam importante ao proporcionar locais amplos e abertos, para além das salas de aula, locais que facilitem a convivência dos alunos, como: um refeitório espaçoso, laboratórios de mídias, ciências e línguas, quadra poliesportiva, ambientes para oficinas de arte, brinquedoteca, biblioteca, equipados, arejados para facilitar a ação coletiva.

Sendo o espaço um elemento constitutivo da educação, não podemos pensar um projeto educacional sem pensar o espaço necessário para tal, o projeto de escola de tempo integral considera que o espaço seja um elemento muito importante e até atrativo para os alunos que permanecem na escola o dia todo. Ações de intervenção nos espaços físicos, gestão 2013 - 2016. Ampliação e manutenção estrutural de escolas e CMEIS; Legalidade do laudo vigilância sanitária e corpo de bombeiro; Construção no espaço escolar da acessibilidade (banheiros, pias, corrimão, rampas, ...).

É importante, ainda nesta visão, assegurar o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos diversificados e motivadores, visando uma orientação eficaz para a operacionalização de ações pedagógicas que mobilizem toda a comunidade escolar na direção de aprendizagens significativas. Ações da AME ocorridas na organização curricular desde 2013 houve a implantação da Pedagogia Histórico crítica como concepção metodológica; Organização documental das instituições de ensino como: Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico com a participação da APMF, Conselho Escolar e toda a comunidade. Legalização das autorizações de funcionamento e credenciamento de curso das escolas municipais; convite a todos os professores para analisar e organizar uma Proposta Pedagógica Curricular única para o Município.

O currículo foi aplicado em 2014 e revitalizado semestralmente com a participação de todos os professores da rede municipal de ensino, dentro dos moldes descritos, com reflexão, ação e reflexão do

Páginas 5 de 6 resultado, com as mesmas disciplinas, carga horária e projetos (Inglês, Educação Física, Artes Marciais, Dança e Música) em todas as escolas municipais e CMEI's. Inserção no currículo dos eixos articuladores aos temas transversais como a sustentabilidade ambiental, empreendedorismo, direitos humanos, respeito e valorização às diferenças. Trabalhando com as diferentes competências e saberes curriculares em forma de projetos. Assessoramento pedagógico, com reuniões periódicas com os professores e seus respectivos pares. Aquisição de material didático, dando suporte ao cumprimento do currículo. Projeto a integração dos alunos do 5º ano com a Rede Estadual dando suporte a essa transição. Para a oferta de Educação Integral de qualidade se faz necessário alimentação escolar saudável com acompanhamento nutricional. Tem-se

priorizado a compra direta da Agricultura Familiar com produtos naturais dos mais variados gêneros alimentícios. Outro fator importante foi a implantação de alimento especial para crianças com intolerância a glúten, lactose e diabetes e implantação da fórmula infantil para crianças lactentes dos CMEI's. Para a qualidade da merenda houve a compra de três vans para a distribuição ágil das merendas nas escolas e CMEI's, sendo uma refrigerada e ainda aquisição da câmara fria para a preservação dos alimentos, sendo que em 2013 Apucarana foi o único município do Estado do Paraná selecionado para participar do prêmio Nacional Gestão da Merenda Escolar. Outro fator importante é o transporte escolar com veículos utilizados na educação com frota renovada. Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades pedagógicas adquiriu-se materiais escolares com distribuição gratuita e material pedagógico para a Educação Infantil e uniforme para pré escola e para o ensino fundamental. Todas as medidas tomadas para qualidade da Educação Integral no município de Apucarana foi perceptível com o resultado do IDEB.

Pq- O que o professor pensa da educação integral de Apucarana?

En- Na implantação, os professores tiveram muita dificuldade, pois havia falta de estrutura física, de recursos humanos e de outros investimentos necessários. Como foi obrigatório houve também a resistência de pais e alunos o que dificultou ainda mais o trabalho do professor. A partir de 2013 foram realizadas contratações de professores via concurso público, contribuindo assim para a disponibilidade das horas atividades e a oferta de novas vagas, formação continuada para professores e demais funcionários, Pós-graduação em Gestão Escolar para os Gestores das Escolas Municipais e CMEI's. Todas essas ações foram pensadas em oferecer ao profissional da educação condições e conhecimento para a realização de seu trabalho com competência. A realização das reformas nas Escolas e CMEI's contemplou o professor com um ambiente que contribui para o melhor desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

Pq- O que os gestores pensam da educação integral de Apucarana?

En- Na implantação os gestores (diretoras da escola) tiveram que administrar diariamente situações de: falta de espaço adequado para acomodar as crianças em tempo integral, tendo em vista que as escolas não possuíam estrutura física

adequada (salas de aulas, quadra de esporte, espaço para recreação, banheiros, cozinhas equipadas etc.). Falta de currículo para direcionar o ensino aprendizagem, falta de materiais de apoio, falta de cardápio escolar, falta de oferta de alimentos saudáveis e de qualidade e falta de profissionais. A partir de 2013 todos os Gestores das Escolas e CMEI's tiveram formação em nível de pós-graduação, formação continuada duas vezes ao ano, foi realizada a contratação de novos servidores: professores, Assistente Infantil, Assistente Administrativo e Serviços Gerais, todas as escolas possuem o mesmo currículo, mesmas oficinas e mesmos investimentos, as escolas e CMEI's foram reformados/ampliados, todas as cozinhas foram equipadas desde utensílios de cozinha até linha branca, banheiros reformados e adaptados, salas de aulas com ventilação, refeitórios equipados, material de apoio ao professor, biblioteca itinerante, notebook e tabletes. Todas essas ações realizadas de 2013 até o presente momento vieram contribuir para o trabalho do gestor escolar, tornando a escola um lugar acolhedor e transformando o período integral uma opção valiosa para aprimorar a qualidade de ensino.